

Revista da Semana

ANNO XXVIII -- N. 1

25 de Dezembro de 1926



A SAÚDE DA MULHER



As Senhoras e as Senhoritas pallidas, anemicas, com apparencia de fraqueza geral, têm, muitas vezes a vida atormentada por innumerados males, cuja causa ignoram e que constituem uma ameaça permanente.

São palpitações, vertigens, dores de cabeça, dores nos braços, nas pernas, no corpo, manchas na pelle, zoada nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, não dormir, depauperamento de forças.

A origem destes incommodos é a debilidadade uterina. É o utero fraco a causa de tantos soffrimentos. Urge, em taes casos, o emprego immediato d'um estimulante energico que active, tonifique e regularise o utero.

O Remedio que as Senhoras devem escolher

Não é difficil, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir:— "**A SAÚDE DA MULHER**" e de facto, na Medicina Brasileira, o medicamento mais afamado para tratar, alliviar e combater as enfermidades do utero.

A confiança com que se faz esta affirmativa vem, não só do testemunho das senhoras que escrevem communhando os beneficios colhidos com o grande preparado, como principalente da opinião de illustres medicos brasileiros, unanimes em elogiar, por meio de attestados, a maneira energica e segura com que actua "**A SAÚDE DA MULHER**" sobre os órgãos doentes e enfraquecidos, tonificando-os, estimulando-os e regularizando-os.



Revista da Semana

ASSIGNATURAS
 52 numeros (Brasil)
 Um anno 50\$000
 6 mezes... 26\$000

REGISTADA
 Um anno 65\$000
 6 mezes... 33\$000

A decana das Revistas nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
 Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a **AURELIANO MACHADO**
 DIRECTOR-RESPONSÁVEL.

ESTRANGEIRO

Um anno 65\$000
 6 mezes... 33\$000

REGISTADA

Um anno 80\$000
 6 mezes... 42\$000

Avulso... 1\$200
 Atrazada 1\$500

Agentes em França — DAVIGNON, BOURDET & C^{ie}. (Antes L. MAYENCE & C^{ie}.) 9, Rue Trenchet — Paris

Agentes nos Estados Unidos — S. S. KOPPE & Co., Inc. Times Building — New York

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1926 || NUMERO 1



mais vibrante e original dos pessimistas, Arthur Schopenhauer, tendo resolvido casar, lançou no caderno das

LARANJEAS EM FLOR

POP

Celso Vieira

suas notas, em columnas paralelas, as vantagens do matrimonio e as desvantagens do celibato. Em duas outras, inverteu esses dados com o rigor methodico, a frieza mathematica de um temperamento disciplinado para todas as cousas serias e todas as cousas futeis da vida. Fez varias addições, varias subtracções, e acabou por ficar solteiro, tão irreductivel no gozo do seu estado civil como na gloria da sua concepção universal.

Quem seguisse, hoje, o exemplo de Schopenhauer na Italia de Mussolini, entre as leis do conclave e as lanças da cohorte fascista, deveria acrescentar aos inconvenientes do celibato o imposto decretado pelo *duce* contra os celibatarios. Ao mesmo tempo, com a mesma desenvoltura legal, decretava elle a pena de morte contra os homicidas.

Esse ultimo acto não seria festejado no Brasil, onde uma sensibilidade morbida garante aos assassinos uma impunidade facil, por vezes um estigio maior na hierarchia social com evidencia gloriosa e applaudida. Na comedia humana da vida burgueza — a *desopilante* comedia do João Luiz Alves — ou no bailado sem véos do anismo, genero *Cri-Cri*, não faltariam louros a Mussolini, entretanto, pelo tributo com elle castiga dous milhões de celibatarios. A esta hora, gorgeariam sem duvida as bocas mais lindas e frescas do meu paiz: *bem feito*.

Nada permite verificar, mathematicamente, a cobrança da nova taxa desequilibraria, no exemplo de Schopenhauer, as vantagens por elle attribuidas ao celibato sobre o casamento... ou antes e depois d'elle, em geral, pelos homens casados. Entre um systema philosophico e um systema tributario, porém, na visinhança da escola de altos estudos ou do mercado de flores, duvidamos que o primeiro fosse capaz de resistir ao segundo, nesta phase economica e terrivel da historia, quando o poder da moeda avulta sobre os espiritos, sobre os corações, e sentimentos ou principios andam eclipsados por interesses monetarios.

Aonde nos leva esse raciocinio? Directamente, a uma conclusão fulminante como simplicidade para os grandes solitarios da Igreja, da Arte, do Mundo. Se o imposto progressivo contra os celibatarios, pesando-lhes sobre a receita na Italia, exceder o encargo de uma senhora legitima e fecunda, é possivel que muitos delles prefiram, oscillando entre dous abyssos, o mergulho fatal no matrimonio. E dizer que ha uma corrente eugenica, formada nas academias, nos congressos, nas publicações scientificas, restringindo o casamento aos sadios, aos fortes, aos bellos, para victoria da selecção em toda a especie humana com o exame pre-nupcial! Mas a corrente economica do imposto avança e prepondera. Casar ou pagar, eis o problema! De qualquer modo, pagar a Deus o peccado original e aos deuses os peccados menores, casando ou não casando...

Localisemos agora essa idéa mussolinista sob o Cruzeiro, ainda constellação indivisivel, no thesouro da Via Lactea, em cruzeiros miudos e esparsos. Cumprindo ao Estado burguez valorisar a familia, sendo tamanhas as suas despesas e os seus cofres insaciaveis, porque não extrahir aos solteirões do Brasil a derradeira gota de sangue? Porque não decretar corajosamente a supertributação do celibato, inclusive o sacerdotal, o episcopal, o cardinalicio vestido de purpura, entre os reposteiros e as columnas do seu palacio?

Vamos antecipar-nos aos galanteadores do outro sexo, que não deixariam, cedo ou tarde, no Senado ou na Camara, de acrescentar o imposto e o galanteio ao seu programma. Desabe uma lei, com urgencia, tributando os celibatarios indigenas. Como factor secundário, mas apreciavel, de estabilisação cambial e conversão metallica, a *Revista da Semana*, tão elegantemente feminina, lança a idéa mussolinista em pleno dia, em plena rua. Por meios indirectos, chegamos assim a um

regimen quasi obrigatorio. Depois... Mas porque ficaremos sempre na timidez, no plagio, na subserviencia? Adeante! Batendo o *record* ao fascismo, decretemos a nova instituição do casamento obrigatorio neste fim de anno legislativo, neste começo de quadriennio assignalado por attitudes firmes e claras. Após o serviço militar obrigatorio, inquestionavelmente, o Brasil reclama outras formas legais e sociaes de obrigatoriedade: o ensino primario e profissional, o voto, o cambio, o casamento.

Não só para uma revista elegante, mas para uma época vertiginosa, escudada na idolatria da autoridade contra os horrores do anarchismo, seria motivo de orgulho essa realisação. Em vez de celibatarios, mais ou menos tributaveis, pagando o erro do seu egoismo á Recebedoria Federal, veriamos no quadro de ferro da Justiça os desertores, os que se acovardassem perante a esphyng de saias e cabellos curtos, os que fugissem, acaso, ao duro serviço das armas brancas ou pretas, familiares e fugido.

Homens do nosso tempo, não invejemos a sorte dos eleitos nem deploremos a dos reprobos. Com effeito, haverá sempre alguma excepção fundada sobre a invalidez ou o sophisma, a esperança de um *habeas-corpus* identico ao dos jovens sorteados remissos, que andaram lepidamente, não obstante, pela Avenida Central, com os seus balõesinhos chinezes, entoando a canção do soldado na semana do marinheiro. Ou nenhuma excepção haverá, e tanto peor para os amigos solteirões.

E' a sentença do Juizo Final. Se a castidade dos antigos provocou a ira de Venus, o celibato dos modernos vae conhecer o despeito da Virgem, que espera no seu nicho, com impaciencia, a corôa em flor de laranjeira. Ai dos que não tremem, gemendo ou sorrindo, o tributo dos laranjeiros, o holocausto dos sonhos puros e livres. Elle serão victimados em effigie, em dinheiro, em carne e osso, pelos carrascos do Santo Officio conjugal. Triunphante e implacavel, a grande Virgem symbolica terá sob o calcanhar, sanguinolenta, uma velha cabeça de celatario...

Celso Vieira



O Esmalte

Conto
de Albert Acremant

O professor Barlizoff gosava de vasta e alta nomeada. Dizia-se até que era uma espécie de magico. Aformoseava as mulheres feias e restituia a mocidade áquellas que haviam tido a imprudencia de a perder.

Em Paris, o seu triumpho fôra rapido, dum dia para o outro. Pois se até se contava que elle tinha ido ás Indias, procurar segredos milenares!

O professor Barlizoff recebia das duas horas

às cinco. E não dava consulta por menos de mil francos.

Foi a elle que a sra. Yves Charlet resolveu recorrer para a realização da sua mais risonha esperanza. Viuva aos quarenta annos, desejava tornar a casar. Encontrara em casa duma familia amiga um homem, moço ainda, elegantissimo, rico e que immediatamente lhe agradara. Resolveu conquistal-o com a graça do seu semblante,

a frescura da sua pelle, a vivacidade dos seus olhos — em summa com tudo aquillo que ella esperava obter do professor Barlizoff.

O illustre homem de sciencia, que recebia os clientes com uma uncção verdadeiramente sacerdotal, fel-a entrar para o seu laboratorio.

Deante dos instrumentos dependurados ao longo das paredes ou armados sobre as mezas,

(Continúa na pag. 11.)

BRINDES

A todos os freguezes que lhe derem o prazer de sua visita e effectuarem suas compras desde o dia 20 do corrente até ao dia 6 de Janeiro, dia de Reis, a

Perfumaria Lopes

á **Praça Tiradentes ns. 34-38**
e **Rua Uruguayana n. 44**

distribuirá interessantes brindes, além de ter remarcado todos os seus artigos com grandes abatimentos.

HA BRINDES PARA TODOS

O Padre e o Medico no Brasil

Este é o titulo de um bello Livro, que tem tido enorme circulação em nosso paiz.

Delle transcrevemos o seguinte Capitulo, verdadeiramente sensacional.

* * *

Devo, logo no começo, explicar a razão deste Livro.

Moro em Nova York, nos Estados Unidos da America do Norte, onde tenho a honra de ser Director da Fiscalização da Propaganda do Dr. J. Gesteira, o eminente inventor do "Regulador **Gesteira**," "Ventre-Livre" e "Uterina," esplendidos remedios, os unicos remedios brasileiros que se vendem de verdade e de uma maneira surpreendente nos mais adeantados paizes do Mundo.

De todos os seus empregados, por ser o mais resistente, fui eu o escolhido pelo Dr. J. Gesteira para visitar todos os paizes da America, desde o Canadá, ao Norte, até Punta Arenas, no extremo sul da America do Sul, afim de fiscalisar a sua enorme e tão intelligente propaganda.

No desempenho desta delicada incumbencia, fiz observações interessantes, algumas bem extraordinarias, que julguei conveniente publicar.

Eis a razão deste Livro.

De tudo que vi, nesta tão longa viagem de cinco annos, em que soffri todos os climas imaginaveis, desde o frio de muitos grãos abaixo de zero, no Canadá, aos calores asphyxiantes do verão em Asunción (Paraguay), Chaco (interior da Argentina) e Corumbá (Matto Grosso), de tudo que vi e observei, o que mais me impressionou, e devo declarar, o que mais me encheu de horror e indignação foi ter notado que em alguns paizes atrasados, por mim visitados, até Padres e Barbeiros fabricam e annunciam remedios para a cura de todas as molestias.

Não são remedios, mas sim drogas perigosas, beberagens torpes ou pilulas repugnantes, etc., etc., que felizmente ninguem compra e apesar disto elles continuam annunciando, com revoltante desassombro.

Foi este o facto que mais me surpreendeu e irritou.

Um absurdo, um escandalo, que assume as proporções de um crime e que eu censuro e condemno com todas as minhas energias.

Os verdadeiros homens de sciencia bem sabem quanto é difficil descobrir um bom remedio.

São annos e annos de estudos e trabalhos, que consomem todo o tempo do Medico e que quasi nunca são coroados de exito.

Não basta ser Pharmaceutico, não basta ser Medico ou Doutor em Medicina, para que se possa descobrir um remedio.

São indispensaveis observações demoradas, persistentes, tenazes, que gastam e torturam a vida inteira do inventor.

Tornam-se imprescindiveis os estudos completos, profundos e extenuantes de certas especialidades clinicas, justamente as mais difficeis da Medicina e que só podem ser vencidas pelos Medicos Especialistas de grande intelligencia.

E quasi sempre, depois de muitos annos de esforços e luctas fatigantes, nada se consegue descobrir.

Além disto, quando se tem a rara felicidade de descobrir o remedio, ha outra difficuldade enorme a vencer: encontrar dinheiro sufficiente para a fabricação boa e conscienciosa.

A primeira condição é fabricar bem o remedio, com todo cuidado, com todo escrupulo, com consciencia, de maneira que elle possa ser usado com inteira confiança pelos doentes.

Para fabrical-o bem, torna-se preciso um enorme emprego de dinheiro, destinado á obtenção e conservação rigorosa de todos os seus elementos componentes e tudo ainda que é indispensavel aos processos mais aperfeiçoados da preparação scientifica, a unica que inspira confiança ao verdadeiro medico.

Para que o povo forme uma ideia disto, basta dizer que na fabricação dos remedios do Dr. J. Gesteira, o "Regulador **Gesteira**," "Ventre-Livre" e "Uterina," empregam-se todo anno, no Brasil, mais de seis mil contos de reis!!

Mais de Seis Mil Contos de Reis, por anno!

E isto só no Brasil.

Nos Estados Unidos da America do Norte, em Nova

York, para fabricar estes mesmos remedios do Dr. J. Gesteira, o emprego de dinheiro é muitissimo maior, attingindo actualmente a muitos milhões de dollares, cada anno.

Por ahi se vê quanto é difficil a descoberta e depois a fabricação de bons remedios, e como são ridiculos e tolos certos annuncios que lemos todos os dias.

* * *

Mas, de tudo que presenciei em minhas viagens pelo Brasil, o que mais me commoveu e emocionou, o que mais fundo tocou o meu coração e mais me fez vibrar de entusiasmo, foi o desprendimento, o desinteresse, a exemplar acção humanitaria dos Padres e Medicos brasileiros.

Foi, para mim, um conforto e um estimulo verificá-lo.

O Padre brasileiro é digno da gratidão nacional!

Por todas as paragens bem distantes onde andei, tive as melhores oportunidades de testemunhar, com serenidade de animo, o quanto deve o Brasil aos esforços dos nossos Padres.

Depois do que vi, affirmo que o Brasil pode orgulhar-se dos Padres que possui.

São esplendidos factores do nosso progresso e da nossa cultura; são os melhores educadores do povo.

Tambem os Medicos, os nobres Medicos brasileiros!

Pelo interior dos Estados, em penosas travessias, pude admirar como trabalham os nossos medicos.

São os mais generosos e desinteressados do mundo!

Foi o Brasil o paiz onde vi medicos mais caridosos, mais amigos dos logares onde clinicam e sem preocupação nenhuma de dinheiro.

Muitos clinicos velhos conheci que estão pobres, depois de uma vida inteira a tratar os doentes.

Com frequencia, morrem em extrema pobreza, após longos annos de trabalhosa e ingrata clinica!

Vou contar o seguinte facto, tão eloquente!

Em um logarejo de Minas Geraes tive a ventura de conhecer um Medico ainda moço, intelligentissimo, e um espirito do mais alto saber.

Ali vive feliz, pobre, sem conforto e a curar doentes que nunca lhe pagam os trabalhos arduos.

Um dia, commovido pela sua bondade e encorajado pela familiaridade com que me distinguia, disse-lhe: "Doutor, com o seu talento, a sua sciencia, seu amor a sua profissão, o Senhor devia procurar uma grande cidade, onde podesse ter mais brilhante futuro."

Rio-se o sympathico Medico e respondeu: "Já estou aqui ha quinze annos e esta parte do Brasil, por ser a mais abandonada dos poderes publicos, é justamente a que mais merece a minha dedicação; daqui não sahirei e aqui espero ser enterrado."

Que dignificante desprendimento!

Que belleza de vida! Que grande exemplo!

E assim são os Medicos brasileiros, os nobres Medicos brasileiros!!

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Um Aviso

Todos os outros Capítulos são tambem muito importantes e devem ser lidos com a maior attenção.

Quem quizer receber, de presente, este Livro, escreva ao Dr. J. Gesteira, Avenida de Nazareth n. 95, Belém, Estado do Pará.

Não precisa mandar sello do Correio.

Pede-se somente que sejam escriptos, de maneira bem legivel, os nomes da pessoa, da cidade, villa ou logar onde mora, do Estado, da Rua e tambem com todo cuidado o Numero da Casa, afim de evitar qualquer engano de endereço.

COMO QUEREIS TER A VOSSA PELLE?

MACIA, JOVEN E PERFEITA OU

MANCHADA, ENRUGADA E RESECADA?

A SAUDE E A BELLEZA DA VOSSA PELLE DEPENDEM UNICAMENTE DA QUALIDADE DO SABONETE QUE USAES DIARIAMENTE.

OS SABONETES BARATOS, COMO TUDO O QUE SE VENDE A BAIXO PREÇO, SÃO MAL FABRICADOS E CONTÊM EXCESSO DE ALCALI. — SÃO, AINDA, A CAUSA DIRECTA DE MALES MUITAS VEZES IRREMEDIÁVEIS.

UM BOM SABONETE, INTEIRAMENTE PURO, ISENTO DE SUBSTANCIAS NOCIVAS, É UTIL E O SEU USO TRAZ INNUMERÁVEIS BENEFÍCIOS Á PELLE.

A ESPUMA MIRACULOSA DOS SABONETES

OLIVAN E ROSAN

TORNA A PELLE FORMOSA E SAUDAVELMENTE LIMPA, CONCORRENDO PODEROSAMENTE PARA A CONSERVAÇÃO DOS GRACIOSOS TRAÇOS DA MOCIDADE.

USAE-OS DIARIAMENTE E NO FIM DUMA SEMANA OBSERVAE O RESULTADO SORPREHENDENTE! PELLE MACIA, PERFEITA, COM O BRILHO E O AVELLUDADO NATURAES.

EXISTEM SEIS PERFUMES ESQUISITOS E FIXOS, QUE TÊM DELEITADO AS PESSOAS DE FINO GOSTO.

COUPON DE EXPERIENCIA

Para que possa experimentar a qualidade e os 6 diferentes perfumes dos sabonetes "ROSAN" e "OLIVAN", remetto-lhes a quantia de 12\$500, em carta com valor declarado.

NOME.....

LOGAR.....

ESTADO.....

Si o vosso fornecedor habitual não tiver ainda "ROSAN" e "OLIVAN", pelo telephone B. M. 170 informarmos a casa aonde podem ser encontrados, além das seguintes:

Perf. Avenida — Lambert — Cirio — Baz n — Garrafa Gde. — Cooperativa Militar — Drog. R. b. Menz's — Araujo Freitas e todas as farmacias, armazéns e perfumarias.

Laboratório Oliveira Junior
RUA DOIS DE DEZEMBRO, 77
Rio de Janeiro

a senhora Charlet sentiu um calafrio, como deviam sentir, no tempo da Inquisição, os condemnados ao entrar na sala das torturas. Recobrou, porém, a serenidade quando o professor lhe disse, com accentuado sotaque estrangeiro:

— Queira sentar-se, minha senhora, e explicar-me o que, com os meus modestos recursos, poderei fazer em favor da sua belleza...

Ouvindo essa phrase lisonjeira, a Sra. Yves Charlet, que nunca fôra bonita, còrou intensamente. Depois acalmou-se, começou a contar a sua historia...

— Muito bem, muito bem! declarou o mestre. — Posso lhe arranjar justamente o que convem ao seu caso. Uma hora de cuidados rigorosos e scientificos... E a senhora verá como fica radiosa, primaveril, irresistivel!

Calçou um botão electrico ao alcance da sua mão. Apareceu uma criadinha, vestida mais

ou menos de enfermeira e a quem elle gravemente ordenou:

— Um esmalte para esta senhora. Tratamento completo.

— Perfeitamente, senhor professor.

Cinco minutos depois estava a senhora Charlet mettida num banho electrico, com uma bolsa de gelo na cabeça e suando por quantos poros tinha. A seguir, um negro enorme, servindo-se dos dois polegares, lhe applicou ao rosto a mais vigorosa massagem. Tanta força elle fazia, nessa operação, que a paciente tinha vontade de gritar. Sentia as palpebras inchadas, as faces a arder. De vez em quando, a enfermeira passava-lhe no rosto uma pomada perfumadissima.

O professor vigiava o trabalho. De repente, ordenou:

— Basta! Agora, as essencias!

Disseram á senhora Charlet, até então deita-

da, que se levantasse. Como a infeliz se fosse abaixar das pernas, o negro amparou-a e conduziu-a até diante duma bateria de vaporizadores.

— Feche os olhos e a boca, minha senhora.

Ao mesmo tempo, vinte nuvens de vapor romperam furiosas, silvando. A enfermeira segurava a cliente pela nuca para que ella se conservasse á distancia conveniente. O negro enxugava as gotas que abundantemente lhe desciam ao queixo.

— Basta! commandou o professor. — Agora as toalhas quentes!

Durante um quarto de hora, padeceu a senhora Charlet o supplicio das toalhas a ferver. Duraria aquillo ainda muito tempo?

Vinte vezes estivera quasi a desmaiar... Ninguém, porém, imagina os mananciaes de energia de que as mulheres passam a dispôr, desde que se trate de ficarem mais bonitas...

A enfermeira trazia agora um recipiente de prata que continha um liquido dourado. O negro apresentava ao professor uma collecção de pinceis de diversos tamanhos.

— Vamos agora proceder á ultima formalidade, a mais importante, o esmalte!

Como se fosse um simples quadro, a senhora Charlet ficou, em dois tempos, completamente envernizada.

— Cobri a sua pelle, explicou o mestre, dum esmalte especial. Deste momento em diante, queira não exteriorizar os seus sentimentos. Se pensar em qualquer coisa triste, não chore. Se lhe acudir qualquer lembrança alegre, não ria nem sequer sorria. Esforce-se por manter um ar impassivel. Este esmalte, que amanhã lhe dará uma tez purissima, ideal, como se nella as rosas e os lyrios se misturassem e impecavelmente se harmonizassem — precisa de ficar bem secco. Se a senhora agora fizesse qualquer movimento physionomico, dahi lhe resultariam rugas para sempre. Quando isto ficar bem secco, então poderá rir, cantar, chorar á sua vontade. O meu esmalte é garantido por tres annos. Resiste perfeitamente a duas lavagens diarias. Enquanto porém, elle estiver mais ou menos humido, repito-lhe, minha senhora, que deve manter um ar impassivel, absolutamente impassivel.

Para que a cliente não esquecesse tal recommendação, havia deante della uma placa de crystal onde, em letras vermelhas, se lia a palavra: "Impassivel".

Já o negralhão se fôra embora. A enfermeira igualmente desaparecera. Tinha terminado a operação.

A senhora Charlet apressou-se a procurar um espelho, para ver como ficara. Não havia, porém, no recinto espelho algum.

Chegou então um groom e entregou um sobrescripto. Era a conta do professor.

Dez mil francos!

A coitada ia fazer uma cara ao mesmo tempo de espanto e indignação. Ia protestar... O professor indicou-lhe a palavra inscripta na placa de crystal.

A senhora Charlet pagou a exorbitante quantia, conservando o ar impassivel. Fazia questão de ficar bella...

Mas, ai da pobre senhora, no dia seguinte vinha a saber que o cavalheiro em questão era já casado e não mostrava as menores disposições para se divorciar.

NATAL

PARA TODOS

INSTRUIR

Que será?

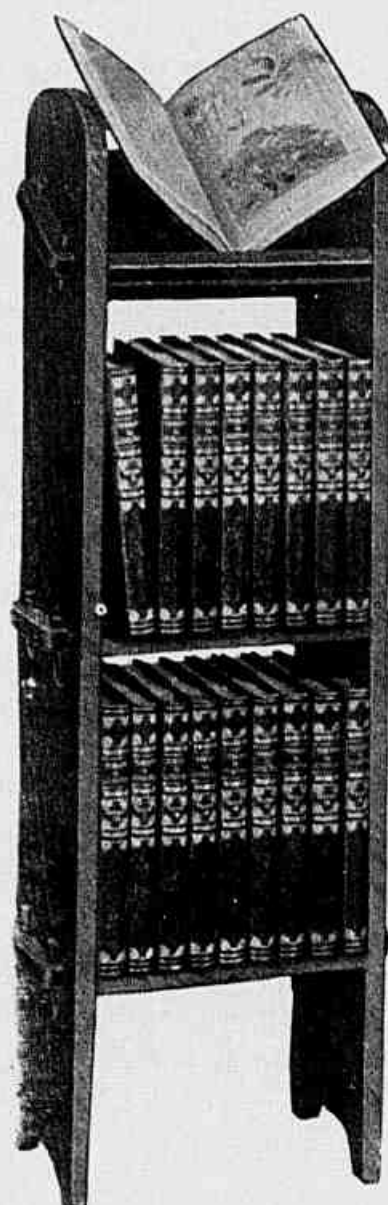
DELEITANDO

O que é o Thesouro da Juventude

O **THESOIRO DA JUVENTUDE** foi creado para satisfazer a «divina curiosidade» das creanças. Responde claramente ás perguntas que ellas fazem, em termos que podem comprehender sem difficuldade alguma. Educa divertindo, e interessa tanto aos meninos como aos paes. Possui em alto gráu o poder de suscitar e estimular o gosto de saber, porque é illustrado com milhares de esplendidas gravuras que prendem a attenção, introduzindo no espirito os mais importantes conhecimentos de maneira tal que nunca serão esquecidos. Nada egual a nitidez estes conhecimentos que se adquirem por meio de imagens attrahentes.

É um presente de inapreciavel valor para uma creança, um moço ou uma moça. Até agora não haviam sido patenteados de modo tão admiravel, á imaginação dos jovens, os thesouros do universo. A habil apresentação dos assumptos, tanto no texto como nas gravuras, e o perfeito conhecimento da juventude, demonstrado pelos que collaboraram nesta obra, fizeram com que, por meio d'ella, o que a creança ou o moço deseja saber coincida com o que elle ou ella deve e lhe convem saber.

A facilidade e não a simplicidade, a clareza e não a aridez, a precisão e não o pedantismo, a alta suggestão



Reprodução photographica dos volumes collocados na estante vertical feita expressamente para o Thesouro da Juventude.

moral e não a pregação — estes são alguns dos grandes objectivos que nesta obra se puderam alcançar. Individuos que conhecem de maneira profunda a mentalidade e o coração da infancia, por haverem dedicado a isso toda a sua vida, trabalhando com entusiasmo, conseguiram realizar este livro, unico no seu genero publicado até hoje.

O **THESOIRO DA JUVENTUDE** contém aquella parte dos conhecimentos de todos os tempos e de todos os paizes que á creança e ao moço importa obter, exposta em linguagem perfeitamente accessivel á sua intelligencia, e de maneira tal que os fascina; as gravuras e as legendas por si só são sufficientes para ensinar muito. O **THESOIRO DA JUVENTUDE** é a mais formosa prova do muito que se pode fazer para ensinar pelos methodos modernos da representação graphica, os quaes ajudam immensamente a crear o gosto e o habito da leitura, tão necessarios para qualquer educação. Tambem não foram esquecidos os sentimentos moraes e estheticos da creança: figuram na obra poesias, narrativas de bellas acções, indicação de cousas interessantes a fazer, para que a infancia encontre amplo e variado entretenimento, e exerça todas as suas faculdades.

ORGANIZADO PARA MANTER O INTERESSE

Os conhecimentos accumulados nesta obra estão divididos em quatorze grandes secções, com os seguintes titulos:

A Terra
A Natureza
A Nossa Vida
O Novo Mundo
Cousas que devemos saber
O Livro dos Porquês
Homens e Mulheres celebres

Os Contos
Cousas que podemos fazer
As Bellas Acções
A Poesia
O Velho Mundo
Os Livros Famosos
Licções Attrahentes

COUPON para cortar e remetter hoje mesmo

Ill. mos Srs. W. M. Jackson Inc. Editores

Representante no Brasil: D. C. Mc. Arthur.

Rua Theophilo Ottoni, 129 — Caixa Postal 360 — Rio de Janeiro.

Queira enviar-me gratis, sem compromisso de compra, o folheto illustrado do **THESOIRO DA JUVENTUDE**

Nome

Rua

Bairro

Estado

(PEDE-SE ESCRIVER COM CLAREZA) R. S. — N. 1-25-12-926.



Exposição:

RIO DE JANEIRO - AVENIDA RIO FRANCO, 137 - ANTIGO CDEON
S. PAULO - RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 40

Administração:

RIO DE JANEIRO - RUA TH. OTTONI, 129
S. PAULO - RUA RIACHUELO, 12-A



Belmiro Braga, o festejado poeta mineiro, em Ponte Nova, no Estado de Minas, na "Villa Alexandrina", em companhia do sr. Aníbal Lopes, proprietário da mesma.

A CRIMINALIDADE NORTE-AMERICANA

Depois dos juristas e especialistas em criminalologia eis que a imprensa dos Estados Unidos se alarma diante da onda de delinquência que flagella o país. A perda de vidas causada por actos violentos é maior nos Estados Unidos do que na Inglaterra, França, Alemanha, Italia, Países Scandinavos e Canadá, todos juntos. Em 1925, por exemplo, doze mil mortes foram causadas por actos criminosos, e dessas doze mil houve 70 % praticadas a sangue frio, por malfeitores profissionais. Só na cidade de Nova York, o numero de assassinatos, que em 1918 fôra de 240, subiu em 1925 a 374.

O aumento do numero de assassinatos é devido á multiplicação do bandido "moderno". Outrora, o saltador do Far-West, por feroz que fosse, evitava matar inutilmente. Gritava "Mãos no ar!" e enfileirava as victimas para as despojar dos valores que tivessem consigo. Só deante duma opposição séria, fazia uso do revólver. Mas o malfeitor "modern style", o bandido científico, que emprega o automovel, o avião



Mme. Esther Waidmann, da alta sociedade de Recife, no Parque de Cambuquira.

e o telephone sem fio, não hesita em desfechar o golpe assassino; e mata friamente.

Em consequencia disso, o crime custa aos Estados Unidos a bella somma de 10 billiões de dólares por anno. A propriedade furtada por fraude ou por violencia corresponde a 3 billiões e 500 milhões de dólares; e a defeza da sociedade — quer dizer a policia official ou particular — custa 6 billiões e 500 milhões de dólares. Esse total

de 10 billiões equivale quasi á somma total emprestada pelos Estados Unidos ás potencias estrangeiras durante a guerra e corresponde a 83 dollars annuos por habitante da America do Norte.



COM AS SUAS BELLAS CAPAS DE NATAL.

PRESENTES TÃO FÁCEIS DE ADQUIRIR... PRESENTES TÃO LINDOS PARA OFFERECER...

ESTES attrahentes estojos levam todos os requisitos para uma manicure de luxo. Tão bonitos quanto duradouros — qualquer um é bello presente para deliciar o coração feminino!

O adoravel "CINCO MINUTOS" leva os dois afamados esmaltes Cutex. E o luxuoso "MARQUISE", com a sua resistente caixa de metal, traz uma encantadora e romantica figura na sua tampa.

Ha ainda o estojo de "VIAGEM" com todos os numeros juntos na mesma caixa.

Para um presente ligeiro ou para uma amavel lembrança, o gracioso

estojo "COMPACT" com os numeros em escala menor é tão completo quão conveniente para o uso em todas as occasiões.

Ambos são lindos presentes de Natal — tão bem envolvidos estão em suas alegres e festivas capas.

V. Ex. encontrará estes bellos estojos em todas as boas perfumarias e drogarias.

NORTHAM WARREN, New York, Paris

Distribuidor para o Brasil: Hyman Rinder & Co. — Caixa 2014 (Rio).

PRODUCTOS CUTEX PARA LINDAS UNHAS

As nossas casernas



Aspecto do "rancho" na Escola de Sargentos de Infantaria, no dia da festa da Bandeira.

MOTORES MARELLI - SOC. AN. Rio de Janeiro.
22, Rua Luiz de Camões, 22 - Teleph.: Norte 7077.



Elegancia Masculina

NOVA-YORK, dezembro

A REMODELAÇÃO DO NOSSO GUARDA-ROUPA

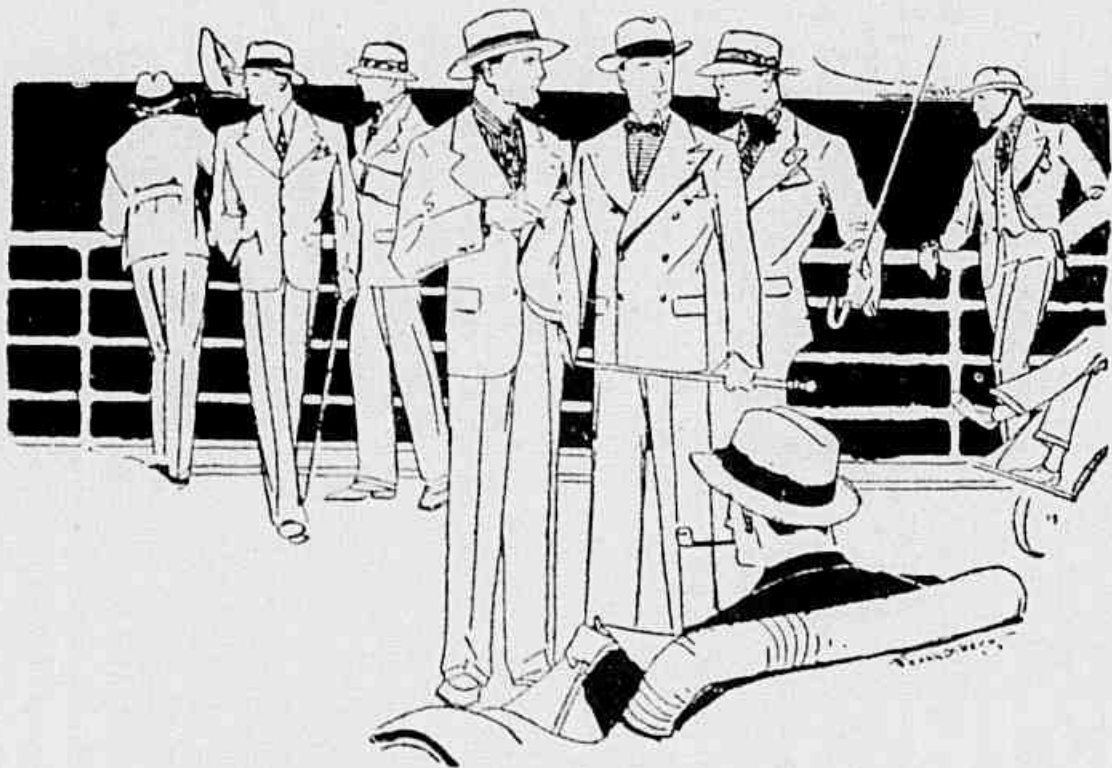
Ha muita e muita gente que pensa que a elegancia consiste na abundancia de ternos, camisas e gravatas. Nada de mais erroneo.

Outro dia, sahi com um amigo que desejava remodelar completamente o seu

de uma maneira interessante esses accesorios com um terno.

Para desfazer completamente as suas duvidas a respeito, declarei que, antes de pensar em qualquer outra coisa, deveria cuidar de comprar um terno azul escuro, com o qual devessem combinar os accesorios a que me tinha referido.

Assim opinei que de qualquer forma o



guarda-roupa, disposto a fazer importantes gastos, em uma febre terrivel de elegancia.

O meu amigo disse-me que queria por todas as maneiras conseguir o maximo de elegancia no sentido de poder dar aos estranhos uma magnifica impressao de gosto pessoal. Depois de ter falado longamente a respeito de ternos, começou a entrar pelo terreno das camisas e das gravatas, procurando por todas as maneiras o maximo de elegancia possivel.

A principio, tratando-se de ternos, falou longamente a respeito de ternos cinzentos, claros ou escuros, castanhos, azues, em summa parecendo dar-me a impressao de que queria um terno de cada cor. Retrucando, disse que não pensasse assim, porquanto não era na abundancia de ternos que elle poderia encontrar o maximo de elegancia, de que urgentemente carecia, e que por conseguinte deveria antes de mais nada procurar outra coisa de maior necessidade.

E disse que, se pensasse comprar um terno, deveria antes de mais nada procurar um terno com o qual combinassem as cores da camisa, da gravata, e do lenço. Como poderia conseguir tal coisa? perguntou-me, achando impossivel combinar

terno azul era o mais necessario de todos os ternos de passeio, e que neste sentido todos os homens deveriam ter ternos azul escuro. Ternando-lhe ainda mais facil a tarefa, disse que deveria usar, com esse terno, camisas brancas listadas de azul, violeta, preto ou verde claro, camisas azul claro ou escuro de tom forte e camisas de tom violeta.

De cor discreta, o terno azul escuro se presta admiravelmente para cerimoniaes semi-formaes, constituindo em certos casos um magnifico substitutivo do smoking.

Depois de alguma opposição, resolveu afinal ficar com um terno azul.

Suggeri que deveria escolher tambem um collete á phantasia para combinar com esse terno, em certas occasiões semi-formaes. Ficou satisfeittissimo. Na sua ansia por mais ternos, declarei-lhe que, ao depois, deveriamos tratar de comprar um terno claro, por exemplo um bello terno cinzento Oxford, para ser usado de dia, de manhã principalmente, e nos acontecimentos sportivos.

Com o terno cinzento, opinei que deveria combinar camisas, gravatas e collarinhos de um tom agradável e admiravelmente discreto.

Assim as camisas escolhidas foram cin-

zento claro ou escuro; brancas listadas de cinzento, verde claro, castanho; camisas verde claro ou verde-Nilo. Os lenços e as gravatas deveriam naturalmente manter os mesmo matizes.

Finalmente, para grande espanto seu, declarei que deveriamos escolher um terno castanho claro.

Foi assim que escolhemos camisas castanho claro ou escuro, brancas, listadas de verde ou castanho, devendo as gravatas e os lenços obedecer a essa mesma combinação.

Finda a compra, declarei que nada mais era necessario e que por conseguinte podia voltar para casa descansado porquanto o seu guarda-roupa estava completamente remodelado.

Este exemplo serve para muitos e muitos dos meus leitores que, mercê de falta de orientação, ainda não tiveram coragem de remodelar de uma maneira elegante os seus guarda-roupas.

OS COLLARINHOS BAIXOS

Eis aqui um conselho que interessa immensamente a todos aquelles que tra-



balham em escriptorios, nas horas uteis do dia.

Refere-se simplesmente á questão dos collarinhos.

Ha muitos homens que, procurando o maximo de conforto, prescindem do uso de collete.

E' uma aspiração justa que póde ser facilmente realizada. Mas é preciso ter em mente que essa aspiração affecta de certo modo a questão dos collarinhos.

Não devem ser usados collarinhos altos com paletós sem collete.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Às vezes, parece que temos Fogo e Bragas queimando dentro do Estomago, tão terribes são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre**. Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre**.

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas**, e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão esplendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os collarinhos que melhor combinam com os *paletots* sem collete são aquelles que são baixos e eminentemente confortaveis, tal como se vê na gravura que acompanha esta nota.

PETER GREIG

(Serviço do Bell Features Syndicate Inc.)



As novas diplomadas pela Escola de Enfermeiras D. Anna Nery. A cerimonia da entrega dos diplomas presidida pelo sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, que tem á direita o dr. Clementino Fraga, director do Departamento Nacional de Saude Publica.

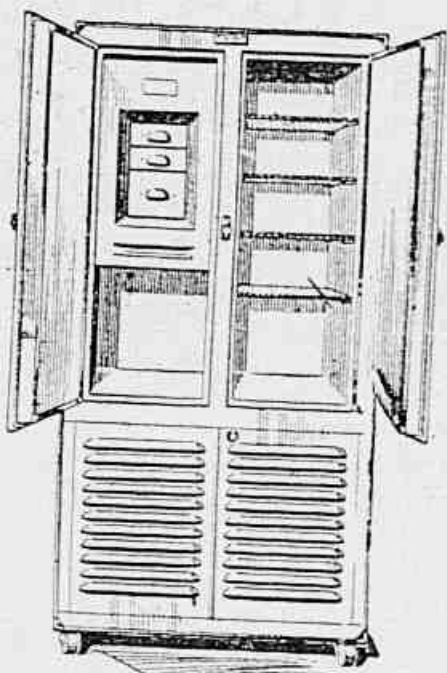


"Quero" ter Frigidaire em casa !

E' de boa praxe acabar o anno tomando boas resoluções para o anno novo. Para o senhor a decisão deve ser esta: "Quero uma **FRIGIDAIRE**".

Devemos acompanhar a nossa epocha, aproveitar todas as vantagens que o progresso nos proporciona.

Houve um tempo em que era mister contentar-se com a agua do rio para refrescar as bebidas; com xarque, por não se conhecer outro meio de se conservar a carne senão o da dissecação pelo sol; com a geladeira e o gelo, a sua humidade e os aborrecimentos que os acompanham; com as compras diarias; emfim uma vida atribulada e pouco confortavel.



Mas hoje **FRIGIDAIRE** põe ao alcance de um simples EU QUERO o conforto maximo da mesa e a hygiene irreprehenivel.

FRIGIDAIRE é um aparelho de confiança; é fabricada pela General Motors Co., e já foi adoptada por mais de 250.000 familias, o que significa ser o numero de **FRIGIDAIRE** no mundo superior ao dos demais refrigeradores electricos reunidos.

A ESCOLHA ESTA FEITA: POR QUE ESPERAR ?

SOC. AN. BRASILEIRA

Est.^{os} **MESTRE e BLATGÉ**

Rua do Passeio 48/54

Frigidaire

GELADEIRAS ELECTRICAS



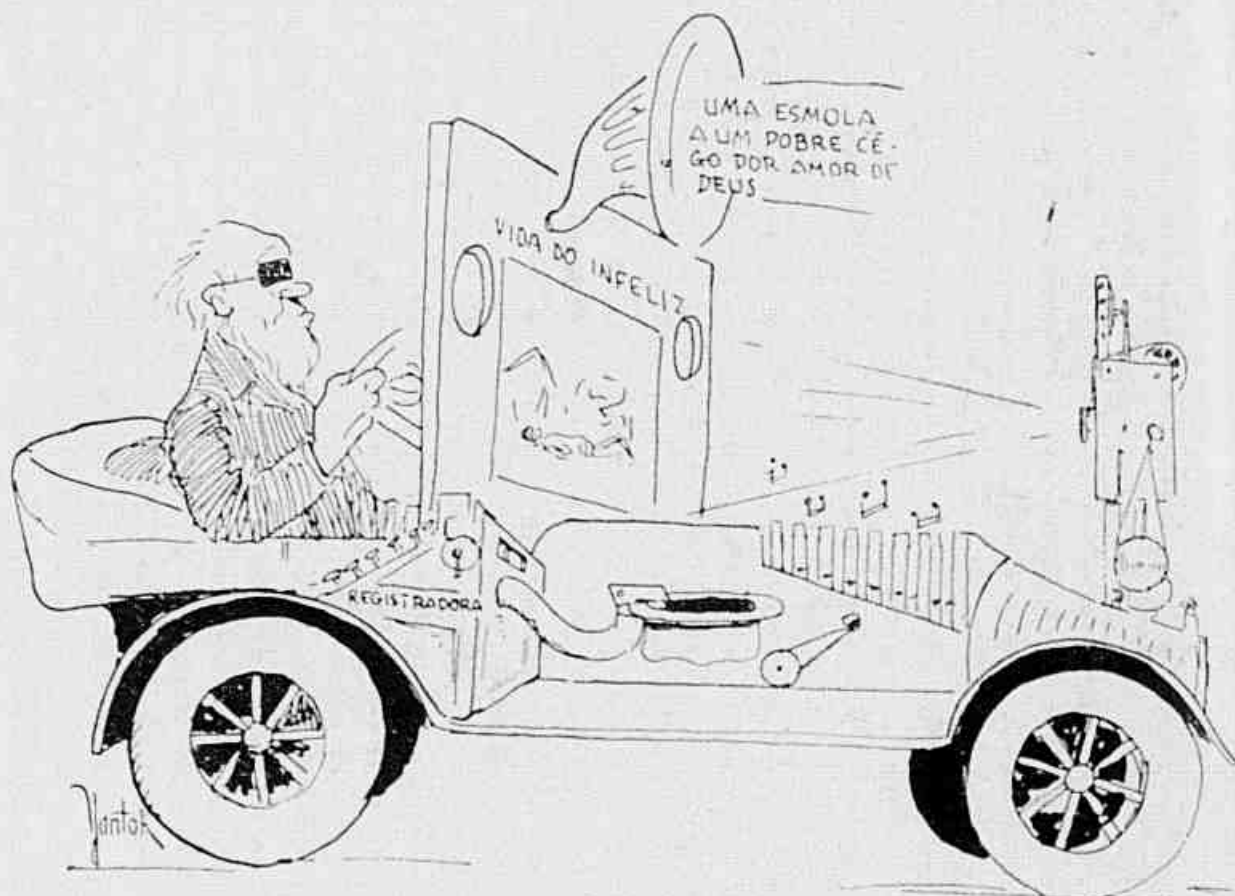
O gelo que se compra uma vez e nunca mais se derrete.

Srs. **MESTRE e BLATGÉ**, RIO R.S.

Queiram enviar-me sem compromisso algum um livrinho Frigidaire nas Casas Modernas.

Nome.....

Endereço.....



APARELHO INVENTADO POR UM MENDIGO PARA PEDIR ESMOLA. — Um automovel com cinema mostrando a vida do infeliz, collector de esmolas com registradora, realjo e gramofone.

TALMA

A Comedia Francaise celebrou recentemente o centenario da morte de Talma.

O famoso tragico começou a vida exercendo a profissão de dentista, como seu pae. Tendo ido á Inglaterra, para se aperfeiçoar no seu officio, aprendeu sobretudo a conhecer a obra de Shakespeare. E para sempre lhe ficou certa predilecção pelo repertorio shakespeareano, especialmente pelo Hamlet que representou, dizem os criticos, de modo incomparavel.

Talma teve a vantagem, preciosa para um artista de tragedia, de viver numa epocha entre todas tragicas. Foi testemunha da Revolução e esteve envolvido nos acontecimentos do tempo. Amigo, mais tarde, de Napoleão I, conservou essa afeição até ao fim. No dia da morte do Imperador, recusou-se a representar, assim como nos anniversarios dessa data — embora tivesse a maior necessidade das complacencias do governo de Luiz XVIII que

FARINHA INHAMINA

Este é o melhor alimento para crianças e convalescentes encontrado nas CASAS DE COMESTIVEIS finos, PHARMACIAS E DROGARIAS.

Representante: ORLANDO SOARES DE CARVALHO
Rua dos Andradas, 72 sub. — Fone 403 Norte

mantinha para com elle as liberalidades de Napoleão.

Talma, que morreu a 19 de Outubro de 1826, teve funeraes magnificas. O seu caixão, conduzido por alumnos da escola de declamação, onde elle ensinara du-

rante vinte annos, foi acompanhado por cerca de cem mil pessoas.

O 40.º CASAMENTO DO REI DOS ZULUS

Annuncia uma correspondencia de Johannesburg para o New York Herald que o rei dos zulus celebrou a 5 de Outubro proximo passado o seu quadragésimo casamento.

A cerimonia nupcial desenvolveu-se por entre uma pompa e um luxo bastante curiosos, nos quaes os costumes europeus e os dos paizes barbaros se alliam, por vezes, tão singular quão pittorescamente.

A quadragésima esposa de Salomão chama-se Shobe e converteu-se recentemente ao christianismo. Ao fim da cerimonia, o soberano declarou que seria aquelle decididamente o seu ultimo casamento.



Senhorinha Laura Peirão que, na corrida de automoveis recentemente realizada na Praia Grande, em Santos, conquistou o titulo de «Rainha do Volante».

Um bom presente de Natal é um fogão "BERTA"

50.000 FOGÕES ECONOMICOS "BERTA" ESTÃO EM USO NO BRASIL



PARA HOTEIS E DOMICILIO
::: PARTICULAR :::

Além de sua elegancia são economicos e não fazem fumaça : : :
Combustivel: lenha ou coke

VENDAS POR ATACADO
::: E A VAREJO. :::

Frederico Diehl

141—RUA URUGUAYANA—141
RIO DE JANEIRO

PARA OS OLHOS FEMININOS



- 1 — A emancipação na Turquia: uma *mulher nova* polindo os sapatos em publico, em um engraxate.
- 2 — A mais popular estrella da scena muda do Japão: miss Yukiko Tsukuba.
- 3 — Uma nova *toilette* feminina inspirada no uniforme dos ziaavos.
- 4 — Maria Luiza Ratti, sobrinha do Papa, que se casou no Vaticano com o conde Persichetti Ugolini, tendo sido, por uma grande excepção, celebrado o casamento por Sua Santidade. Note-se: o vestido da noiva está de accordo com os recentes edictos do Papa: golla e mangas compridas...
- 5 — Scene das ruas de Oxford: universitarias indo ás aulas em bicyclettas.
- 6 — A grande cantora Tetrizzini, com 56 annos de idade, e o sr Pietro Vinnati, com 26 annos, com o qual se consorciou ha cerca de um m.e.
- 7 — A mulher mais rica da Russia: madame Genia Neumann que, viajando pela França ao tempo da revolução, salvou os seus milhões. Recentemente, deu ella 380 libras sterlingas por um cão.
- 8 — Duas princessas russas — Olga e Maria Sarotiski — vivendo no exilio, na Suissa, lavam a sua propria roupa e... chegam a rir, satisfeitas da vida.
- 9 — Miss Ashberry, primeira mulher engenheira que dirige uma companhia technica.



CASACOS E VESTIDOS PARA AUTOMOVEIS

A grande atracção da temporada tem sido o Salão de Automoveis. Entre os visitantes que têm desfilado pelo Grand Palais as mulheres figuram em grande numero. Em realidade, as mulheres têm razões de sobra para se interessar pelos novos modelos de carros e incógnitas *carrosseries*, já que muitas d'ellas estão familiarizadas com o volante. Em nossos dias um marido galante oferece a sua mulher um automovel do mesmo modo que dantes lhe offercia um collar de perlas. O desenvolvimento d'este sport determinou uma revolução na *toilette* feminina. A parisiense de outro tempo vestia-se de modo pouco pratico. Nas viagens usava vestidos estreitos e sapatos de salto Luiz XV. Agora comprehendeu que a verda-



Três pequenos aventais guarnecidos com a rosa moderna. O 1.º em tole de seda azul-marinho, guarnecido com dois quadradinhos e uma banda azul clara com bordado mais carregado; o cinto passa para as costas em ilhózes. O do meio, de musselina branca, montado em pregas em um quadrado verde enviezado, e com a rosa moderna bordada a preto. Bolsinho de musselina branca e velludo preto no debrum. O 3.º em linon branco, duas largas bandas de tole azul antigo, collocadas de cada lado do avental parecendo sustentadas á cintura pelas rosas bordadas em rosco vivo.

deira elegancia se adapta ás circumstancias e que um vest do pratico pode ser de linhas bastante harmoniosas. Os costureiros que seguem neste caminho crearam uma secção especial destinada aos desportos.

O abrigo ideal para as grandes excursões de automovel é o casaco de coiro; mas, como a sua cor natural não é agra-

davel á vista, os tintureiros transformaram-no dando-lhe tonalidades delicadas como o verde jade. A ultima nota da moda consiste em forrar os casacos de automovel com pelle da mesma tonalidade. Não de convir que se trata de um achado de encantadora fantasia que, com o complemento do chapelito de coiro e o sacco

Bordado original, facil de fazer: pontos de tige realçados por perolas de madeira; chapéo de velludo azul marinho, espigas de perolas de madeira; laranja e ponto de tige ouro; écharpe de crêpe amarello, perolas e bordados azul vivo; luvas de suzdine beige, perolas e bordados azul vivo, con-dizendo com a écharpe.

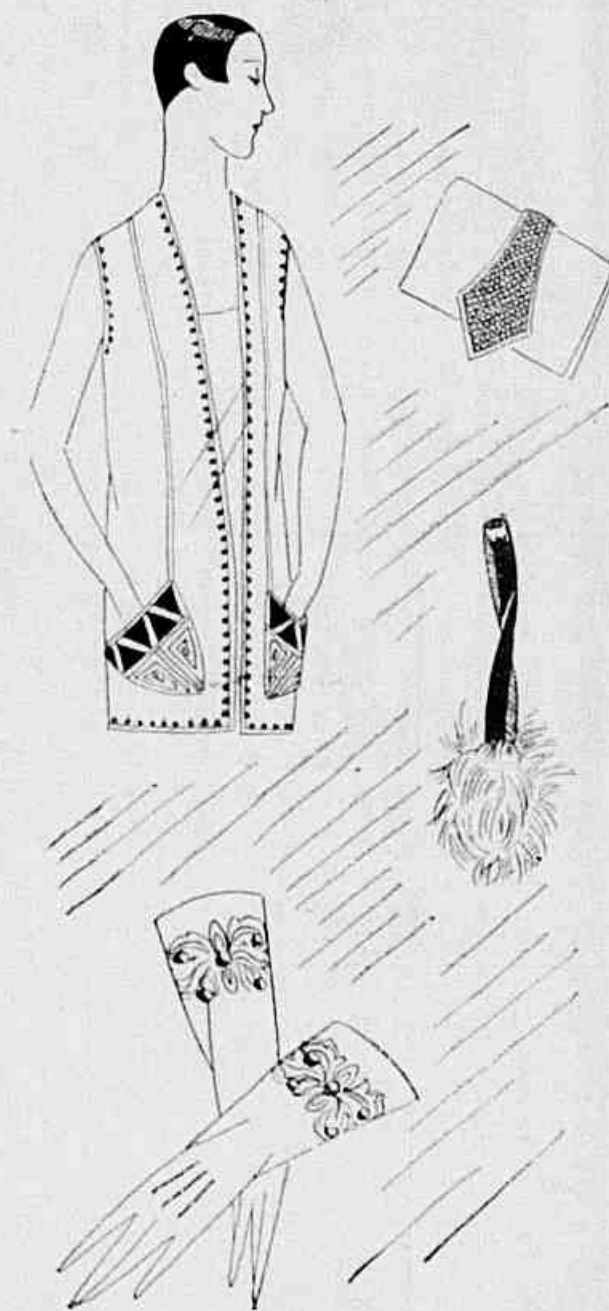
grande de pelle de lagarto, forma um conjunto original. O unico inconveniente desta prenda é que resulta cara.

Este anno os abrigos de viagem fazem-se de tecidos de lã bastante grossos e de aspecto muito elegante. Ornados em geral com pontas de lontra ou de *ragondin* assim como de uma golla e de guarnições diversas.

As pelles mescladas, como panthera, cabra da India, alcançam grande voga e compoem não somente tres-quartos e jaqueta mas também abrigos de sports, guarnecidos a miudo de ouro e realçados com enormes botões de corozo.

Com estes abrigos usam-se saias plissadas e *sweaters* de seda ligeira.

Alguns annos atrás as mulheres que faziam automobilismo envolviam-se em largos véos de musselina de seda. Agora contentam-se com um chapelito de feltro collocado com graça na cabeça. A ultima innovação é o bonet d'automovel de pelle de serpente adornado com uma *jugulaire* de strass lançado por uma das artistas mais notorias. As mulheres são illogicas. Por um lado querem parecer-se com os homens e de certo modo conseguem-no, porque de longe uma mulher com chapéu de feltro e sapatos de salto



Vestuario de interior em lã ou seda e guarnecido de bordado multicoor. Sacco de lamé com fecho de strass. Para a tarde essa pequena bolsa de plumas con-dizendo com o vestido. Luvas para a tarde de saide rosa com o canhão bordado de pedras verdes.

baixo toma-se por um rapaz; mas por outro lado adoram as joias e continuam a trazê-las.

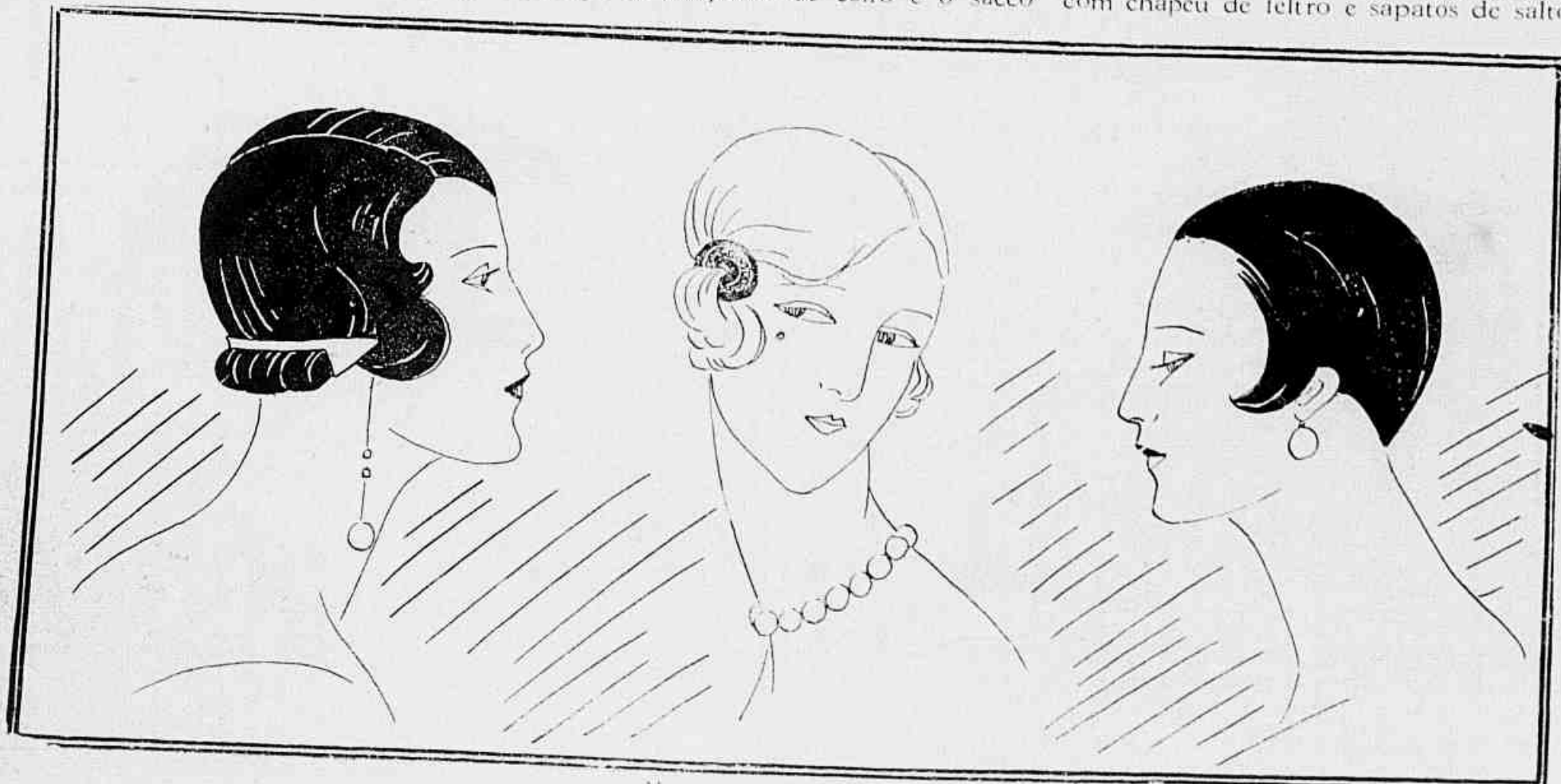
A. D'ENERY.

(Serviço especial da Conjointum de Presse).

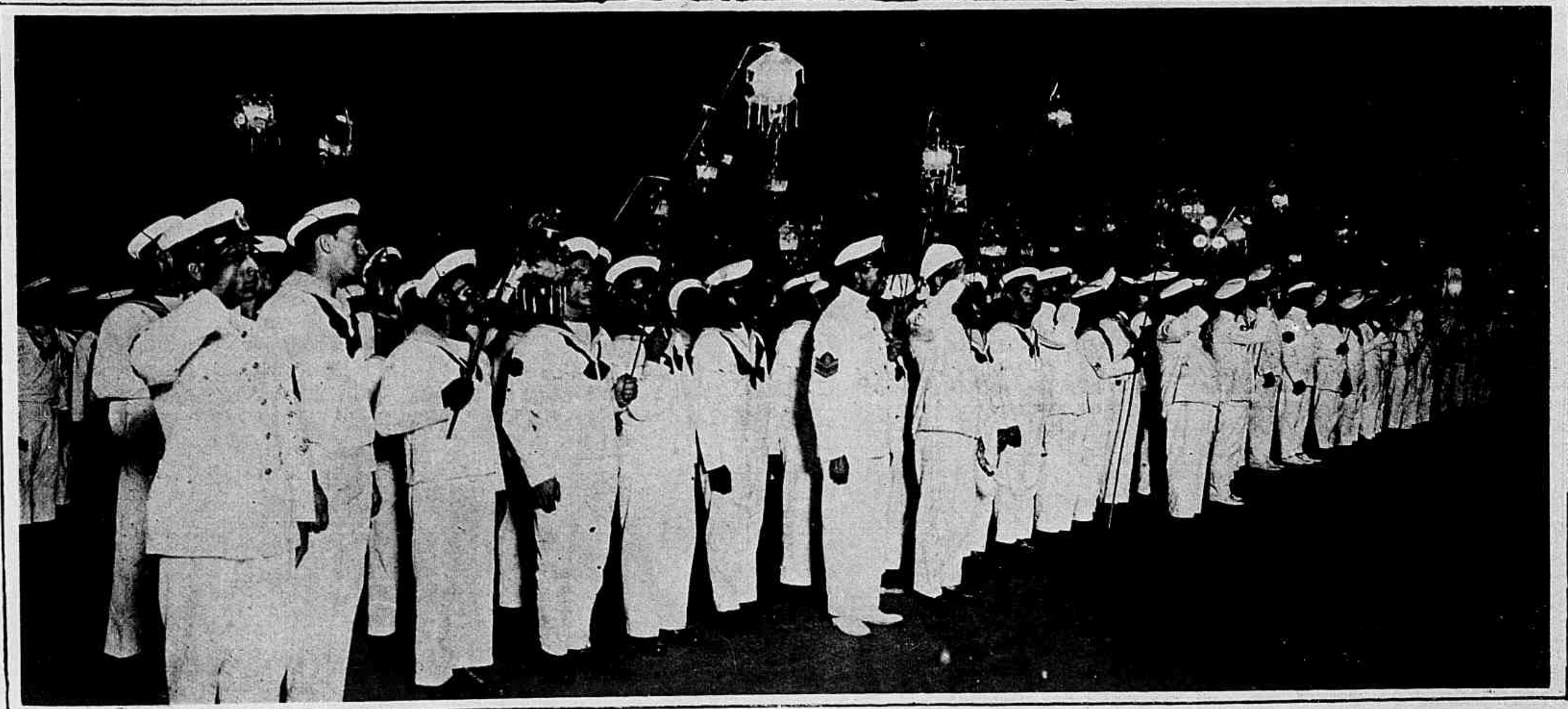


Collete e enfiates em tela de jouty. Collar e pendente em crystal fosco, leitovo. Presilhas de diamante. Muito moderna esta pequena bolsa em forma de caixa. Sapato em chevreau beige trabalhado em lagarto e guarnecido de fivella.

Alguns penteados novos



A "marche aux flambeaux" da Marinha



MULHERES QUE TRABALHAM...

POR
AFFONSO
DE CARVALHO

PARECE incrível, mas é verdade... Neste século de futilidades e alegria, em que uma plethora de luxo se derrama pelas cidades, num incontentamento romano de gozos e prazeres, ainda ha mulheres que se dão abnegadamente ao trabalho, revivendo á luz do arco voltaico o exemplo lendario da Gata Borralheira.

Ha mulheres para as quaes a Vida não quiz abrir os castellos dourados da fortuna nem apontar o caminho suave e luminoso que vac ter á Floresta Encantada, onde dorme a Felicidade — a eterna *Bella Adormecida* no Bosque...

Ha mulheres que desde o nascer se viram engeitadas pela sorte e desprezadas pelo mundo, num abandono injusto e doloroso, que clama aos céos e offende os deuses do Empyreo, que devem velar pela justiça entre os homens.

Para essas mulheres só ha uma consolação — o trabalho. E a elle, então, se entregam com um extraordinario devotamento, com fé e entusiasmo, como sendo a melhor maneira de passar os dias e esquecer a vida...

As necessidades do mundo moderno tiveram que appellar para o concurso da mulher.

Houve um momento em que os homens, principalmente os da industria e do commercio, tiveram que pedir á mulher... que trabalhasse.

E a Mulher, diga-se isto afinal em seu favor vencendo preconceitos tacanhos e derrtando o espirito epicurista do século — trabalheu.

E, superando a espectativa dos ambiciosos senhores do capital, não sómente se entregou ao trabalho proprio da actividade feminina como também invadiu a seara alheia, mostrando que também sabia trabalhar como os homens trabalham.

Durante a tragedia vulcanica da grande guerra a mulher foi chamada para a grande mobilização industrial dos paizes em luctas.

Vestiu o *over-all* e procurou o seu lugar nas estradas de ferro, nas fabricas, nas officinas, demonstrando uma perfeita aptidão para as duras funções que lhe foram commettidas pela urgencia dos serviços e provando com os resultados magníficos da sua actividade... que o homem não faz falta!

Isto, durante a guerra. O exemplo ficou...

E tanto assim que na ultima greve dos mineiros na Inglaterra os politicos não se intimidaram com as ameaças do Partido Trabalhista.

No momento preciso em que milhões de operarios abandonaram todos os serviços de Londres e as usinas de carvão, suppondo dessa maneira alarmar o governo e estremecer o mundo, o Inglez, calmamente fumando o seu cachimbo, chamou a mulher para substituil-os e ficou esperando com tranquillidade o desenrolar dos acontecimentos como quem assiste a uma corrida de cavalos...

A mulher veio, viu e venceu.

Em pouco tempo foi restabelecida a normalidade e a maior greve de mineiros até hoje conhecida terminou por inanição... graças unicamente á Mulher.

As dolorosas contingencias da vida ensinaram-n'a a trabalhar.



E' verdade que essas mesmas inevitaveis contingencias lhe tiraram o aspecto romantico de bonecas de alcova e estatuas de salão. Quebraram o doce encanto do seu mysterio, a sua divina espiritualidade, tornando-a mais terrena que divina, mais humana que angelica, menos proxima do sonho e da lenda, porém mais ao alcance das nossas mãos...

Se o céo se aborreceu com essa conquista dos homens com ella só quem teve a luerar foi a vida moderna, exigentissima nas suas obrigações e despotica nos seus compromissos para com o progresso e a civilização. Só



assim se pode comprehender o esquecimento em que a sorte deixou a mulher, obrigando-a a trabalhar.

Havia uma intenção oculta nessa perversidade apparente... A mulher, dilatando cada vez mais o campo da sua actividade e assenhoreando-se com absoluta facilidade e até com inslencia e petulancia despostos que até hoje eram privativos do trabalho masculino, vem dando uma prova constante e altamente lisonjeira da sua utilidade, cousa que durante muito tempo chegou a ser posta em duvida...

Muitos philosophos, como Schopenhauer, viveram preocupadissimos com esta questão e morreram sem chegar a uma solução favoravel...

Mme. Curie, a mulher-laboratorio, que ha pouco esteve entre nós fazendo conferencias scientificas, inteiramente comprehendidas pela nossa alta sociedade e completamente justificadas pelo nosso *snobismo* é hoje o exemplo mais elcquente da mulher-util.

Nas letras já são communs os casos em que illustres senhoras preferem o commercio das letras aos incommodos e ingratos mistéres domesticos.

Nas artes, em geral, os exemplos abundam numa profusão verdadeiramente humilhante para a intellectualidade dos homens...

Na industria, nem se falle... Os patrões querem, de preferencia, a mão de obra feminina.

Acham-n'a mais perfeita e mais barata. Pelo menos uma cousa pode-se assegurar — é mais leve.

O commercio já se convenceu de uma verdade: a mulher foi feita para vender e o homem... para comprar.

O homem foi sempre quem comprou. Isto em todos os séculos. Mas só agora os commerciantes (que indignos filhos de Mercurio!) descobriram que o homem compraria melhor se a mulher vendesse.

E por isto a mulher tem conta dos balcões.

Com as novas exigencias da sociedade moderna, surgiram as manicures, pedicures, massagistas, etc... E surgirão outras especialidades, para gaudio das mulheres... e dos homens também.

Até que, enfim, o trabalho se revestiu de uma forma perfeitamente supportavel e até encantadora.

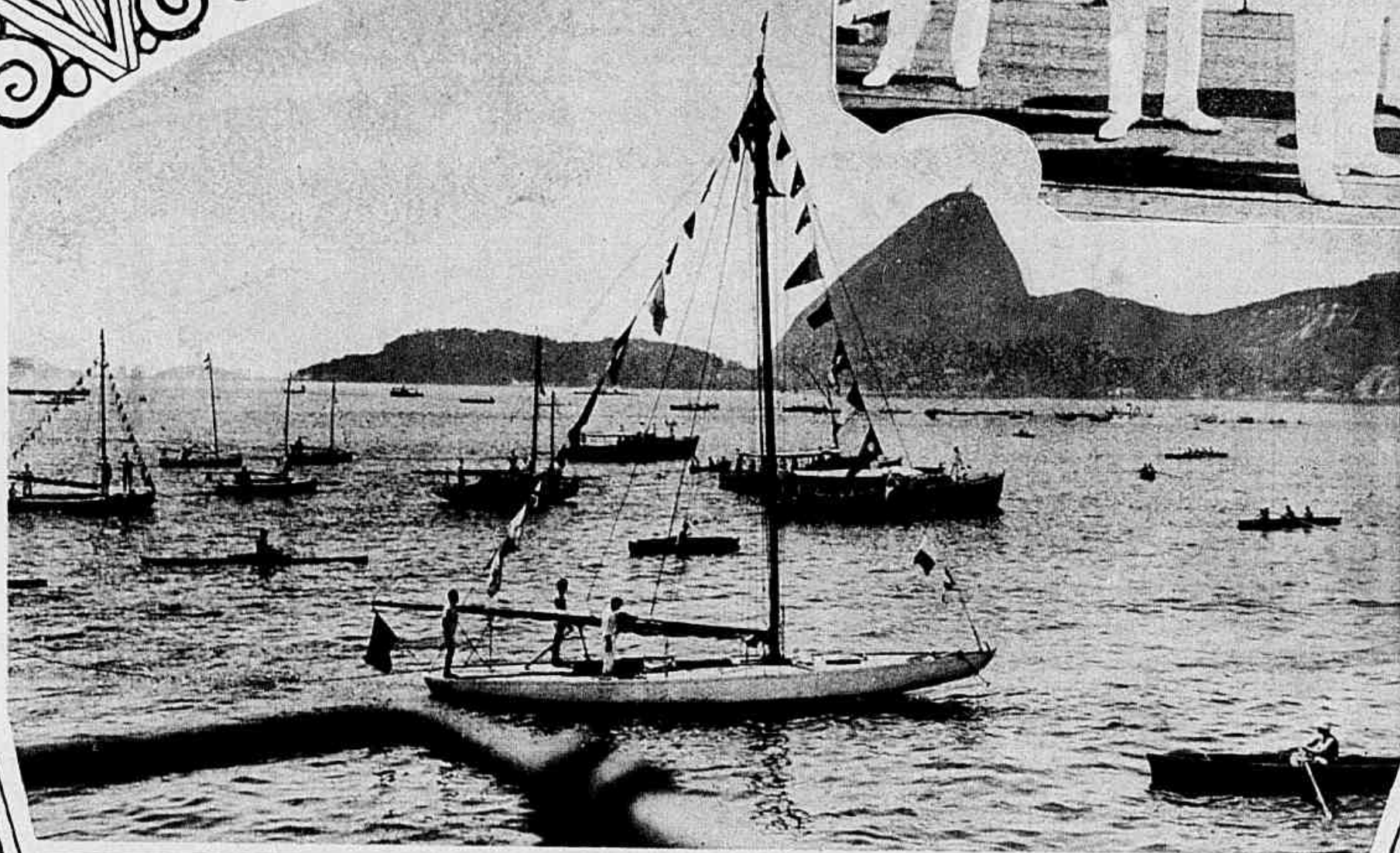
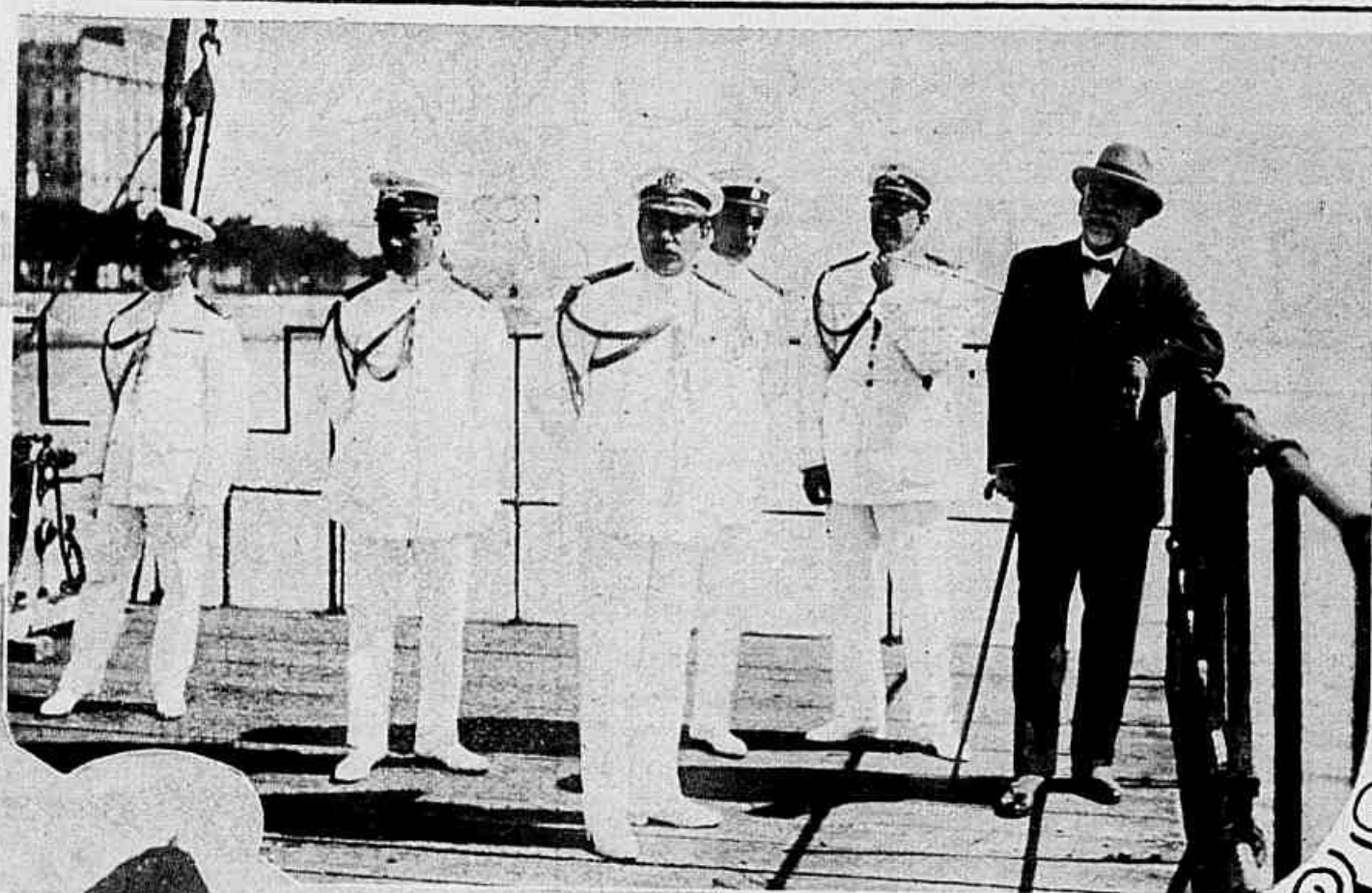
Com esse abuso da actividade feminina, o homem vac perdendo aos poucos o seu lugar de rei da criação.

E não será de admirar, com tal preponderancia da mulher na actividade humana, que se diga muito breve, em opposição ao texto biblico, que... Adão nasceu de uma costella de Eva.

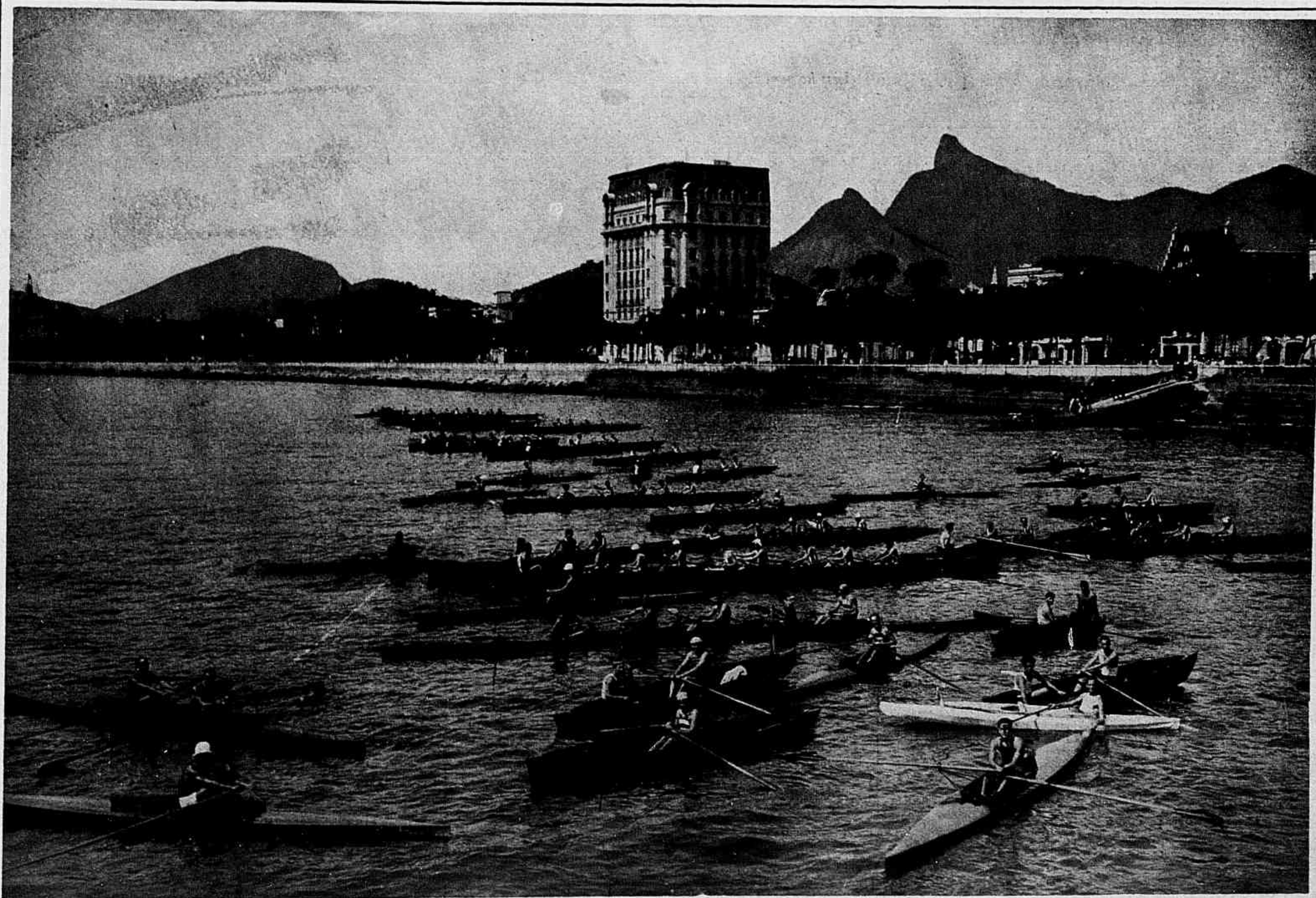
Affonso de Carvalho



A revista nautica em honra da Marinha



A revista nautica levada a effeito no domingo ultimo, no Flamengo, em homenagem á «Semana do Marinheiro» constituiu um espectáculo empolgante. Figuraram nella embarcações pequenas dos clubs de regatas, dos vasos de guerra e da marinha mercante. As gravuras desta pagina representam: o sr. presidente Washington Luís assistindo ao desfile das embarcações da ponte do palacio do Cattete, em companhia da Casa Militar da Presidencia; um aspecto do Flamengo durante o desfile; os barcos de regatas na revista nautica.



PERGUNTA E RESPOSTA

POP

ESCRAGNOLLE DORIA



Revista da Semana, em Julho do corrente anno publicou estudo nesse intitulado *Um Retrato de Bocage*. Affirmava só existir um retrato fiel do grande poeta.

Tirara-o do natural Henrique José da Silva, artista portuguez, professor e director de Academia de Bellas Artes do Rio de Janeiro.

Prezava o autor a obra, e jamais a desamparou porque amada. Mas veio a morte, a separadora, e pelo obito de Henrique José da Silva o retrato de Bocage foi confiado só ás mãos e ao zelo de um filho do pintor.

Segundo informação de Castilho (José), o quadro figurava Bocage sentado n'uma cadeira, a cabeça sustentada pela mão esquerda, o cotovelo sobre a mesa da qual pendia folha de papel com tres versos do poeta.

Segurava o papel pela parte superior um livro encadernado em cuja lombada se lia: *Rimas de Bocage*. Poisava sobre o livro um tinteiro de metal amarello, com uma penna de ganso. O braço direito do poeta apontava para os versos.

Descobria-se todo o corpo de Bocage sentado; a coxa em posição horizontal servia de base ao quadro.

O cabello castanho escuro, corredio, desalinhado, cahia sobre a testa alta e estreita. Os olhos eram grandes, muito azues, as sobrancelhas não bastas, assaz intervalladas, o intervalllo entra ambas assaz enrugado.

O nariz avultava, enorme, de longo cavalleto ao meio, em contraste com a bocca muito pequena e de lábios vermelhos. Pelo azulado da face percebia-se a espessura da barba. A face apparecia rapada, pequenissima suíça junto á orelha.

Luzia o olhar penetrante e perspicaz; a tez em entre morena e pallida, apresentando as maçãs do rosto as côres tão frequentes nos achacados de aneurismas.

Bocage vestia casaca azul á moda do seu seculo, trazia collete côr de canna, de feitiço chamado Napoleão, desabotoado em cima, calças tambem côr de canella. Ao pescoço trazia enrolada, em duas voltas, uma como manta de lã vermelha, desaparecido o collarinho.

Entre os pés da mesa havia uma inscripção e uma data: *Henrique José da Silva pintou 1805*.

Por morte do pintor a têla valeu, judicialmente, dez mil réis. O legatario cumpriu com fidelidade a ultima vontade paterna. Prezou-a transmittindo a incumbencia e o objecto a filhas e herdeiras.

Adjudicaram-o em idade avançada as donas ao Dr. Joaquim José Teixeira, reconhecendo serviços de advogado no inventario paterno, talvez sobre dinheiro, talvez á mingua d'elle, porque o coração paga muitas vezes pela bolsa.

No estudo *Um Retrato de Bocage*, lembrámos de passagem o Dr. Joaquim José Teixeira. Registaremos agora algumas outras informações a respeito do presenteado pelas filhas de Henrique José da Silva.

Conforme Sacramento Blake, nasceu Joaquim José Teixeira no Rio de Janeiro a 27 de Agosto de 1811, cidade da qual o Principe Regente governava o paiz.

Bacharelou-se em letras em Pariz, estudou direito em S. Paulo onde se formou em 1834. Descreve-o Almeida Nogueira: dá-lhe estatura regular, mostra-o magro, claro, de cabellos e olhos castanhos, de nariz grande, quasi imberbe, physionomia expressiva. De temperamento jovial e muito communicativo, o Teixeira, como era geralmente tratado, revelou-se poeta, fabulista, dramaturgo, com pronunciada paixão pela arte dramatica, participante do elenco artistico do theatro academico.

Manejava com elegancia o portuguez e o francez, e em ambas as linguas versava. Publicou bastantz, traduziu o *Tartufo* na ultima *Revista Brasileira*, escreveu com frequencia e applauso.

Juiz e deputado provincial, presidia Sergipe no tempo da regencia Araujo Lima, mandado pela provincia á Camara dos Deputados em 1848.

Escreveu nos melhores periodicos e revistas da sua época, no "Jornal do Commercio", na "Minerva Brasileira", no "Bazar Volante".

Morreu idoso, caminhando para octogenario. Sempre facetos em vida, falleceu no alegre dia de Anno Bom de 1885.



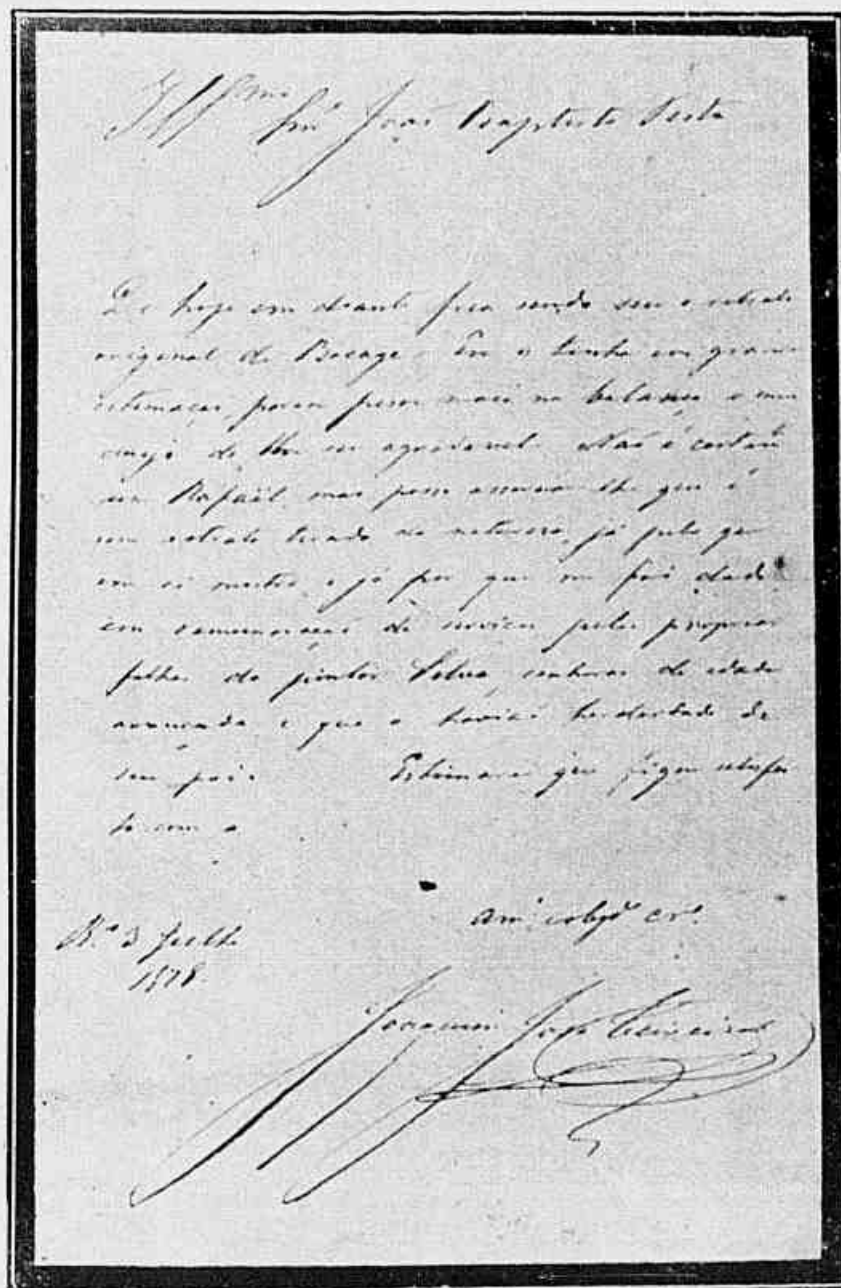
Retrato de Bocage, do p-nel de Henrique José da Silva, propriedade do sr. conde de Bobone.

Deixou um filho, de ruidosa nomeada na politica partidaria da antiga Côrte, o Dr. Duque Estrada Teixeira, de influencia eleitoral e merito proprio, posto varias vezes por aquella na camara temporaria do Imperio.

O Dr. Joaquim José Teixeira cultivou assiduo a fabula, das suas fabulas exemplo a seguinte, intitulada *A Fechadura*.

Buscava abrir, com força, fechadura
Um homem vigoroso e não podia;
Criança ali chegou que o caso via
E fez voltar com geito a chave dura.
A força em mal se cansa,
O geito sempre alcança.

Perguntávamos em Julho de 1926 onde pararia o melhor retrato de Bocage, dado pelas filhas de Henrique José da Silva ao Dr. Teixeira. Quando menos esperavamos foi dada resposta á pergunta.



Carta do dr Joaquim José Teixeira a João Baptista Testa offerecendo o retrato de Bocage.

Alguem em Lisboa lêra o nosso estudo e dignava-se escrever-nos, entre as mais generosas expressões, informando-nos do paradeiro da teta julgada desaparecida.

Dizia epistolarmente o sr. conde de Bobone:

"Termine V. E. o seu artigo *Um Retrato de Bocage*, publicado na *Revista da Semana* de 24 de Julho ultimo, com o seguinte paragrapho:

Mas retomando o fio do assumpto principal onde fôr o melhor retrato de Bocage? Ainda o terá o Rio de Janeiro? Quem conhece os escaninhos de uma grande cidade?

O *Correio da Manhã*, N.º 9638, de 24 de Junho ultimo, reecltando uma carta do Exmo. Sr. Julio Palmeirim, publicada no jornal *O Seculo* desta cidade, reproduz a photographia do alludido retrato e responde ás perguntas de V. E.

Para que não haja a mais pequena duvida sobre a autenticidade do quadro, que é hoje pertença minha, tenho a honra de enviar junto a V. E. a photographia da carta que João Baptista Testa recebeu do Dr. Joaquim José Teixeira offerecendo-lhe o retrato original de Bocage e cujo autographo lhe será facil verificar ali, completando a valiosa documentação do mesmo retrato.

Se V. E. entender que estas informações são de natureza a interessar a importante revista em que V. E. collabora pôde fazer dellas o uso que tiver por conveniente.

P. S. Ignoro os motivos que levaram o Dr. Joaquim José Teixeira a offerecer esse retrato a João Baptista Testa, mas talvez V. E. tenha fôrma de averiguar."

O sr. conde de Bobone entendeu em toda a sua bondade fornecer-nos o fac-simile da carta do Dr. Teixeira a Testa, do teor seguinte:

"Ilmo. Snr. João Baptista Testa,

De hoje em diante fica sendo seu o retrato original de Bocage. Eu o tinha em grande estimação porém pesou mais na balança o meu desejo de lhe ser agradavel. Não é certamente um Rafael, mas posso asseverar-lhe que é um retrato tirado da natureza, já pelo que em si mostra e já por que me foi dado em remuneração de serviços pelas proprias filhas do pintor Silva, senhoras de idade avançada e que o haviam herdado de seu pae. Estimarei que fique satisfeito com o amigo e obrigado criado Joaquim José Teixeira — Rio 3 Julho 1878".

Ainda para ultima prova da autenticidade do retrato bocagiano nos foi dado o gesto sobre a honra da seguinte carta:

"Lisboa 7 de Novembro de 1926.

Com o maior prazer recebi a amavel carta de V. E. e correspondendo, com muita satisfação, ao pedido nella contido junto remetto uma reprodução, que mandei fazer, do retrato de Bocage.

Não sei se estará bastante lôa, para o fim que V. E. tem em vista, mas o photographo, que é especialista em trabalhos desta natureza, affirma-me que não se pôde fazer melhor, não só porque a teta está ligeiramente esfolada mas tambem por ser um tanto escura.

Permita que ponha o meu pouco prestimo na dispôr de V. E. sempre que veja que lhe me pôde ser de alguma utilidade.

Sou de V. E. com a maior consideração muito attento venerador e obrigado, Conde de Bobone."

Não pôde haver para o estudante das cousas patrias satisfação maior do que provas de attenção e apreço aos seus escriptos, provas vindas sobretudo de pessoas cuja distancia e independencia dão realce á sinceridade.

Assim aconteceu no caso do retrato de Bocage, assim tem occorrido em outros muitos casos, grata mas discretamente p-stes a recato por quem com cuidado evita, o mais possivel, o prencme I, escripto pelo inglez com tão majestosa maiuscula no meio da mais insignificante perodo.

Não raro porém as nossas idéas, es nesses esforços são recarimbados pelas cutres, esquecida a fonte.

Não ha queixar demasiado nem perder paciencia. Até no reino animal inferior isso succede. As abelhas não gozam o mel das colmeias; á gralha, de plumagem triste, ápraz immenso enfeitar-se com as pennas do pavão.

Escragnolle Doria

Uma interessante festa de arte



As alunas do Curso Jacobina, mantendo a tradição que anualmente é observada com brilhantismo, realizaram por motivo do encerramento do ano letivo, uma linda festa de arte. Melhor do que os adjectivos que acaso pudessemos empregar, valem como attestado do brilho de que se revestiu essa festa de arte as gravuras que ornaram esta pagina e que deixam transparecer a belleza e a graça que por todos foram apreciadas.

Página de Eva

A árvore de Natal

A árvore de Natal...

De pé deante della, num deslumbramento sem palavras, Pinduca e Nenzinha contemplam as lentejouladas scintillações de suas velinhas multicôres.

Pinduca, de dedos espalmados, bocca aberta, olhos extaticos, é todo elle um desvairado ponto de admiração. Que maravilha, meu Deus, que maravilha!... Nunca imaginaria que pudesse existir uma árvore assim!...

Bem a Donaria, a criada, o prevenira. Como punha sempre interiormente de mólho as opiniões dessa inventiva Dona, ficara na duvida... As arvores do jardim, com seus grandes chapéus de folhas verdes ou douradas, conhecia-as todas, tinha até predilecção por algumas, aquellas que eram mais dôces á sua gulodice, sabendo-lhes de cór os nomes saborosos: a mangueira, o abieiro, a laranjeira.

Mas esta... Assim tão refulgente de luzes, listada de fios de prata, branca de neve scintillante, e cujos fructos eram brinquedos vindos do céu... não, Pinduca nunca supuzera que crescesse na terra, e sobretudo no meio da sala de visitas, uma árvore semelhante!...

A árvore de Natal...

Mamãe ha muitos dias que a vinha annunciando; fazia-lhe depender, porém, o apparecimento de tantos ses que Pinduca havia positivamente desanimado.

A árvore brotaria se Pinduca não mettesse o dedo no nariz, se não fizesse manha para sahir do banho, se obedecesse á espevitada da Dona e não brigasse com o primo, o Yôyô, se tivesse juizo, se... se... O que era ter juizo afinal?...

E que exquisita árvore aquella, exigindo como adubo, em vez de terra e agua do regador, uma porção de cousas difficeis da parte delle, Pinduca!...

Seu pequeno senso de equidade, em vista de tanto sacrificio, faz-lhe agora considerar delle a árvore maravilhosa. Sim, é delle a árvore de Natal. Por mais que Nenzinha tome ares superiores, lançando á neve faiscante da folhagem o olhar desabusado de quem a sabe de algodão, Pinduca refestela-se na ufania sem par desta certeza. Se a árvore cresceu, assim de repente, no meio do salão, foi porque elle deixou de praticar uma quantidade de pequenos actos agradaveis e prohibidos, contrariou as tendencias do seu temperamento, foi o jardineiro moral, por assim dizer, desta árvore de perfeição.

Valeu a pena, todavia, oh! se valeu... A árvore ali está, desabrochada em clari-dades e tão sobrecarregada de brinquedos que Pinduca receia um pouco vel-a cair de subito, derreada ao peso de tanta cousa bonita...

Como são brilhantes as arvores do céu!...

Parecem dar estrellas em vez de flôres... e que sorte tem esse Menino Jesus de viver num lugar onde só dão arvores como estas!...

Suspira de satisfação e de reconhecimento tambem, talvez, por este divino Menino cujo anniversario lhe vaie, a elle Pinduca, tanto presente ambicionado. Cá de longe, seus olhos argutos já bispam um automovelzinho, um tambor, uma caixa de soldados... Como é que o Menino adivinhou os mais secretos desejos do Pinduca?... Não se diria mesmo que andou passeiando pela cabecinha do garoto bisbilhotando-lhe todas as ideias, penetrando-lhe todos os desejos, sabendo-lhe tim-tim por tim-tim das mais secretas ambições?...

Como poudeser isto?...

O problema franze-lhe um momento preocupadamente as sobranceiras...

Talvez a Nenzinha esteja informada...

Tem seis annos, afinal de contas!...

E, puxando pelo vestido á companheira antes que comece a perturbadora colheita, Pinduca abre-se com ella a respeito de suas cogitações.

Nenzinha levanta os hombros, num desdem:

— Seu tolo!... Pois você não sabe que foi seu pai quem comprou esta árvore?!

Mas a fé do Pinduca tem a limpida rijeza do aço novo: a descrença experiente da Nenzinha nem siquer lhe empana o translucido polimento.

— Tola é você — responde com a radiosa innocencia de seus quatro annos, encarando superiormente a companheira.

— Mamãe pantou a arve e falou com o Menino Jezús pá fazê ella dá binquedos... E' tão simples, meu Deus, a Mamãe conversar com o Menino Jesus!...

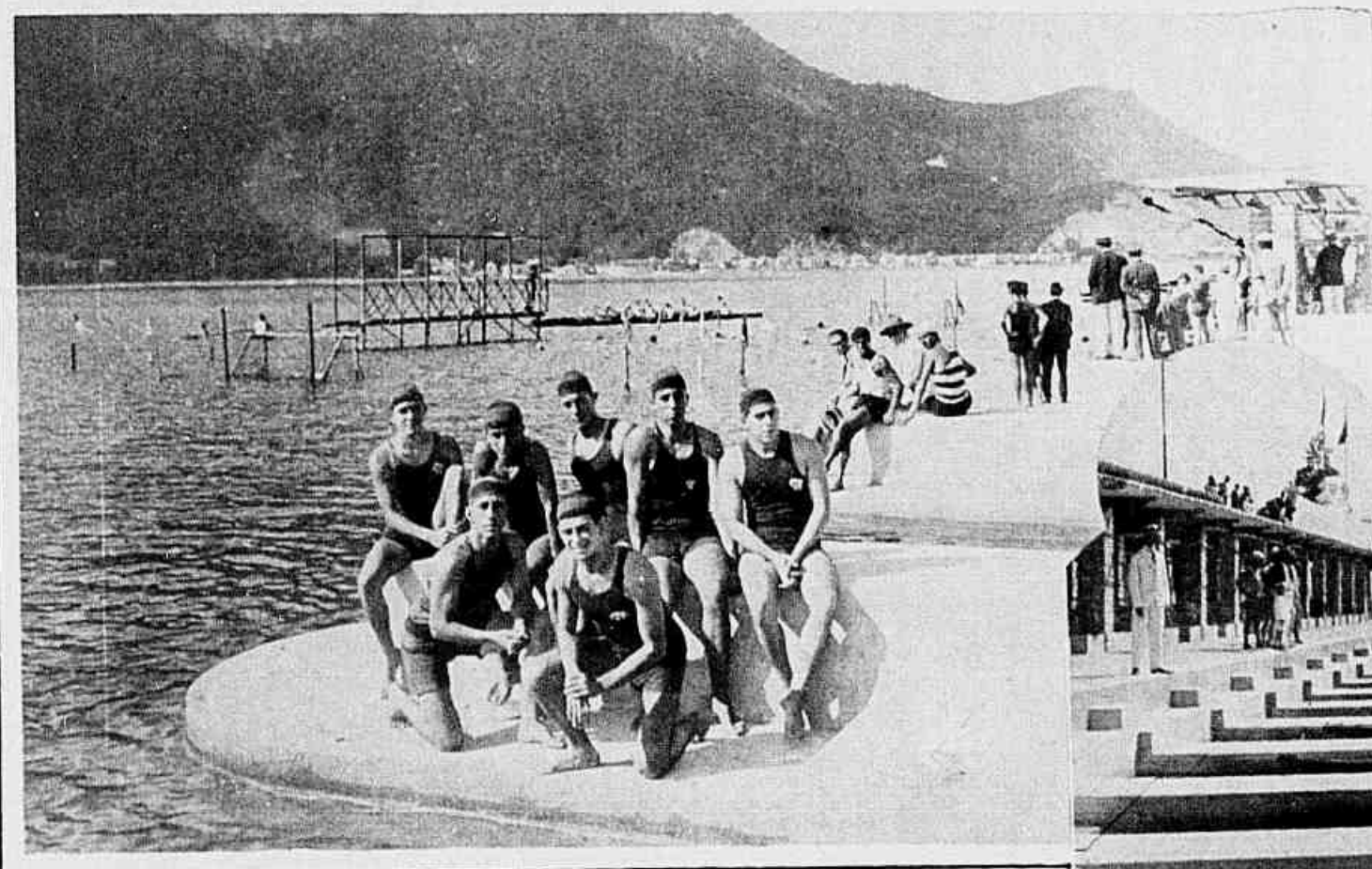
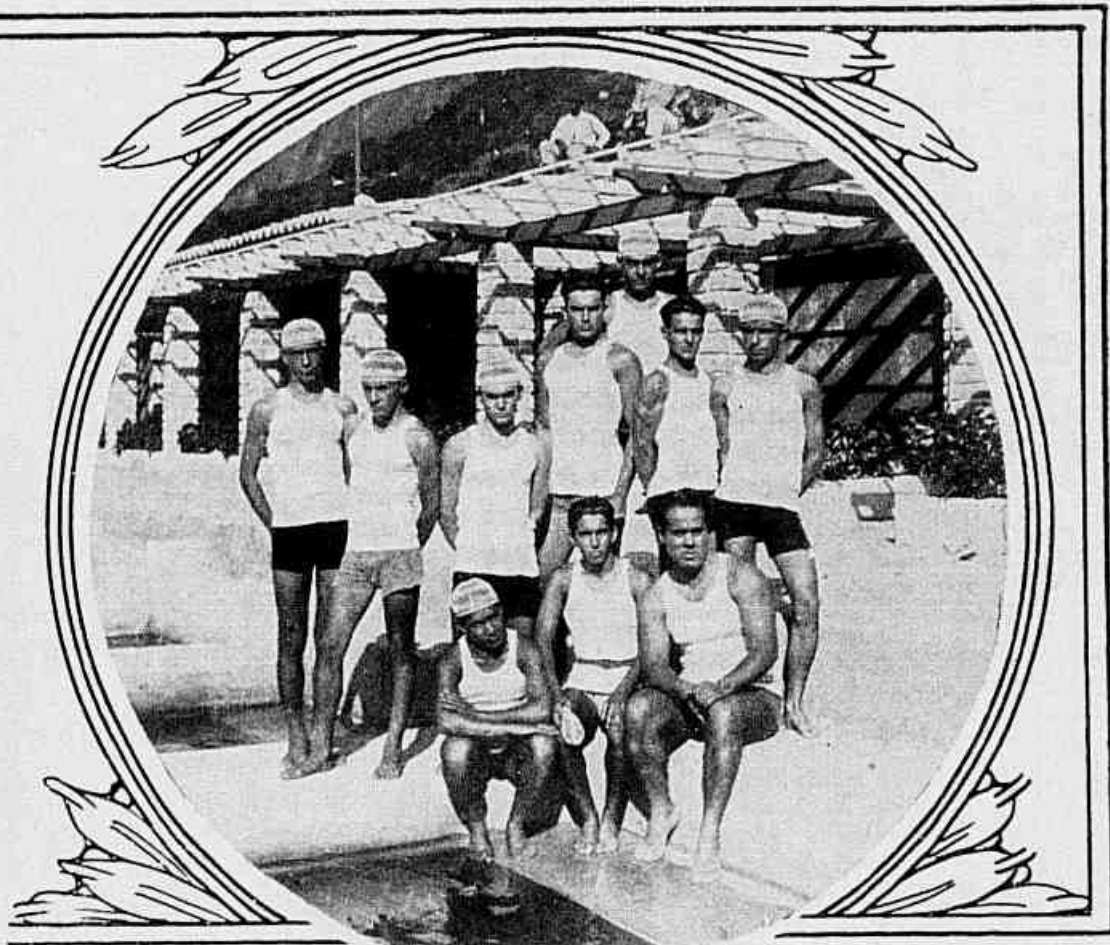
Esta Nenzinha não se entende... tira a graça de tudo, querendo sempre dar explicações positivas aos factos... e tudo se explica tão melhor quando a gente acredita como o Pinduca, sem pretender explicar cousa nenhuma!...

Maria Eugénia Pêça

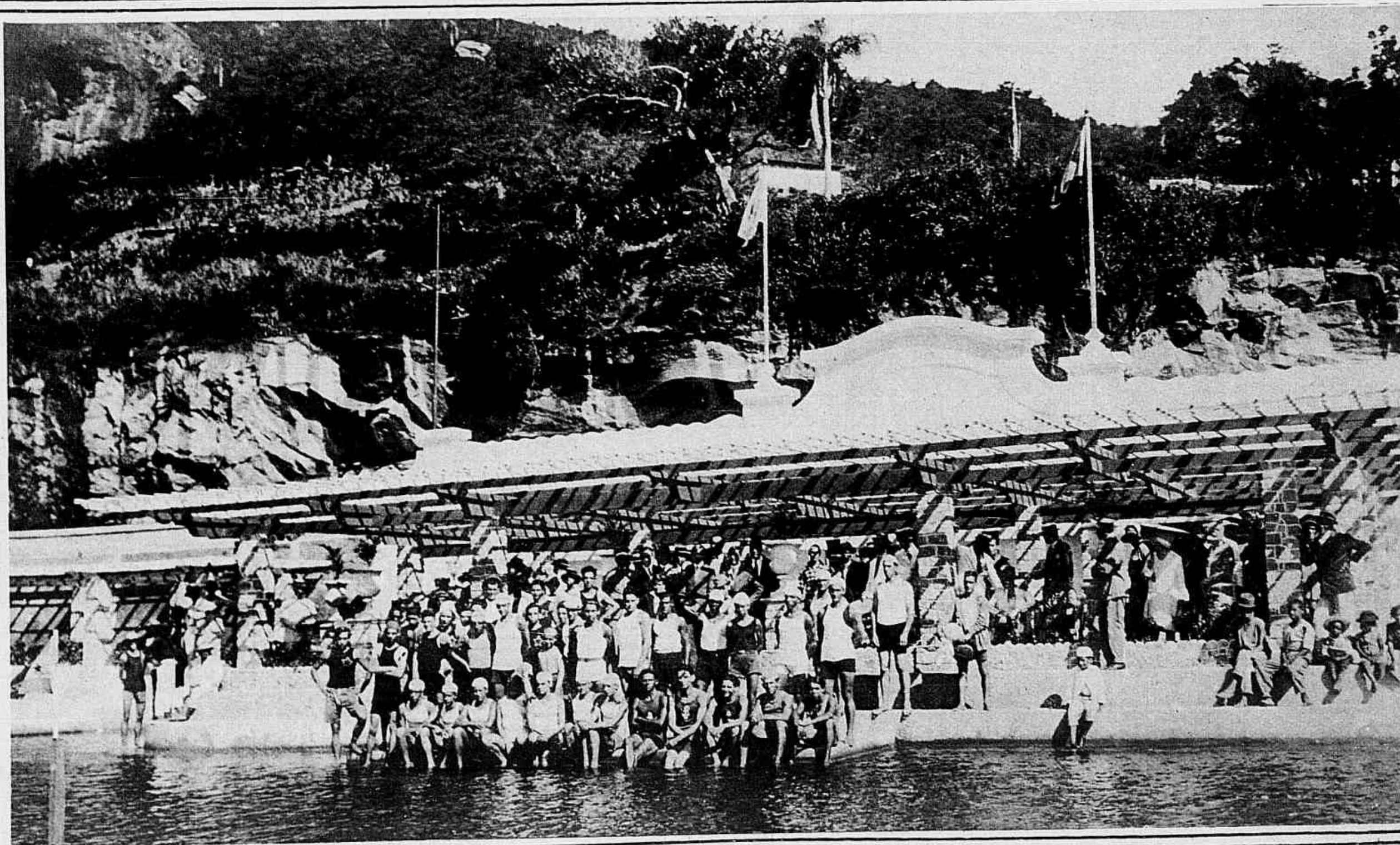


A Escola Sarmiento encerrou as suas aulas dando uma brilhante demonstração do aproveitamento dos seus alumnos com a exposição de trabalhos destes, apresentada aos visitantes. As nossas gravuras reflectem aspectos da interessante exposição escolar.

Water-Polo no "Retiro da Saudade"⁶⁶ ⁹⁹



A Federação Brasileira das Sociedades de Remo inaugurou a temporada oficial de water-polo no domingo último, realizando um jogo da 2ª Divisão na lagoa Rodrigo de Freitas. Pela primeira vez o water-polo tem por teatro o "Retiro da Saudade", que a "Revista da Semana" divulgou em linda reportagem photographica e que até então era quasi ignorado. 1—O sr. prefeito Prado Junior sentado no "Retiro da Saudade" e rodeado pelas directores da Federação B. das S. do Remo. 2—O team do Sport Club Fluminense. 3—O team do C. Regatas Flamengo. 4—Embarcações nos ancoradouros do "Retiro" que abrigaram o jogo de water-polo. 5—A pergola do "Retiro da Saudade" vista da lagoa com os nadadores que tomaram parte no jogo de water-polo.



Ao dr. Mello Vianna,
espírito tradicionalista, defensor
das antiguidades preciosas
de Minas.

HAVIA, sem duvida, nas commemorações ingenuas que num passado não muito distante se consagravam ás datas festivas feitas para as alegrias do lar e para o culto da familia, e feitas para inundar de jubilo a alma inconsciente das creanças, um perfume, uma graça e um encanto que hoje lamentavelmente lhes faltam.

E' que ellas tinham a côr e a expressão das coisas do Brasil, o cunho inconfundível que veste os costumes tipicamente nacionaes, e por isto se radicaram na lembrança daquelles que têm no coração uma reserva consoladora de sensibilidade e voltam nestes dias, para esse passado feliz que se concretisa numa imagem de recordação perenne, um olhar demorado e humedecido pela saudade.

Nas transformações que vão operando a civilização e a cultura, quantas porções preciosas de expressão individual perde lentamente a physionomia dos povos e das nações que ainda estão para compor a definitivamente!

Abençoadas as vozes austeras que se erguem, de vez em vez, no seio das sociedades modernas, contra esse tufão que varre a superficie da terra, e lutam pela tentativa generosa de salvar o amor á tradição, o respeito pelas coisas do passado!

Mas o surto reformista que passa desdenha cada vez mais a tradição e vai crescendo impiedosamente toda a floração delicada que o tempo por acaso ainda conserva cauteloso, e cauteloso procura preservar dos golpes desse invasor inclemente.

Desnacionalisamo-nos lastimavelmente ante a visão grosseira dos costumes importados e das contrafacções estrangeiras que o arrivismo planta cruelmente na intelligencia, no gosto e nas tendencias da mocidade.

E a mocidade, sob essa influencia nociva e na pratica dessas imitações, ama cada vez menos o Brasil, e cada vez menos o comprehende, porque sua alma se volta, toda inteira, para o espelho com que a deslumbra Paris, e no qual se reflectem as unicas imagens que merecem sua admiração e despertam seu enthusiasmo.

Paris, em Dezembro, é um vasto estendal de neve. As arvores, nús das ramagens que o inverno cresceu, erguem para o ar os braços hirtos, como numa prece.

A Europa inteira, congelada, busca o aconchego tépido dos interiores onde arde a chamma generosa dos fogões crepitantes, e enquanto, sob os golpes cortantes do açoite glacial, a miseria dos que não têm pelles caras para se abrigar, nem carvão para queimar, vagueia pelas ruas contemplando o céu constellado, povôam-se de alegrias os lares fartos na noite festiva do Natal.

E porque a neve cobre os campos e as arvores se despojam de sua roupagem de esmeralda, a Europa inteira, e Paris, nos claros escuros de sua alegria e de suas lagrimas, fizeram para o Natal uma criação que se perpetuou nos seus costumes, erigindo-se numa tradição.

Criaram a arvore do Natal.

Mas não ha, no Brasil, um recanto onde cáia, em Dezembro, uma tenue poeira de geada, porque é o mês em que pompeiam as galas exuberantes do verão.

A primavera, que na Europa de novo cobre de folhas e flores as arvores despojadas, vive sem interrupção no seio da natureza fecunda do Brasil.

Mas nem porque não sopra lá fóra o vento algido das noites hibernaes, e nem porque nunca se dispam das pompas de suas frondes e dos adornos de suas flores as florestas e os jardins do Brasil, deixamos de armar dentro das nossas salas, onde o verão põe uma temperatura oppressiva e violenta, uma arvore artificial que nos envia a Europa com os demais artigos que lhe importamos porque não nol-os dá nossa terra fecunda, nem os produz nossa industria.

Naquelles tempos de vida tranquilla em que as donas de casa não tinham a seduzir-lhes o espirito preocupação alguma que superasse a dos misteres domesticos, e quando, entre os maiores encantos da mulher, ainda estavam os cabelos compridos e as côres naturais da frescura da mocidade — pois que aquellas que já não eram moças contentavam-se com a veneração que a velhice franca e desmascarada nunca deixa de suscitar — a véspera do Natal, o dia gracioso das "consoadas" (palavra que de certo, muitos ouvi-



dos das gerações novas jamais escutaram) encontrava todas as familias, desde a alvorada, numa actividade communicativa, entregues aos preparativos que reclamava o costume gentil dos presentes que se permutavam.

De uma bandeja de lindos figos recordo-me que correu varias casas de minha velha cidade natal, e voltou, como um delicado presente de uma familia amiga que acabava de receber-a e achava-a mais digna desse fim do que ser saboreada, ao ponto de partida por onde iniciara sua longa trajetória.

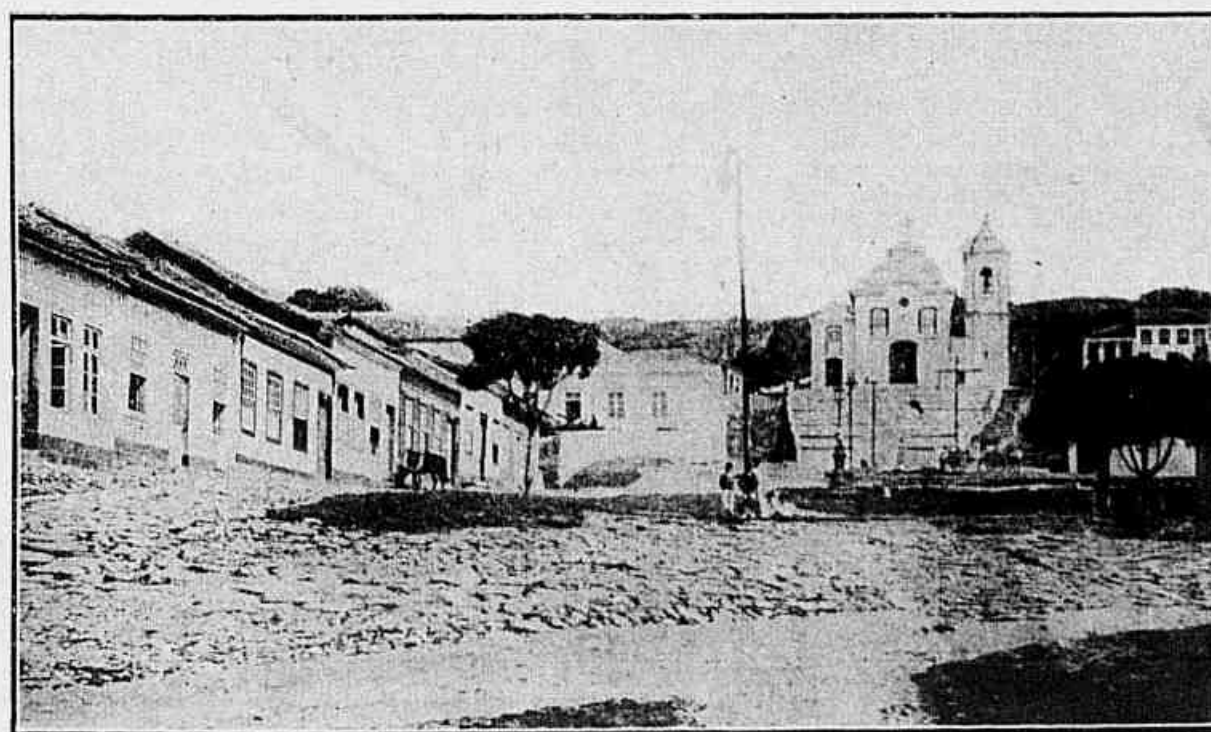
Era espectáculo commum, em todo o curso desse



Igreja do Carmo.

dia impregnado de poesia e suave perfume, cruzarem-se nas ruas os portadores dessas mensagens com que as familias daquela era, bem diversa de uma outra que deveria servir-se de quasi todas as datas religiosas para as licenciosidades dos "réveillons" dos hoteis de luxo, alimentavam a pureza do affecto desataviado e simples, e por isso mesmo cheio de sinceridade, com que devotadamente se amavam.

E si alguma havia que não tomava a iniciativa de mandar na véspera de Natal, pela preta devotada e fiel



Praça das Mercês.

que era como que uma parte integrante de cada lar — preparada para o desempenho dessa commissão com um vestido branco engomado e um avental de niveas rendas — dentro da silva de prata favrada, velha reliquia da casa, as consoadas ás familias de suas mais estreitas relações é que bem sabia ser necessario reservar-se para as reciprocidades do Anno Bom e dos Reis.

Ao cair da noite a cidade abria-se num sorriso. Vestia suas melhores roupas; enfeitava-se com garridice. As lanternas multicolors, as candeias, as velas abrigadas pelas mangas de cristal, punham nas fachadas das casas uma illuminação graciosa. Povoavam-se as ruas de musicos ambulantes. Das janellas das salas abertas onde se improvisavam dansas á espera da missa do gallo, jorravam para a calma da noite sonoridades de vozes frescas, melodias sentimentaes de flautas e violões, clarões scintillantes, risadas argentinas.

Pouco depois, enchia-se a nave secular. A voz dos sinos que repicavam no alto das torres parecia uma cadeia invisível de sons ligando a terra ao céu. Ardiam no throno, nos altares, nos nichos, nos lustres solemnes que pendiam da abobada myriades de luzes. Assim como as creanças daquela época ainda não conheciam o Natal importado da Europa, também as igrejas talhadas na pedra pelo genio escultural do Alejandrinho ainda não haviam substituído a pompa austera das velas de cêra gotteando lagrimas ardentes dos seus candelabros de prata, pela coquetterie das lampadas electricas. Os pés tritavam no chão o aroma dos rosmarinhos, e toda a igreja rescendia a flôres frescas, e espiras de incenso. Solemnes e erectas nos seus altares abertos, as santas imagens participavam, na immobillidade de suas attitudes, daquelle ritual que ali reunia toda a população da cidade, contraternisando ricos e pobres, pequenos e poderosos, grandes e humildes.

E quando, ao badalar da meia-noite, surgia no seu berço de linhos, rendas e damascos, todoalcatitado de flôres, a imagem radiosa e gracil do Menino Jesus, sobre ella debruçados Nossa Senhora e S. José, todas as almas resplandeciam. Tilintavam campainhas, pompos postos em liberdade voavam aturdidos sobre a multidão, otuseados por tanta luz; petalas de rosas choviam do alto, e do céu partiam para o ambito as harmonias com que uma orchestra sacra de tradições insuperaveis entoava o "Gloria in excelsis Deo".

E dali voltiam todos para as alegrias da ceia do Natal e para a contemplação enlevada do presepe.

Pois que ainda não se conheciam as contrafacções do Natal desfigurado, incolor, sem perfume, que nos mandou Paris para substituir a graça e a belleza encantadora das nossas commemorações de outróra, o presepe era o resumo de todo o enlevo e de toda a alegria das creanças.

A natureza fornecia-lhe os adornos principaes. Musgos e tétos, flores sylvestres e "barba de rão", parasitas e folhagens viçosas, samambaias e folhagens verdejantes, begonias e plantas aquaticas — tudo reunido e bem disposto naquella panorama scenographico de serras e casinhas em desordem, jactos d'agua e arrozais minuculos pontando de tresecura a pazagem, estradas de arcas claras, caramujos, bibelots, conchas, mil objectos delados distribuidos ao arbitrio, este com mais aquelle com menos arte, ali tinhamos o presepe.

Era a moldura, de maiores ou menores proporções, com que a imaginação infantil, sollicitamente ajudada pelo carinho dos paes, buscava reproduzir a Belém bíblica onde, naquella noite, nascera Jesus.

Sobre a gruta, dentro da qual, entre as palhas da mangedoura, jazia o Menino com os bracinhos para o alto, pendia a estrella que guiava os pastores.

E os pastores, e a vaquinha e todas as figuras da historia santa espalhavam-se graciosamente pela serra, dentro da gruta, sobre a areia da estrada, á beira do lago, entre os carneirinhos os bois, os cavallos, as casinhas, as luzes de velas coloridas, carrinhos, bonecos, e não sei que mais.

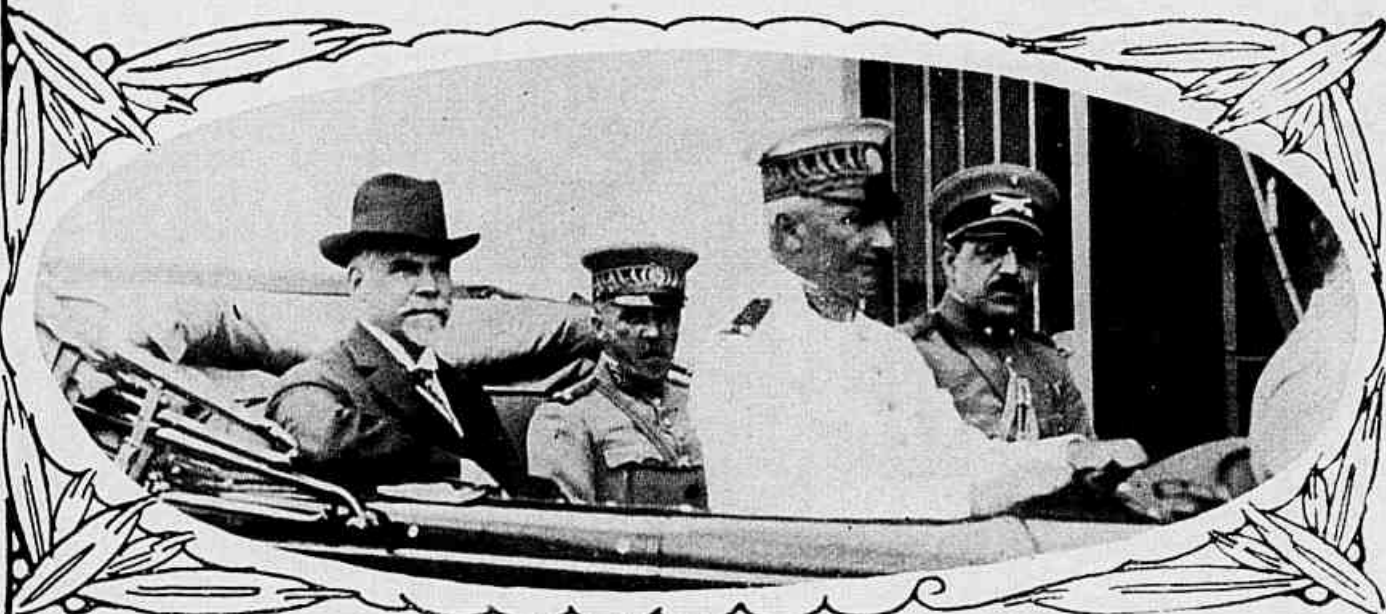
Os reis magos — entre os quaes Melchior, por ser preto, despertava uma attenção ainda maior — cavalgavam no alto da serra com o seu sequito de camellos, e cada dia que se passava e mais se avizinava a data que lhes é consagrada, mais perto da gruta os collocava todas as manhas as nossas mãos sollicitas.

E todas as noites era uma romaria sem fim ás casas onde havia um presepe, numa exposição que só findava no dia de Reis, quando, entre os descantes de porta em porta, com versos ingenuos que a musica colorida e graciosa da tradição acompanhava, encerrava-se o periodo das festas. Hoje examinado com esse olhar retrospectivo tudo isto parecerá rócôco.

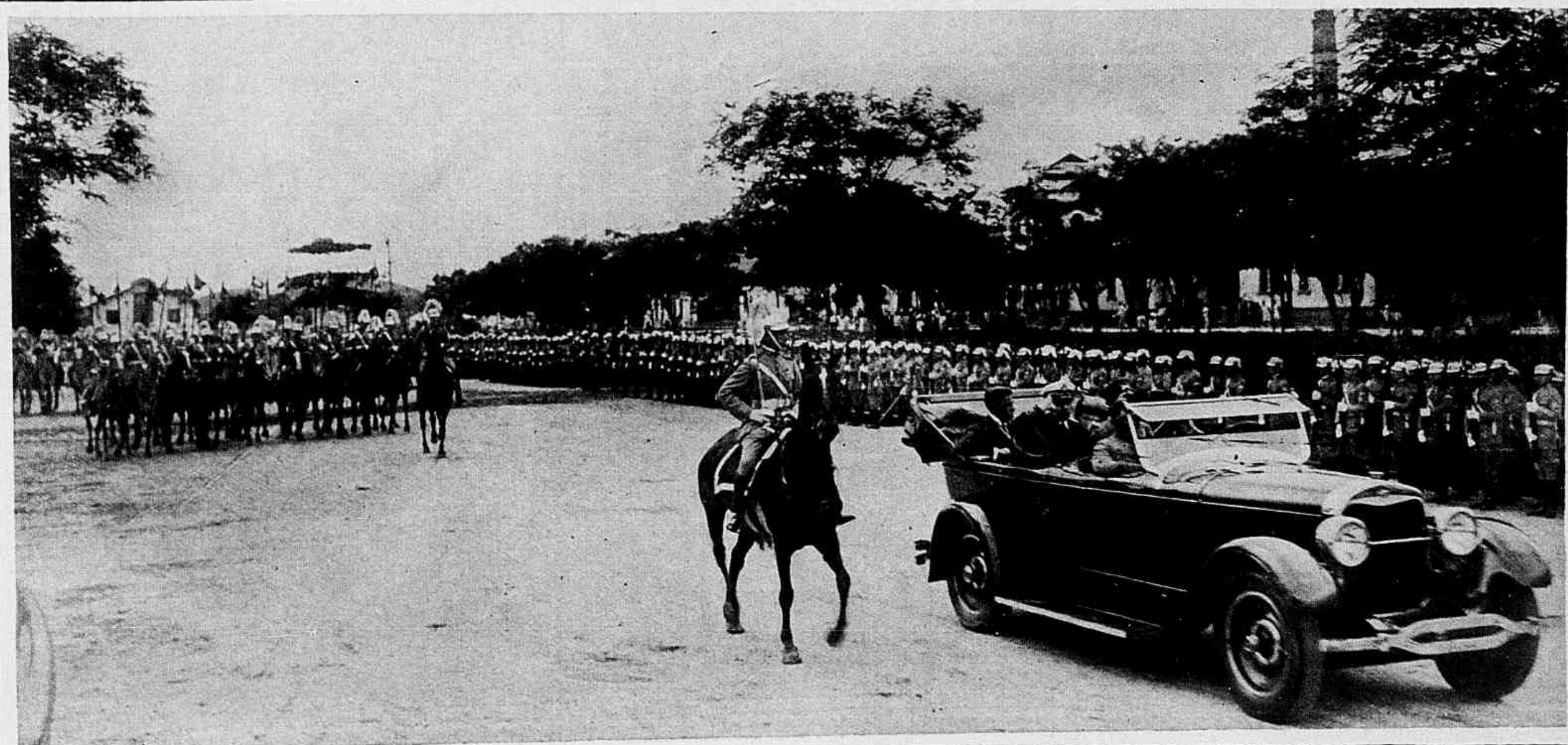
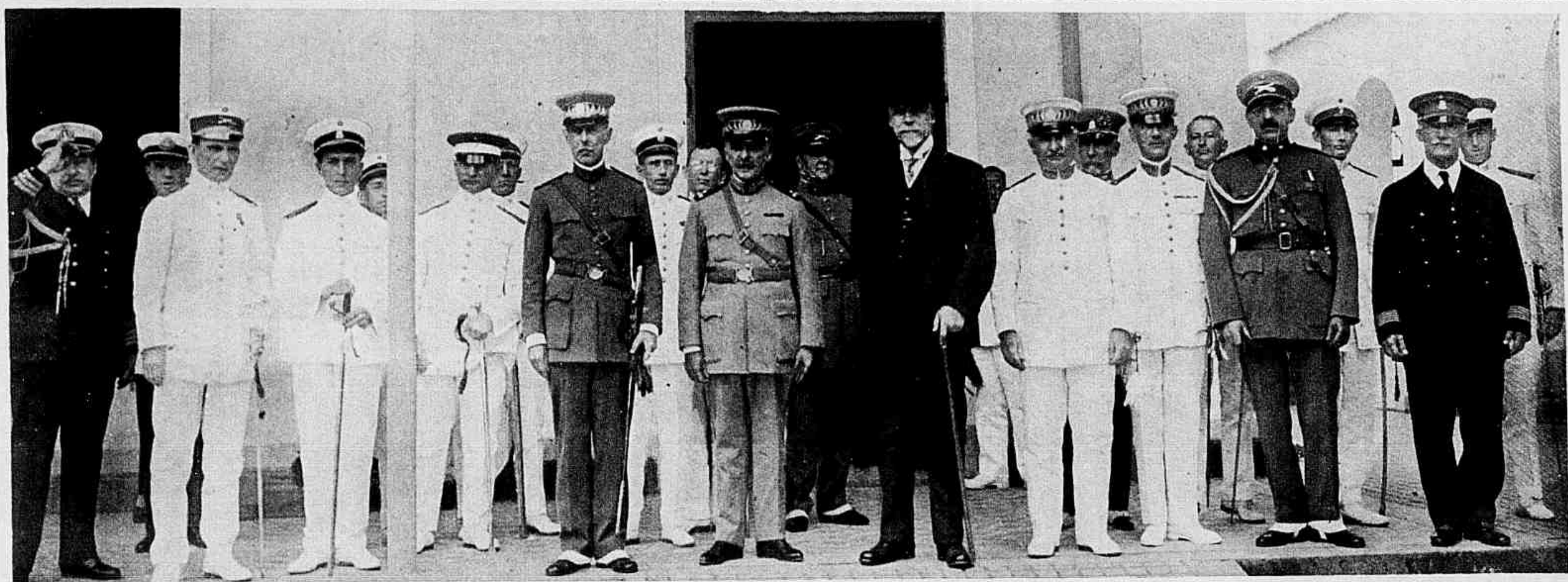
Sim, mas era tudo nosso, bem nosso! Eram paginas singelas, mas cheias desse colorido que assignala, através do tempo, a personalidade, a tradição, os costumes característicos de um povo e de uma nação. Preterimos, entretanto, adoptar o Natal ultra-moderno que corre em linha parallela com o telephone e o cinematographo, o automovel e a radio-telephonia, a electricidade, o "baton de rouge" e a súa por cima dos joelhos. Preterimos, a essa poesia esportanea e doce do Natal, o réveillon que nos mandou Paris com os seus figurinos, suas modas, seu champagne, suas extravagancias. Sirvamo-nos, ao menos, do consolo de recordar essa época. Recordar é viver um pouco, de novo, dias melhores que se perderam na impiedosa voragem do tempo.

SERTORIO DE CASTRO

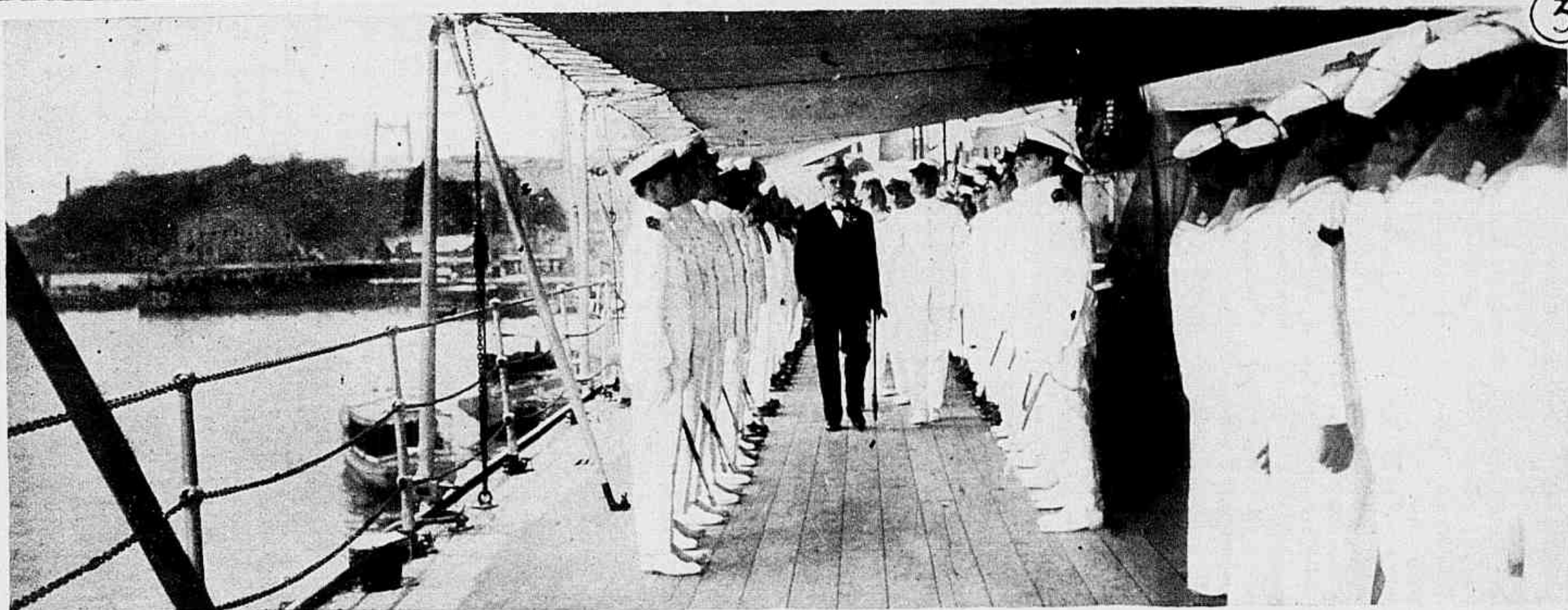
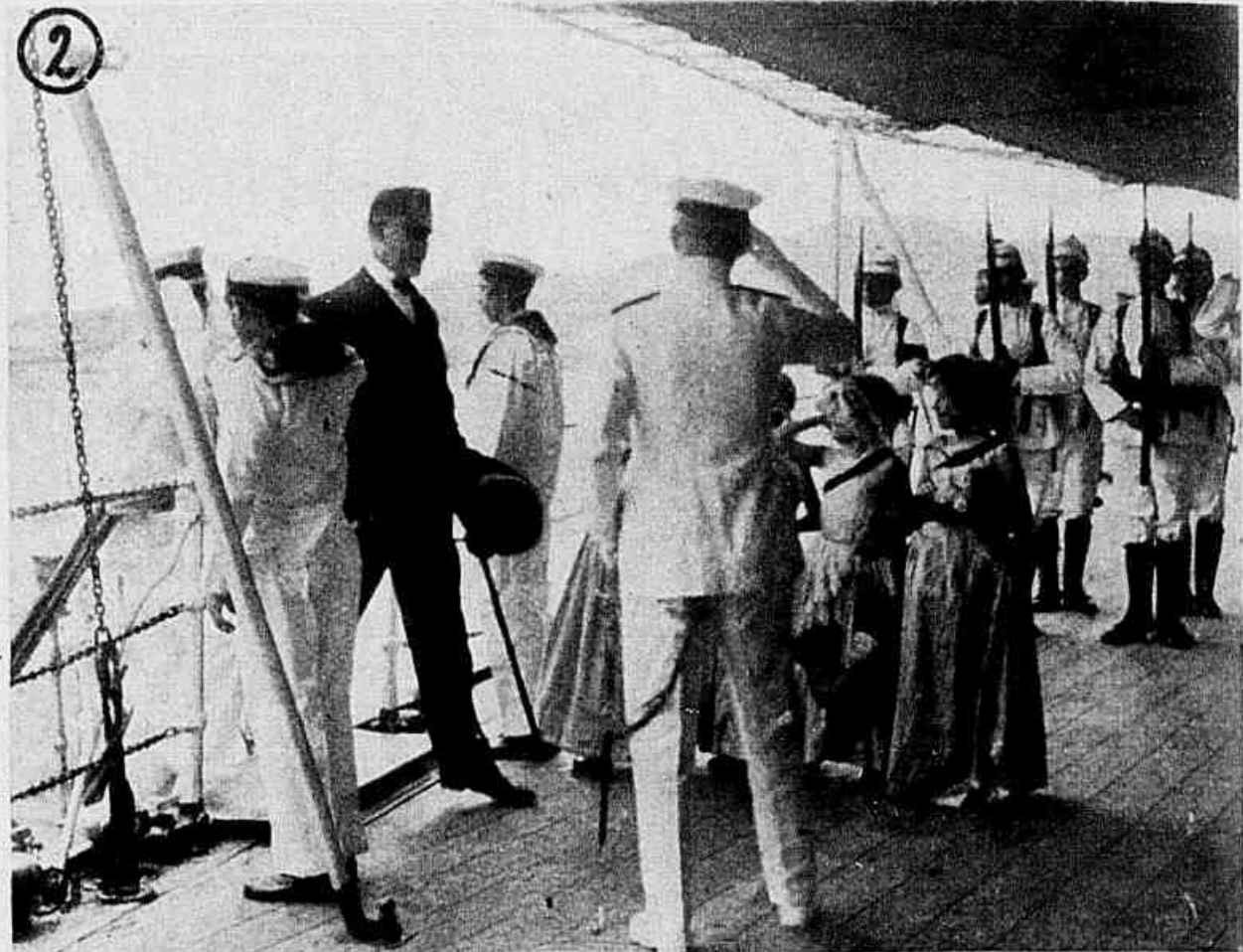
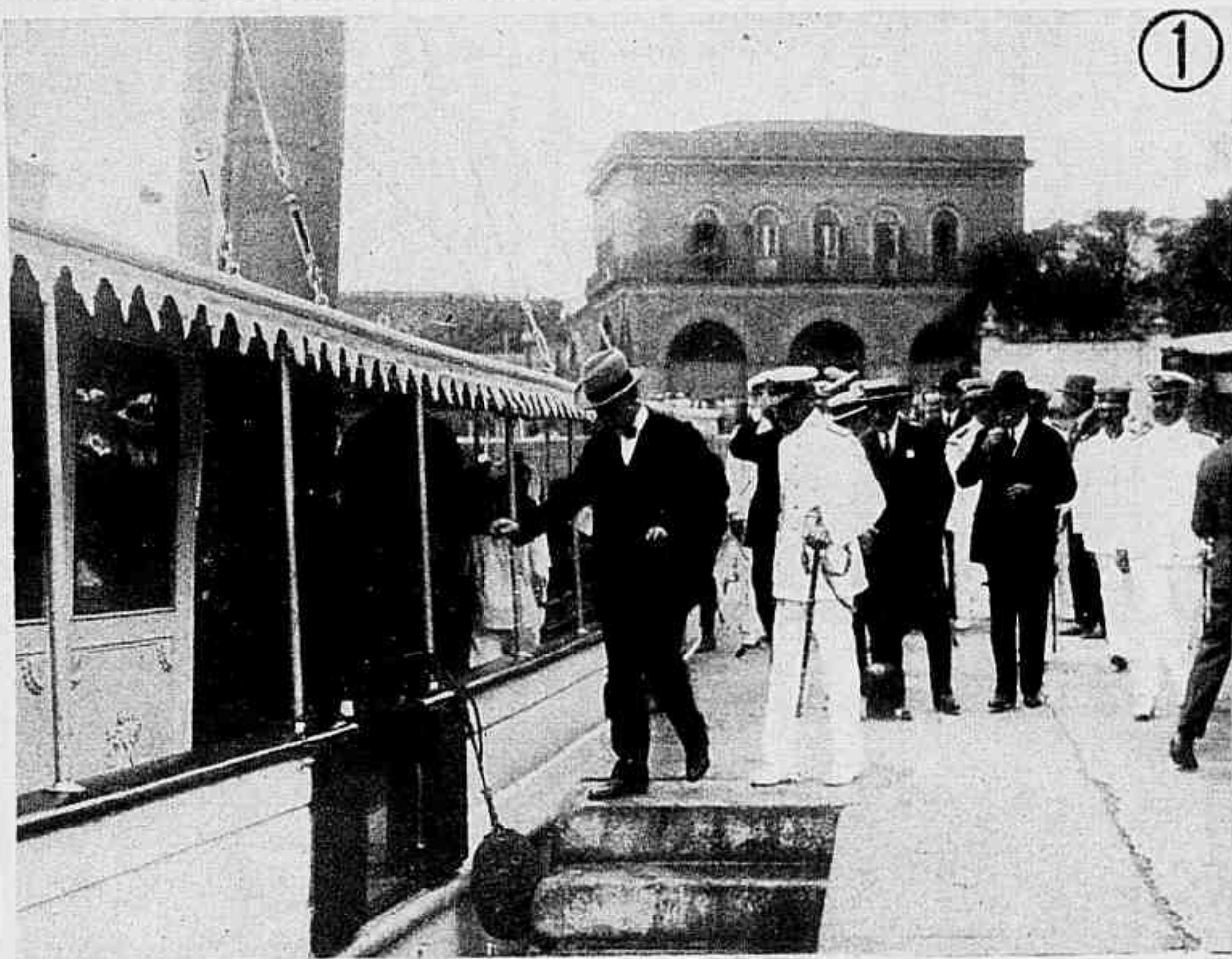
O Sr. Washington Luis — na Escola Militar —



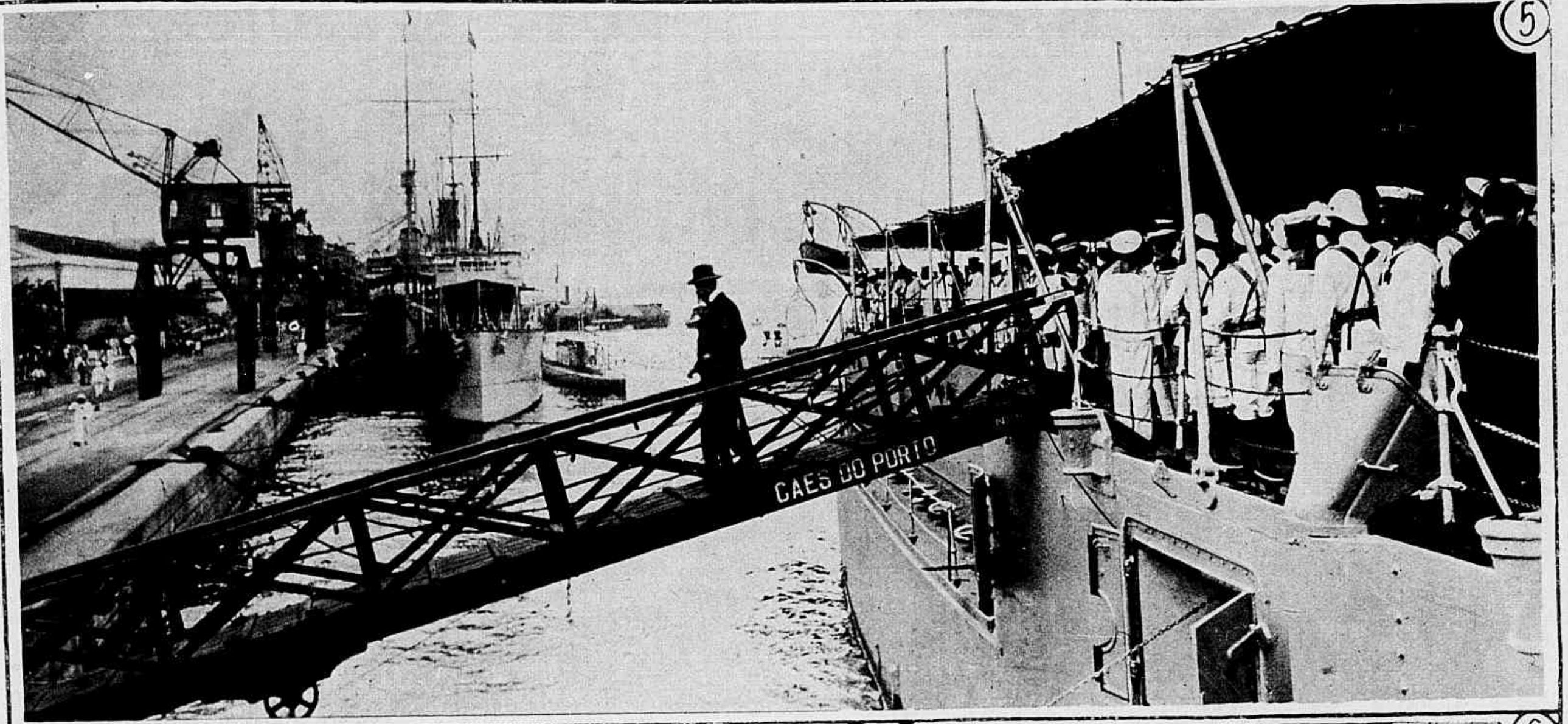
1 — S. ex. o sr. Washington Luis, presidente da Republica, em companhia dos generaes Szeffredo Passos, ministro da Guerra, e Gil de Almeida, commandante da Escola, assiste ao desfile dos alumnos. 2 — S. ex. no automovel presidencial ao lado do sr. ministro da Guerra e em companhia dos srs. general Gil de Almeida e major Brasilio Carneiro, da Casa Militar da Presidencia. 3 — O sr. Washington Luis, na Escola Militar. A' direita de s. ex. os srs. generaes Szeffredo Passos e Estadislau Pamplona, e á esquerda os srs. generaes Gil de Almeida e Azeredo Coutinho e major Brasilio Carneiro. Nos outros planos, a officialidade da Escola Militar. 4 — O automovel presidencial ao chegar á Escola Militar, no Realengo, escoltado pela cavallaria da Escola, recebendo a continencia da infantaria.



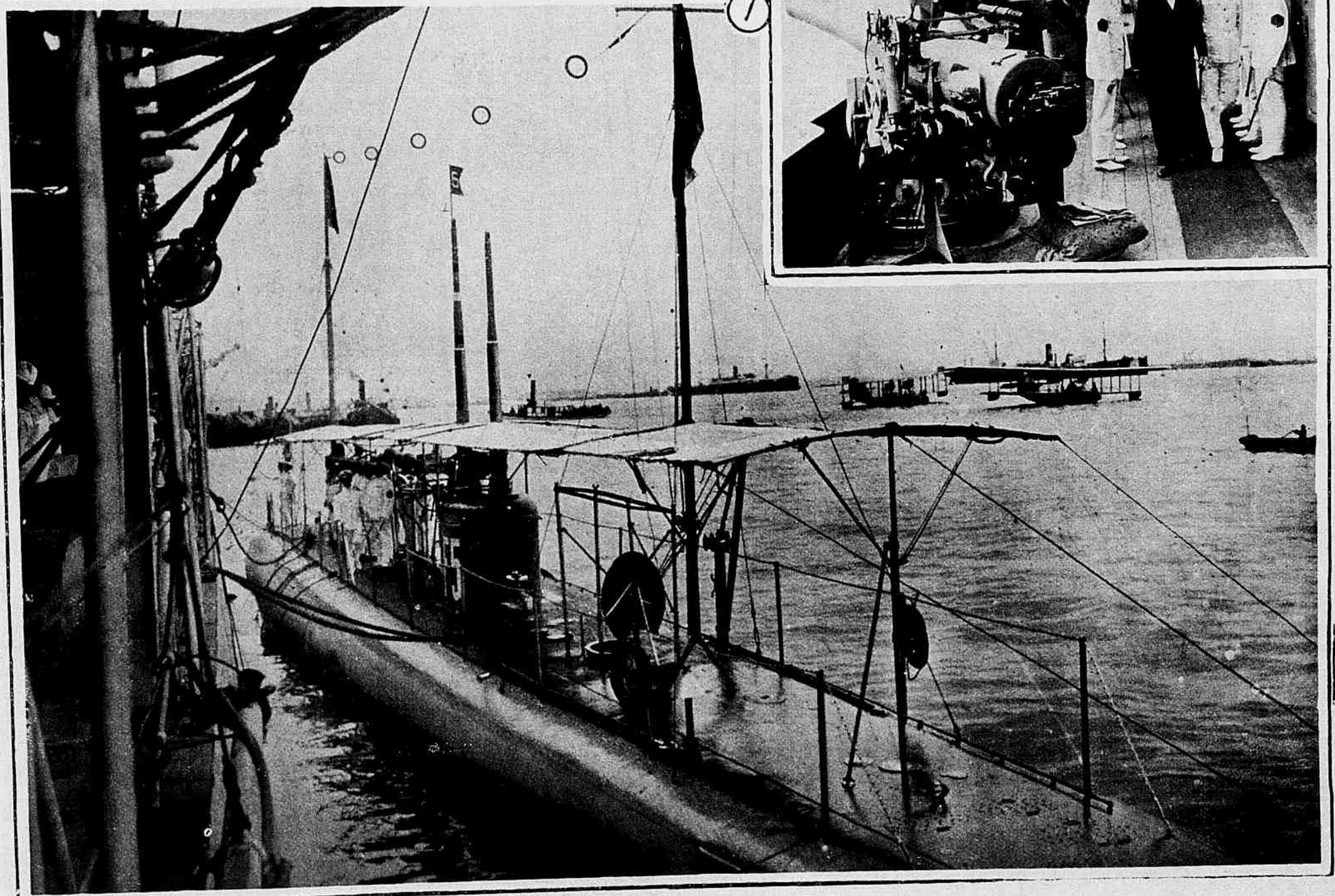
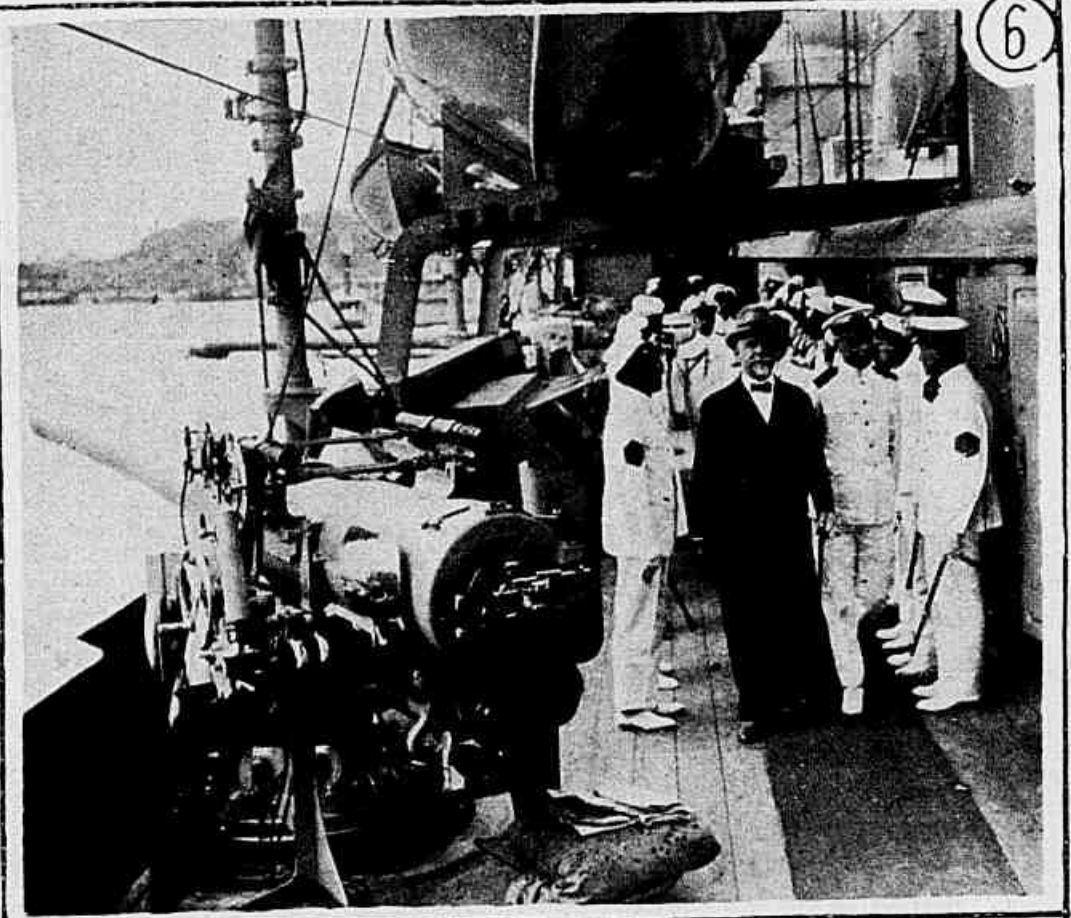
O Sr. Presidente da Republica



visita a esquadra nacional



1—O sr. Washington Luis, presidente da República, em companhia do sr. ministro da Marinha, no momento em que, no cais do Arsenal embarcava no hiato *Tenente Rosa*, para visitar os navios de guerra. 2—S. Ex. ao chegar a bordo do *S. Paulo*. 3—O sr. Presidente em companhia do capitão de mar e guerra Amphilóquio Reis, comandante do *S. Paulo*, em visita ao nosso possante dreadnought, passando entre alas de officiaes. 4—A bordo do *São Paulo*, S. Ex. entre as meninas Helena C. de Azambuja, Marília Veloso, Victoria Oliveira e Maria José Freitas Ferreira, parentes de officiaes da Armada, que, vestidas à Maria Antonieta, atiraram flores sobre o eminente estadista. Vêem-se também na gravura os srs. ministros da Marinha, Justiça, Exterior, Guerra e Viação. 5—S. Ex. passando-se do *São Paulo* para o cais do porto. 6—O sr. Washington Luis a bordo do contra-torpedeiro *Maranhão*. 7—O submarível *F 5* atracado ao costado do *Maranhão*, de onde foi inspecionado p. lo chefe do Estado. Por ocasião da visita à esquadra foi entregue ao dr. Washington Luis, pelo commandante do *Minas Geraes*, uma caderneta, revestida de couro fino, idêntica às usadas p. los officiaes, e na qual foi lançado o termo de embarque de S. Ex. no referido couraçado, e a sua apresentação a bordo, mencionando-se que o sr. Presidente



da República se apresentou a bordo do capitanea da esquadra, como commandante em chefe das forças navaes brasileiras e ficou no mesmo navio o seu pa.ilhão, transferindo-se logo em seguida para o couraçado *São Paulo*, onde, como nos demais navios, foi feita a respectiva nota na caderneta de S. Ex.



Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — as senhorinhas Dilah Teixeira Soares, Sylvia Baptista Cardoso; o general Portillo Bentes; os drs. Ubaldo de Assis, Julio da Silveira Lobo, Olympio Gonçalves e Jayme de Vasconcellos; o escriptor e jurista ministro Pinto da Rocha; os drs. Tavares de Lyra e Affonso Penna Junior, ex-ministros de Estado.

No dia 26 — senhoras Tavares de Souza e Frederico Eiras; a senhorinha Eponina Cerqueira de Fuentès; o capitão de fragata Henrique Aristides Guilhem; o dr. Eduardo Figueiredo.

No dia 27 — a sra. viúva almirante Alice Pinheiro; o dr. Francisco Eiras; os srs. Vicente Granado, Armando Mangia, Joaquim da Cunha Ribas.

No dia 28 — as sras. Deolinda Burlamaqui, Risoleta Calazans e Nadir Carneiro da Silva; as senhorinhas Marina Ferdinando Costa, Nadir Niemeyer e Judith Rudge; os jornalistas Luiz Barbosa e Julio Barbosa; o deputado Aristarcho Lopes; o commendador Pereira da Cunha; o dr. Raul Magalhães, o marquez de Diniz, nosso prezado companheiro.

No dia 29 — senhoras Francisco Salles Lamego de Carvalho, Maria Luiza Moreira, Zilda Corrêa da Costa Silva Pessoa; as senhorinhas Vera Affonso Viseu, Augusta Ferreira Morão e Dalka da Graça Autran; os drs. Luiz Tavares de Macedo e Antonio Jansen; o general dr. Raymundo Pinto Seidl; o dr. Henrique Lagden, presidente do Conselho Municipal.

No dia 30 — a sra. Adelaide Valentim Leite Garcia; as senhorinhas Lia Corrêa Dutra, Elza Muller Leal, Dahlia de Almeida Rodrigues e Zuleika Telles de Menezes; os meninos Ciel Cearense Cyleno e José Abrantes.

No dia 31 — senhoras Felix Pacheco e Luiza Gomes da Silva Abranches; as senhorinhas Maria Esther Valerio Caldas, Maria Clementina Pereira Lima, Beatriz Tavares da Gama e Sylvia da Cunha; dr. Joaquim de Aguiar Pinto, o escriptor Oscar Lopes; o galante petiz Luiz Felipe,

filho do dr. Saturnino de Castro; o nosso antigo companheiro de direcção e presado amigo Arthur Brandão.

NOIVADOS

— a senhorinha Margarida Niedhardt e o professor Caetano Marisca;
— a senhorinha Olga Lima e o 1.º tenente Oscar Virgilio de Carvalho;
— a senhorinha Paulina Giuberti e o dr. Armando Meirelles;
— a senhorinha Maria de Lourdes Frago e o tenente Antonio Rebello de Mattos;
— a senhorinha Julieta de Andrade Figueira e o sr. Ruben de Seixas;
— a senhorinha Maria de Lourdes Pansco Athayde e o sr. Luiz Natale.

CASAMENTOS

— a senhorinha Carlinda de Andrade e o sr. Antonio Ferreira de Paiva;
— a senhorinha Alzira Rodrigues Pestana e o dr. Jorge Nazareth B. Zany;
— a senhorinha Ilka Marques Corrêa e o sr. Carlos Pereira Braga;
— a senhorinha Alice Maria Pedroza e o sr. Esperdão Corrêa Barbosa;
— a senhorinha Dalila Ferreira e o sr. Carlos Padulla;
— a senhorinha Iracema Silveira Santos e o sr. Milton Meirelles;
— a senhorinha Ondina Seabra Cavandilas e o sr. Eduardo Monteiro de Castro;
— a senhorinha Germaine Jeanne Ivonne Bonny e o dr. Carlos Taylor, 1.º secretario da legação do Brasil em Montevideo;
— a senhorinha Maria Durão e o dr. Durval Bandeira de Souza;
— a senhorinha Maria Hilda Diniz e o dr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada.

DIPLOMATAS

O ministro de Cuba e a illustre senhora Barnett reuniram, sexta-feira da semana ultima, um grupo de amigos oferecendo-lhes um jantar que transcorreu muito formoso e elegante.

Veio ao Rio, em gozo de férias, o illustre diplomata dr. José de Paula Rodrigues Al-

ves, embaixador do Brasil na Argentina, S. Ex., que viajou em companhia de sua senhora e de sua irmã, teve um desembarque concorridissimo.

Afim de reassumir as suas funções, seguiu pelo Almazora para a Europa o sr. Mario Drolhe da Costa, consul do Brasil em Dublin.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio — o illustre casal Santos Lobo, que foi ao Velho Mundo; o dr. Pedro Moraes, em viagem de repouso, para S. Paulo; o deputado federal Pessoa de Queiroz, para Pernambuco, acompanhado de sua esposa e filho; o jornalista Thomé Reis, que se destina á Europa; a pianista Maria Antonia, que vai á Europa em companhia de seu pai, o sr. Vital Ramos de Castro; o dr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", que vai á Europa; o dr. Benjamin Graça Aranha, para a Bahia, em companhia de sua senhora.

Chegaram ao Rio: — o dr. Waldemar Lucas, procedente de Minas Geraes; o dr. Affonso Bandeira de Mello, que regressou da Europa; o deputado Antunes Maciel, o dr. Armand Petigau, que veio da França; o sr. Joaquim A. Rodrigues, que regressa da Europa; o dr. Ruy da Cunha e Costa; o dr. Mario Cardim, secretario do prefeito do Districto Federal, procedente de Santos; o sr. Odilon de Lima Cardoso, também chegado de Santos; o sr. Avelino Souto da Motta Mesquita, chefe da importante fabrica de calçado Souto, que regressou da Europa com sua familia; o dr. Luciano Jacques de Moraes, que voltou de Pernambuco, onde esteve estudando os recursos minerais dos Estados do Nordeste, em commissão do ministerio da Agricultura.

MUSICA

No salão do Instituto Nacional de Musica, a Sociedade de Cultura Musical realizou, domingo á tarde, o ultimo concerto desta temporada.

O salão do Instituto teve uma concorrencia bastante notavel e o programma que a utilissima sociedade organizou foi dos mais felizes.

O maestro nicaraguense Luiz A. Dalgadillo realiso, terça-feira ultima, um magnifico concerto, sob os auspícios da embaixada mexicana, nos salões do Instituto Nacional de Musica.

O concerto teve lugar á noite e foi executado com um formoso programma.

FESTAS

A senhorinha Maria de Lourdes Marcondes da Luz, do set carioca, offereceu ás suas amiguinhas, no palacete Marcondes da Luz, em Santa Theresza, um baile que transcorreu brillantemente.

TARDES DE ARTE

Revestiu-se de muito brilho e elegancia a tarde de arte, de terça-feira ultima, nos salões do Automovel Club do Brasil.

Organizou-a a distincta sra. Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça que, como é sabido, todas as festas a seu cargo são sempre notaveis, preparou um programma muito suggestivo cheio de novidades que teve sempre os mais calorosos applausos.

Para o proximo dia 4, ás 4½ da tarde, está fixado o recital da graciosa dissen Aracy Dantas de Gusmão, que terá ainda o bello concurso da sra. Diva Dantas, escriptora brillante, collaboradora desta revista. Ambas figuras de destaque na nossa sociedade, é de se esperar por tanto um salão não só cheio como elegante e illustre.

A sra. Diva Dantas, que fará uma palestra, escolheu o suggestivo thema "Homens e mulheres de hontem e de hoje".

Aracy Dantas de Gusmão terá para o seu programma, que é optimo, versos de Alberto de Oliveira, Olegario Marianno, Ademar Tavares, Maria Eugenia Celso, Medeiros e Albuquerque, Anna Amelia

O baile de anniversario do Club S. Christovão



O Club S. Christovão abriu no sabbado ultimo os seus salões para um baile que transcorreu brillantemente, em commemoração da passagem do seu anniversario.

Os tres aspectos que aqui se vêem mostram-nos um grupo de senhoras e senhorinhas, um instantaneo colhido no momento em que se bebia á prosperidade da aristocratica sociedade, e um aspecto do salão de baile durante as dansas.





A VISITA PRESIDENCIAL À ESCOLA DE AVIAÇÃO



Aspectos da visita do eminente sr. Washington Luís, presidente da República, à Escola de Aviação, no Campo dos Afonsos. Ao alto: dois instantâneos em que se vê S. Ex. em companhia do general Sefredo das Passos, ministro da Guerra; coronel Alvaro de Alencastro, commandante da Escola; general Estanislau Pamplona, chefe do Departamento da Guerra; general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior do Exército; general Coffee, chefe da Missão Militar Francesa, e outras autoridades. Em baixo: a chegada de S. Ex. à Escola de Aviação.

de Queiroz Mendonça, Esther Ferreira Vianna, Menotti del Picchia, Alvaro Moreira e criações suas, que certamente muito agradarão.

As distintas recitalistas escolheram para essa formosa tarde o salão nobre do Instituto Nacional de Música.

BAILES

Foi transferido para o dia 19 de Janeiro o grande baile que estava marcado para sabbado ultimo nos salões do Fluminense F. Club.

Esse baile, que é em favor da União dos Escoteiros do Brasil, é promovido pela senhora e senhorinhas Affonso Penna Junior e tem ainda a colaboração de illustres senhoras de nossa sociedade.

*

O Club de S. Christovão, afim de comemorar o anniversario de fundação, realizou sabbado em sua sede um sumptuoso baile, cuja concorrência foi a mais selecta possível.

Até alta madrugada os salões da esplendida sede do S. Christovão estiveram movimentados e alegres.

*

Para hoje está annunciado um grande baile no Club Central de Nictheroy à sociedade do alto mundo nictheroyense.

A directoria da elegante sociedade está empregando todo os seus esforços no sentido de que a noite de Natal passada ali constitua verdadeiro acontecimento social.

*

O Tijuca F. Club realizou sabbado ultimo mais uma encantadora noite de dansante em sua sede. Esteve muito agradável e se fizeram presentes os melhores elementos de seu quadro social e as mais distintas famílias do pittoresco bairro da Tijuca.

CHÁS DANSANTES

Foi deliciosa a tarde de sabbado ultimo no Fluminense F. Club. Tarde de chá, elegancia e caridade. Salões cheios e floridos. Musica e as mais lindas figuras da nossa sociedade. Em favor dos pobresinhos foi esse chá, para que mais farta seja a distribuição de hoje no Fluminense.

E assim, com mais esse pouco que rendeu a festa, é de esperar que a distri-

buição logo á tarde seja grande e que todos os seus socios estejam alegrissimos do grande bem que praticaram.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

O desembargador Caldas Barretto Netto abriu os salões da sua vivenda hontem, para uma recepção em virtude da passagem do anniversario de sua esposa, a sra. Maria Nobre Caldas Barretto.

SENHORA MOREIRA SPINOLA

Falleceu na Bahia a sra. Sizenanda Angelica Moreira Spinola, viuva do saudoso conselheiro José Antonio de Souza Spinola. A veneranda senhora, parenta do historiador Cesar Zama, figura respeitavel de antigo renome na politica bahiana, deixou os seguintes filhos:

Drs. Celso Spinola, advogado e presidente da Camara dos Deputados; Clovis

Spinola, advogado; Gambetta Spinola; director da Bibliotheca Publica; Carlos Spinola, director da succursal da "Agencia Americana"; Cyro Spinola e Colombo Spinola, medicos da Saude Publica; d. Alice Spinola Montenegro, esposa do dr. Julio Montenegro, 1.º escripturario da Delegacia Fiscal; Ottilia Spinola Lima e senhorinha Clotilde Spinola.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Cada um de nós tem as suas crenças, as suas fraquezas, as suas superstições e finalmente o seu modo especial de pedir as graças de D us.

Sr. opportuno e não pedir de mais é sempre uma grande intelligencia.

Pede-se com os olhos, com a bocca, com

as mãos, com o coração e com a intensa irradiação do pensamento.

E' no dia de Natal que, imitando as crianças, eu muito espero, pelo muito que peço a Jesus, que é divinamente bom.

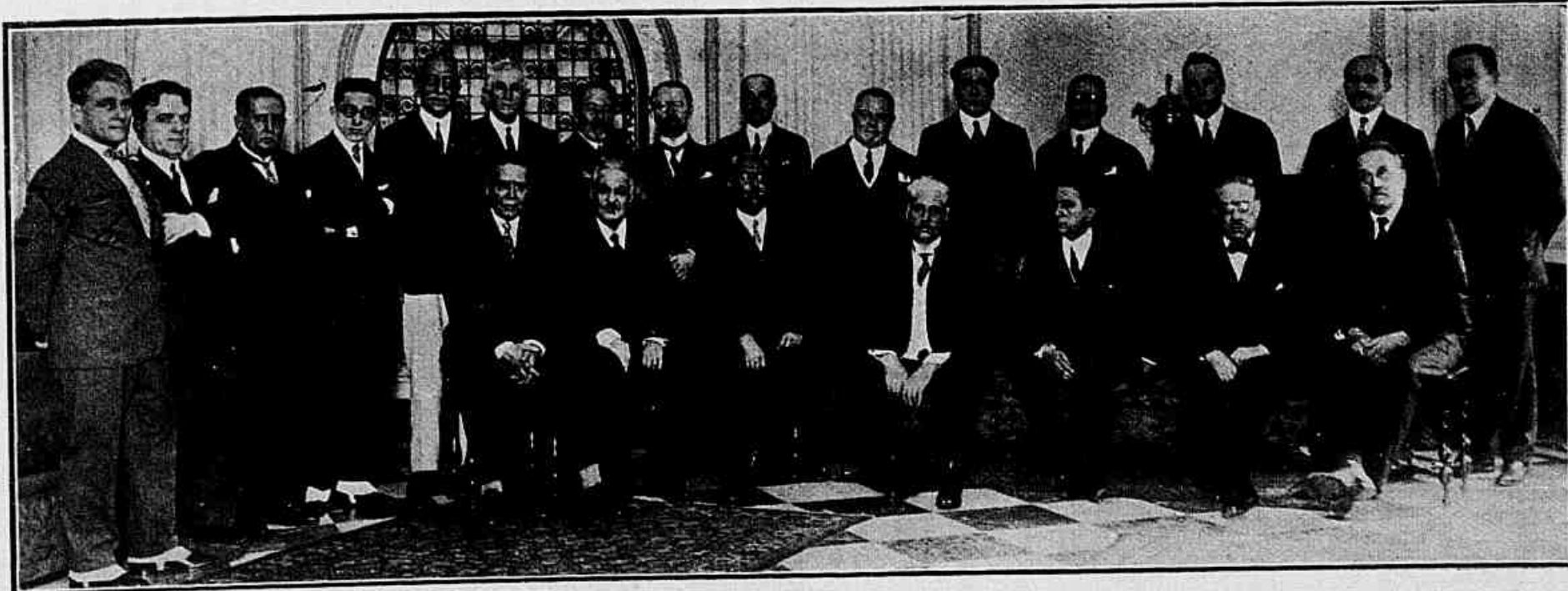
Neste anno tenho tido um desejo louco de fazer um pedido muito profano, mas que representa o sonho de quasi uma existencia — Illusão!

A illusão é a poeira dourada que dá luminosidade ás cousas reaes da vida.

E' o sonho do acordado, é a florescência, é a espuma da vaga caprichosa do nosso viver.

Se Jesus puzer na minh'alma, como se fôra num sapatinho de criança, esse mimo da vida, eu lhe direi que teve um Natal maravilhoso a sua amiga

MARIA DE LOURDES.



Grupo de pessoas que tomaram parte no almoço offerecido ao dr. Carneiro Leão, ex-director da Instrucção Publica, pelos diplomatas sul-americanos, como signal de apreço pelos serviços que, durante a sua gestão, prestou á obra da aproximação pedagogica inter-continental. Da esquerda para a direita vê-m-se sentados os srs.: Victor Maurtua, ministro do Perú; conde de Affonso C. Izo, general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico; Duarte Leite, embaixador de Portugal; o homenageado, dr. Carneiro Leão; Mora i Araujo, embaixador da Argentina; Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile. De pé, no mesmo sentido, os srs. Carlos D. Fernandes, d'O Paiz; Afranio Paixoto, conde Pereira Carneiro; B. rilo Neves, do Jornal do Commercio; Medeiros e Albuquerque; Henrique Hassloch, representante de La Nacion de Buenos-Aires; Rodrigo Octavio; Vlastimyl Kybal, ministro da Tchecoslovaquia; J. Barnet, ministro de Cuba; Ramos Montero, ministro do Uruguay; J. Abel Montilla, ministro da Venezuela; L. Garcia Ortiz, ministro da Colombia; José Antezana, ministro da Bolivia; Annibal Freire; Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay.

O custo da vida em 1825

POR

HERMETO LIMA

QUEIXAM-SE todos hoje do preço da vida, que cada vez sobe mais no Rio de Janeiro; entretanto, quem se dê ao trabalho de compulsar os jornais de 1825 verá que nesse tempo já existia a queixa. O comerciante declarava que os negócios iam mal e que nada se vendia, vivendo o balaço às moscas desde que se abria a casa até que se fechava; o funcionário público se lamentava de que ganhava pouco e que o seu ordenado não chegava para as despesas de primeira necessidade; todos, enfim, diziam naquelle tempo:

— A vida está asphyxiante, está caríssima, ninguém mais pôde viver nesta cidade.

Seriam bem fundadas essas queixas? Eram excessivos os preços das utilidades?

Difficil é responder com segurança sabendo-se que a humanidade é incontentável e que para ella tudo sempre vai mal.

Vejamos, contudo, um annuncio que encontramos no "Diario do Rio de Janeiro" de 7 de Março de 1825:

"Quem quizer alugar uma boa casa de sobrado na estrada do caminho do Cattete, no largo do Valdetaro n. 67, com cocheira, grande quintal, plantado de capim, poço, cavallaria para quatro animaes, com oito quartos e hum bonito mirante, com vista para o mar, pelo preço annual de 192\$000 mil réis, dirija-se á rua dos Pescadores n. 26 a falar com o seu dono José Maria Claro Ribeiro que a quer alugar."

Suppor-se-ha, á primeira vista, que o largo do Valdetaro seja lá para o Campo Grande, lá para o Santissimo, lá para onde o diabo perdeu as botas.

Não é tal. O largo do Valdetaro fica a quinze minutos do centro da cidade, a pé.

E' ali onde hoje se acha o palacio do Presidente da Republica e é muito provavel que o tal sobrado de oito quartos fosse mesmo no ponto em que o palacio se encontra.

Esse sobrado, como se infere do annuncio, custava 16 mil réis por mez de aluguel, e é muito possivel que não fosse nenhuma pechincha e que o seu proprietario, o sr. José Maria Claro Ribeiro, bem solicitado, acabasse alugando-o pela conta redonda — 15 mil réis por mez ou 180\$000 por anno.

Ora, quem vai para uma casa que tem oito quartos tem naturalmente uma familia numerosa e como, segundo o annuncio, essa casa tem cavallaria para quatro animaes, segue-se que ella é destinada a pessoa de não pequenos haveres.

Considerando-se que, segundo as regras da economia domestica, a casa leva a quarta parte do que um homem ganha por mez, conclue-se que quem alugou a casa do largo do Valdetaro tinha pelo menos uma renda de 60 a 80 mil réis por mez, podendo-se portanto chamar um homem rico.

Para corroborar o que vimos dizendo, vejamos os preços dos generos de primeira necessidade cobrados naquelle tempo.

Vamos recorrer ainda ao mesmo "Diario do Rio de Janeiro".

Assucar de Campos 2\$000 a arroba ou 140 réis o kilo; café 3\$500 a arroba ou 230 o kilo; carne secca 640 a arroba ou 40 réis o kilo; carne fresca 80 réis o kilo.

Vejamos outros preços, que encontramos ainda em annuncios do mesmo jornal.

Meias de seda 1\$080 o par; botinas para senhora 1\$120; sapatos de cores para senhora 640 réis; ditos pretos para



Ella tinha em 1825 uma renda de 100 mil réis por mez; ella tinha outro tanto. Era um casal de ricos.

meninos 502 réis; chinellas inglezas de lustro para homens, com fitas de amarrar, 640 réis.

Accresce que naquelle tempo não havia familia que não tivesse, pelo menos, dois escravos, o que quer dizer que tinha gratuito o serviço de criadagem; não havia bondes, nem telephone, nem gaz, nem electricidade, elementos essenciaes á vida moderna, mas que representavam para o anno de 1825 uma economia forçada, um disheiro que entrava todos os mezes para o mealheiro.

A julgar-se pelos preços que acabamos de declarar, não ha duvida de que em

1825 um joven que não tivesse familia a manter e que tivesse uma renda de 60 mil réis por mez poderia considerar-se um homem rico, como se pode considerar hoje um, em iguaes condições, que ganhe um conto de réis.

Quarenta e cinco mil réis por mez ganhava em 1825 o commandante da Guarda Real de Policia, a nossa Policia Militar de hoje. Era com esse ordenado que se mantinha, naturalmente com toda a decencia, o coronel José Maria Rabello, que foi o primeiro commandante e depois o brigadeiro Miguel Nunes Vidigal, que foi o segundo. Justamente no principio de 1825 o governo deu-lhe uma gratificação de 16 mil réis mensaes "tendo em consideração o laborioso serviço do Corpo da Guarda Real de Policia".

Ora, com o ordenado de 45 mil réis por mez, tanto o coronel José Maria Rabello como o brigadeiro Miguel Nunes Vidigal não podiam residir na esplendida casa do largo do Valdetaro, de 15 mil réis por mez de aluguel.

Essa casa — de oito quartos, mirante, cavallaria, quintal etc. — não se alugaria hoje por menos de 1.000\$000, mesmo que ella fosse lá em Cascadura. Se o brigadeiro Vidigal vivesse hoje teria que ganhar, para morar nella, pelo menos 3 contos de réis e isso mesmo para viver mal, caso a sua familia fosse numerosa e tivesse filhos a educar.

Isto posto, o casal que tivesse em 1825 um rendimento de 200 mil réis por mez poderia considerar-se isempto de obrigações e viver com independencia.

Joaquim Gonçalves Ledo era primeiro escriptuario do Arsenal do Exercito, hoje Arsenal de Guerra, e ganhava 133\$333 por mez. Esse, naturalmente, não poderia morar na casa do largo do Valdetaro, que lhe levaria metade dos vencimentos. Teria que procurar uma mais barata, de 6 a 8 mil réis de aluguel.



Um homem que em 1825 tinha oito predios era rico, com uma renda de 60 mil réis por mez!

Teria, por exemplo, que morar na rua das Flores, hoje rua de Sant'Anna, perto da Praça 11 de Junho, que em 1825 se chamava do Rocio Pequeno.

Vejamos um annuncio de uma casa nessas condições e que achamos tambem no "Diario do Rio de Janeiro" de 21 de Fevereiro de 1825.

"Na rua das Flores da Cidade Nova, ao pé do largo do Rocio, ha para alugar as casas ns. 58, 60, 61 e 62 com muito bons commodos, para grande familia, todes forrados e asalhados, boas salas e boas varandas envidraçadas, boas alcovas e outros commodos muito bons, com bom quintal amurado. O preço é de 8\$000 mensal; quem dellas precisar pôde hir vel-as que as chaves estão em um portão grande ao pé ou na venda da esquina dos mesmos. O dono mora na rua do Rosario n. 90 com quem se pôde tratar".

Quanto ao serviço de criadagem, uma criada, que hoje pede um ordenado de 150 mil réis e impõe mil exigencias para trabalhar, declarando de ante-mão que aos domingos não faz jantar, que não lava pratos nem põe a mesa, e que leva horas inteiras no portão da casa onde serve a conversar com o namorado, quando não o faz mesmo dentro de casa pelo telephone; uma criada, que não era como essa, mas que fazia todo o serviço de uma casa, ganhava em 1825 cinco mil réis por mez, no maximo.

Recorramos ainda ao "Diario do Rio de Janeiro" e procuremos o numero de 21 de Fevereiro do referido anno de 1825 para encontrarmos o seguinte annuncio:

"No becco de Santa Rita n. 1 se aluga huma escrava para tudo menos quitandar e outra só para certas compras leves e proximas como carne, peixe etc. e cozinhar o ordinario, o que faz com economia de temperos e gosto. Tambem sentada pôde venderem qualquer quitanda, por ser muito pratica disso, fiel, esperta e sizada; tem uma perna defeituosa e por isso alugase por 4 mil réis ou vende-se por 80. N. B. A que se aluga para todo o serviço he por 5 mil reis e com a condição de que se não servir bem podem-me enviar, levando primeiro 100 açoutes. Tambem ali se vende hum bom cavallo em attenção ao preço 20 mil réis".

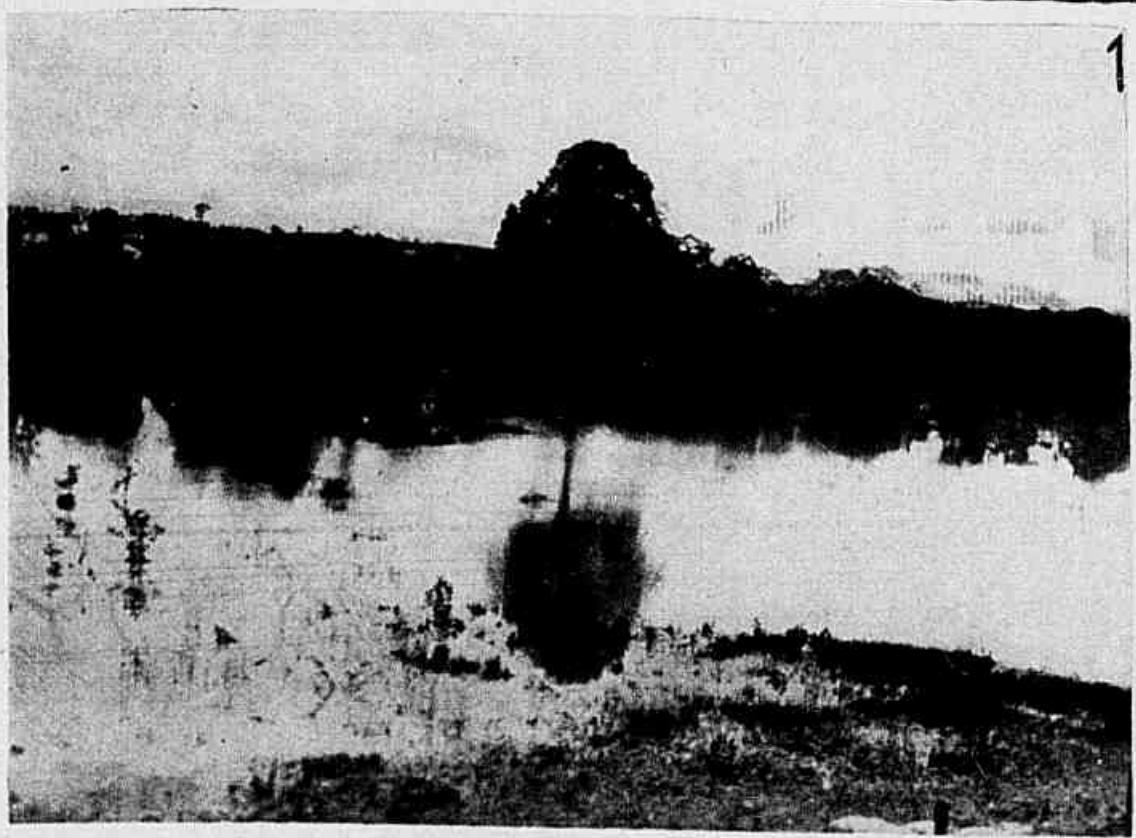
D'ssemos anteriormente que quem tivesse em 1825 uma renda de 60 mil réis por mez era considerado um homem rico. Nada mais simples de provar.

Para se conseguir um rendimento naquelle tempo de 60 mil réis por mez, era preciso ser proprietario de 8 predios como os da rua das Flores, que acabamos de mencionar; da mesma forma que para se ter um rendimento de 200 era preciso ser proprietario de 14 palacetes como os do largo do Valdetaro.

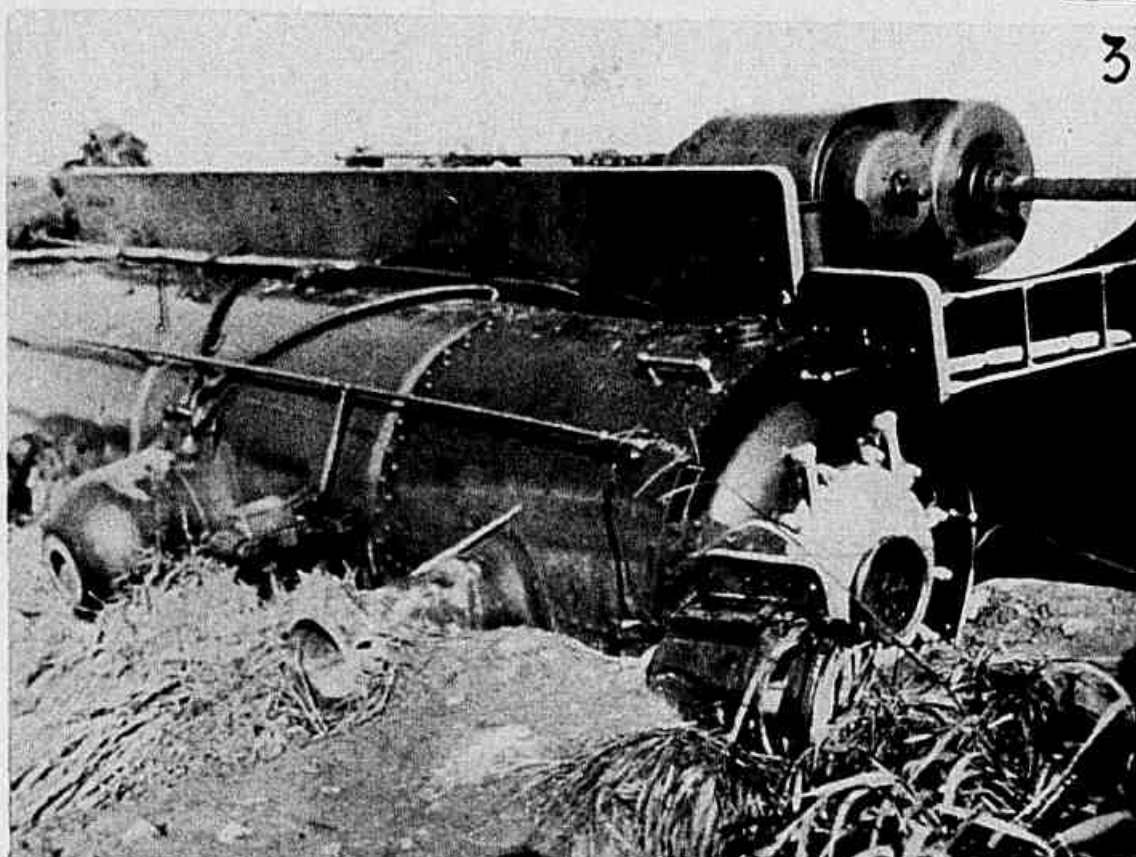
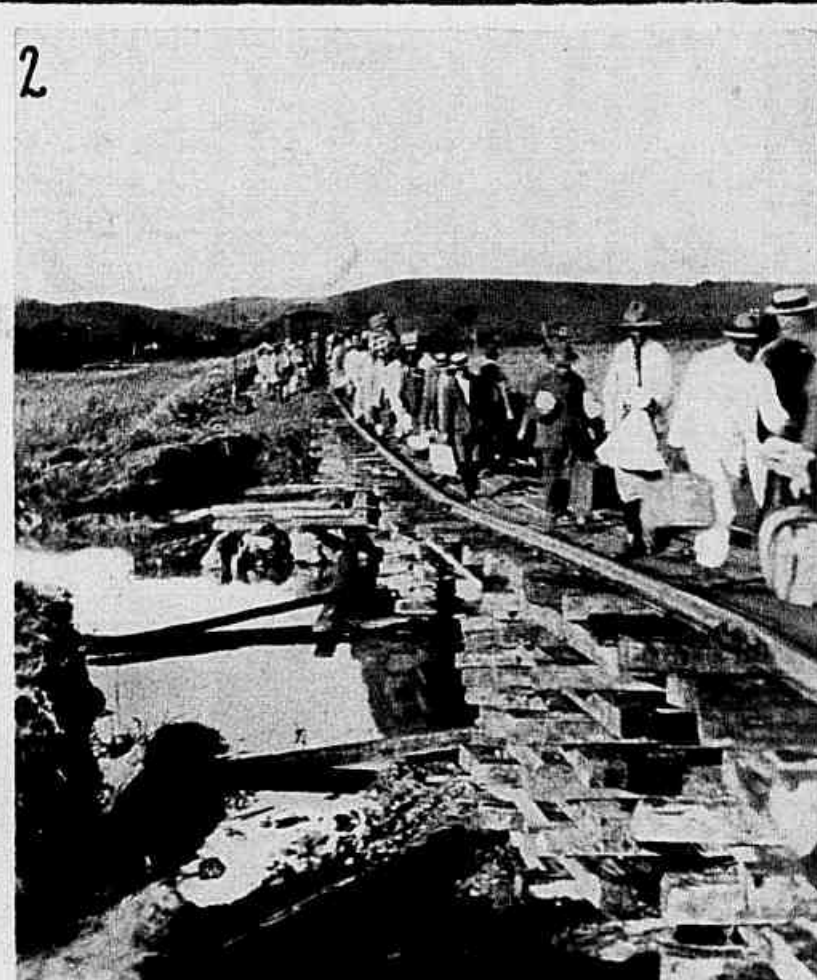
Ora, naquelle tempo, como hoje, quem tinha oito predios ou quatorze palacetes não precisava de estar a contar os tostões para vêr se dava certo no fim do mez.

Era um homem rico!

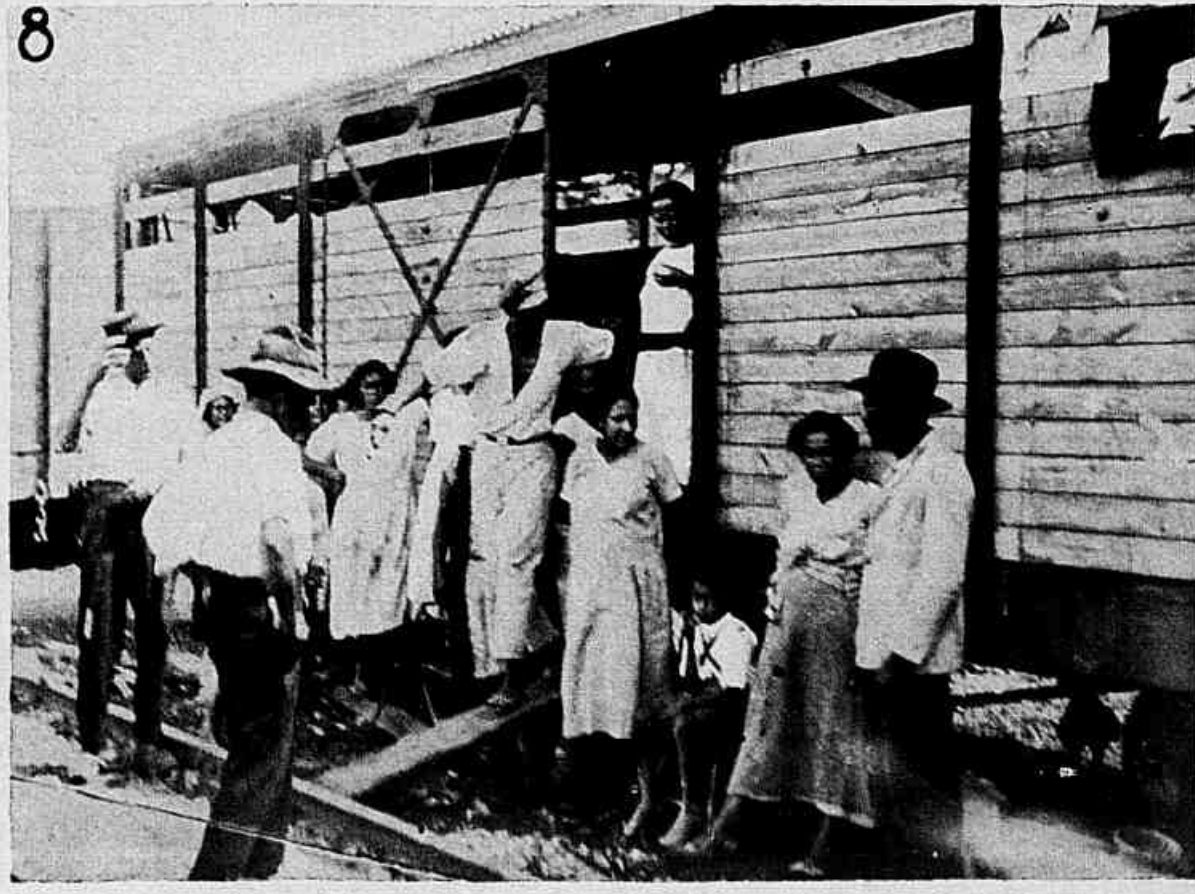
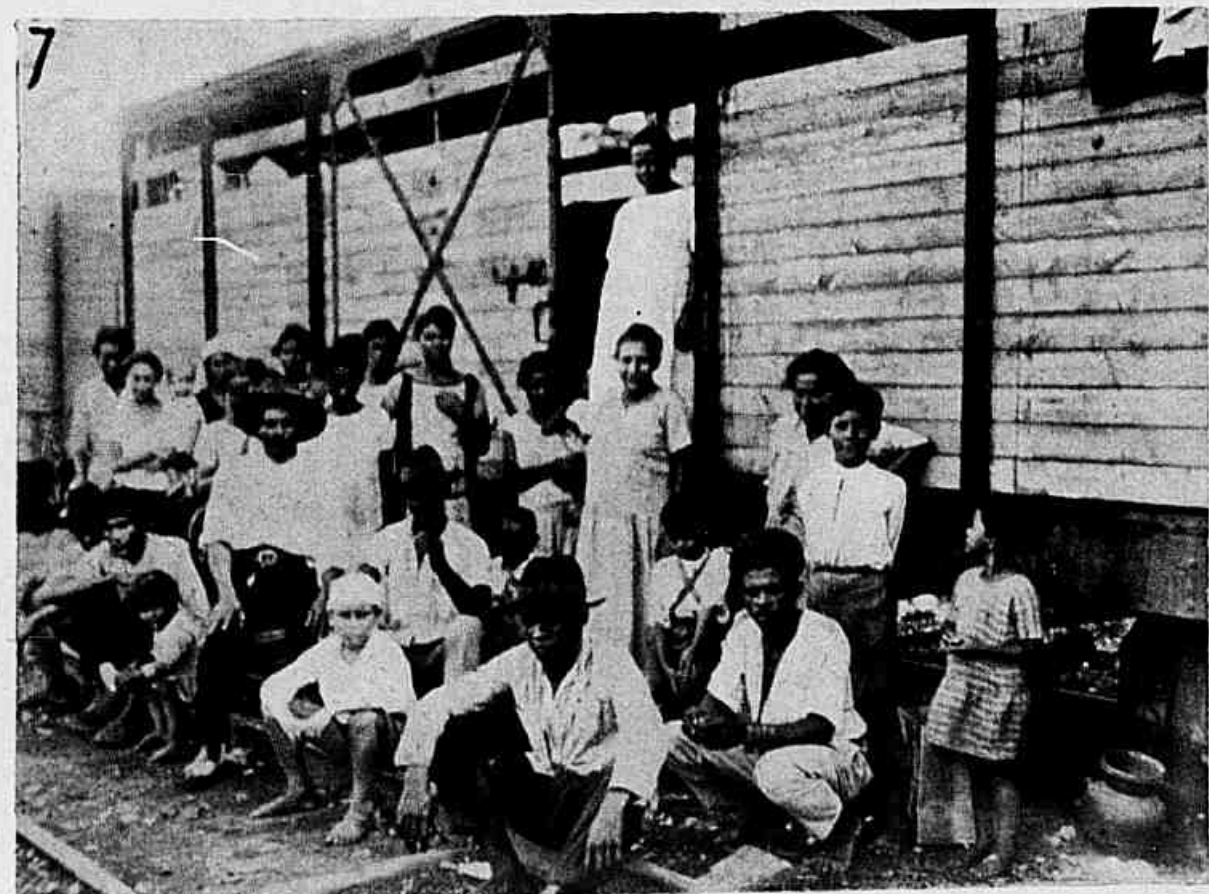
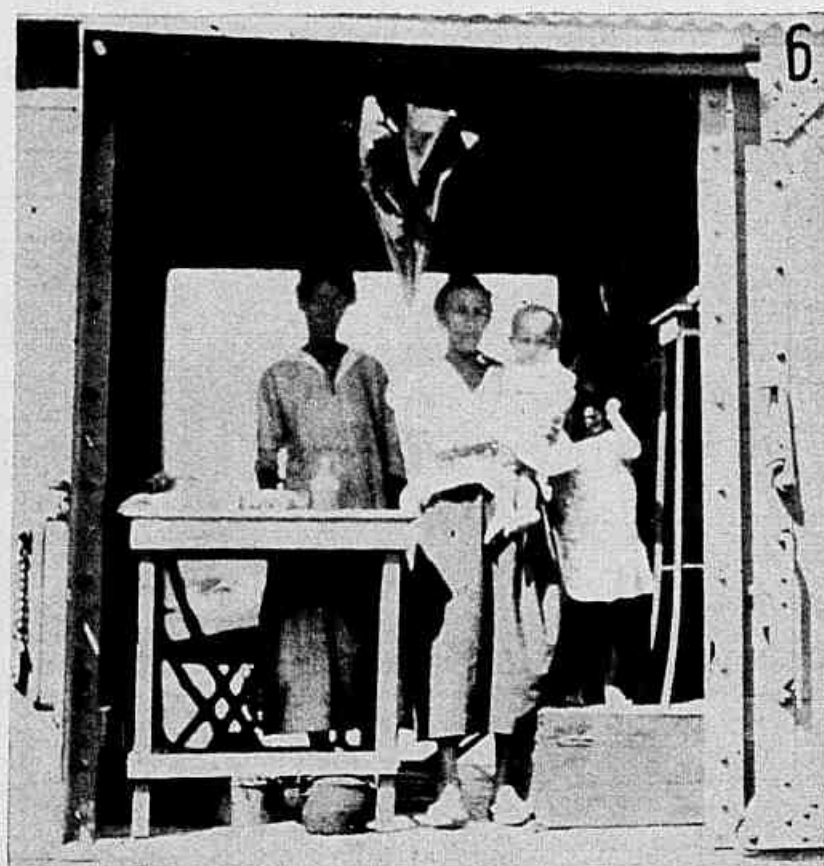
Hermeto Lima



AS CONSEQUENCIAS DA CHEIA DO PARAHYBA



1 — O Lito da linha ferrea invadida pelas aguas do Parahyba que, num assustador volume, a destruíram em parte. 2 — A baldeação de passageiros sobre o rio Embahú. 3 — A locomotiva 391 tombada em Embahú em razão do estado em que ficara a linha danificada pelas aguas. 4 — A 391 tombada á margem da linha. 5 — O estado em que ficou a linha ferrea. 6, 7 e 8 — Em Barra Mansa: familias victimizadas pela enchente, abrigadas em wagons cedidos pela Oeste de Minas. A locomotiva 391, ao tombar, era conduzida pelo dr. Djalma Maia, engenheiro-chefe do deposito de Cachozira. O dr. Djalma salvou-se a nado e, com risco da propria vida, salvou o graxeiro da locomotiva e o conferente Jesus, da estação de Embahú. (Photos Mello).



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

"VANGUARDA"

Completo mais um anno de vida fecunda e brilhante o popular vespertino carioca *Vanguarda*, que commemorou a sua data festiva com uma série de edições distintas, como vem fazendo ha tres annos.

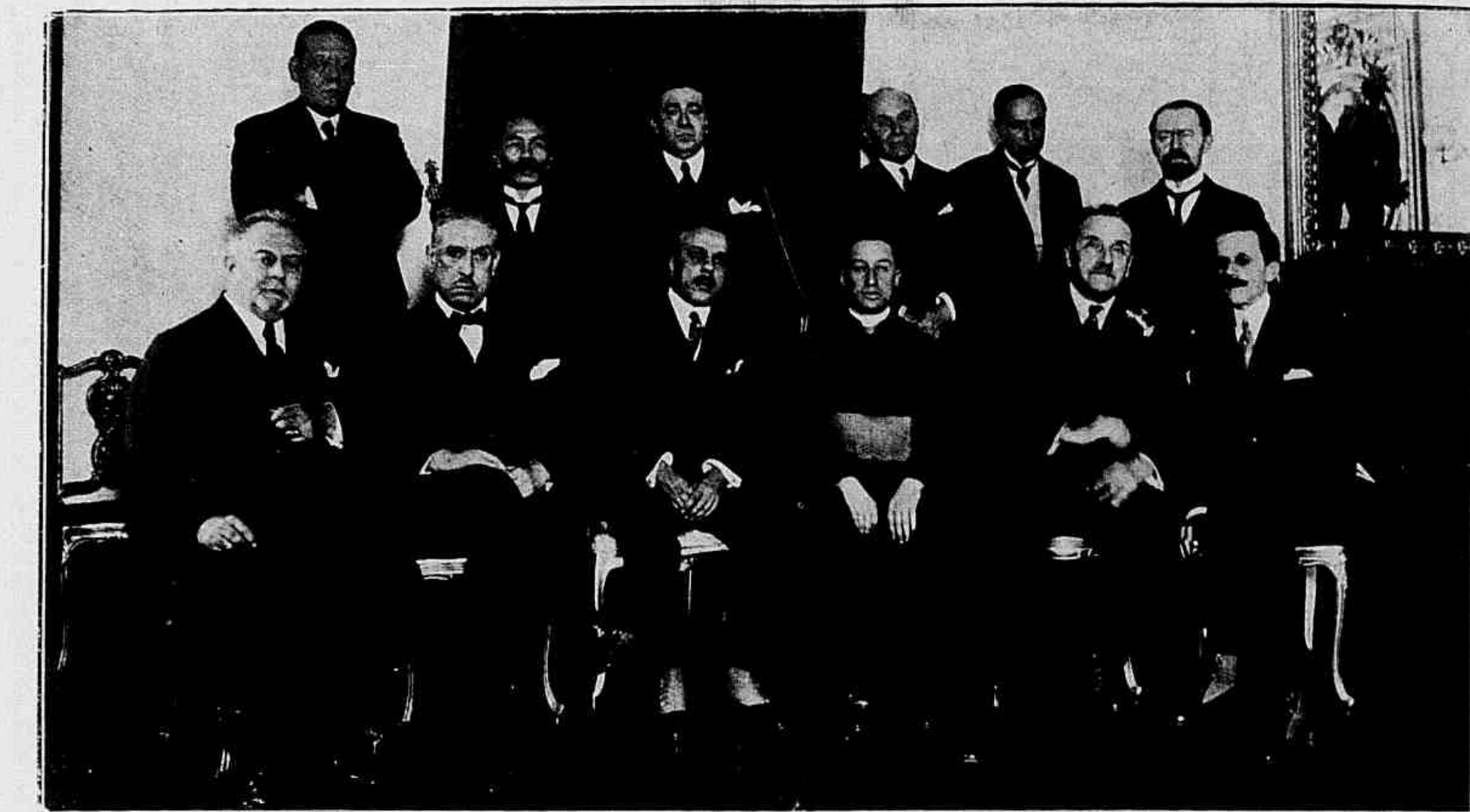
O conceito de que *Vanguarda* gosa no jornalismo indigena é dia a dia mais notavel, em razão dos esforços que o popular vespertino emprega em bem servir o publico, mediante os mais legitimos processos.

Registrámos a passagem da jubilosa data e, congratulando-nos com *Vanguarda*, deixamos aqui consignados os nossos votos por que a sua carreira prosiga victoriosa, como até agora, sem solução de continuidade.

JOSÉ GRANADO

Faz annos depois de amanhã, segunda-feira, o Sr. José Coxito Granado, chefe da antiga e grande casa Granado & C.

Esta firma é inquestionavelmente das que mais tem servido e honrado a industria chimica e pharmaceutica do Brasil. Um trabalho acurado e ininterrupto de muitos lustros deu aos seus negocios o mais formidavel desenvolvimento. Os seus productos acreditaram-se em todo o Brasil. Onde se diz "Casa Granado", toda a



O sr. ministro do Exterior na Nunciatura Apostolica em companhia de monsenhor Egidio Lari, encarregado de negocios da Santa Sé, que lhe offereceu um almoço, e das pessoas que nelle tomaram parte. Sentados, da esquerda para a direita, os srs. Dionisio Ramos Montero, ministro do Uruguay; A. Mora i Araujo, embaixador da Argentina; Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; monsenhor Egidio Lari; A. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile; e desembarcador Ataulpho de Paiva, presidente da Corte de Appellação. De pé, os srs. Victor Maurtua, ministro do Perú; Shia-Yi-Ding, ministro da China; José Abel Montilla, ministro da Venezuela; Nicolas Jurystowski, ministro da Polonia; Mauricio Nabuco, do gabinete do sr. ministro do Exterior, e Wlastimil Kibal, ministro da Tchecoslovaquia.

gente entende: labor esforçado, escripto científico e industrial, honradez commer-

cial em toda a linha. E essas requisitos justamente reflectem as qualidades do

chefe venerando da empresa, que com ella inciou a sua carreira independente, nella prosperou, e a ella deve o lustro do seu nome e o respeito que cerca a sua individualidade.

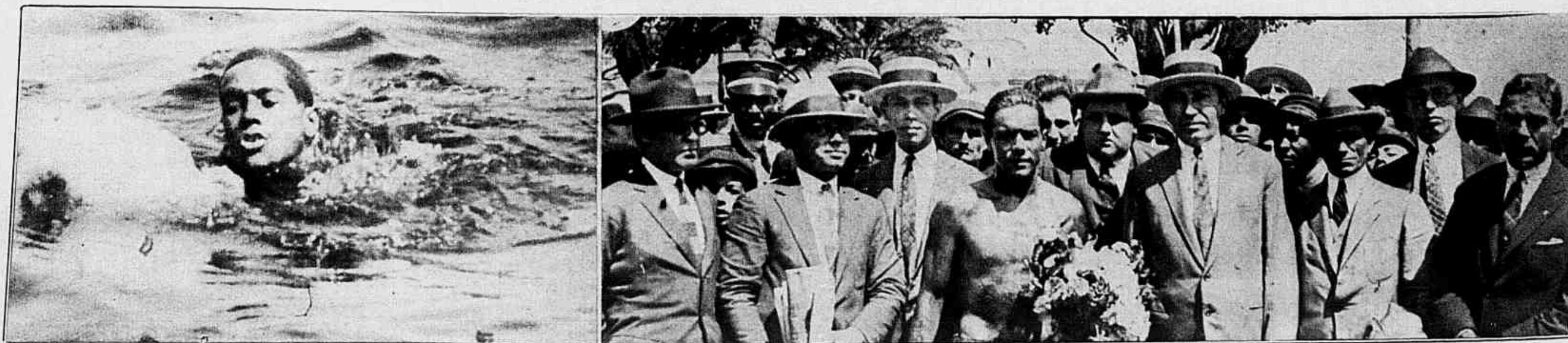
O Sr. José Granado vae completar 82 annos de idade. A sua robustez physica corresponde bem á limpidez da sua intelligencia e á inteireza e energia do seu caracter. Quem o vê, labutando ainda, ardentemente entregue ao sonho de tornar cada vez maior e mais acreditada a sua casa; quem o vê, como ainda ha dois mezes, abrir mais uma succursal da firma que hoje se ramifica, se multiplica por todo o Brasil — tem bem a ideia duma força privilegiada, dum entusiasmo inquebrantavel, animado por uma eterna mocidade. E assim os anniversarios natalicios do sr. José Granado constituem para os seus companheiros e auxiliares, para os seus incontaveis amigos, para todos os que realmente o conhecem, dias de intenso jubilo, de verdadeira festa.

A TORTURA DOS BONDES

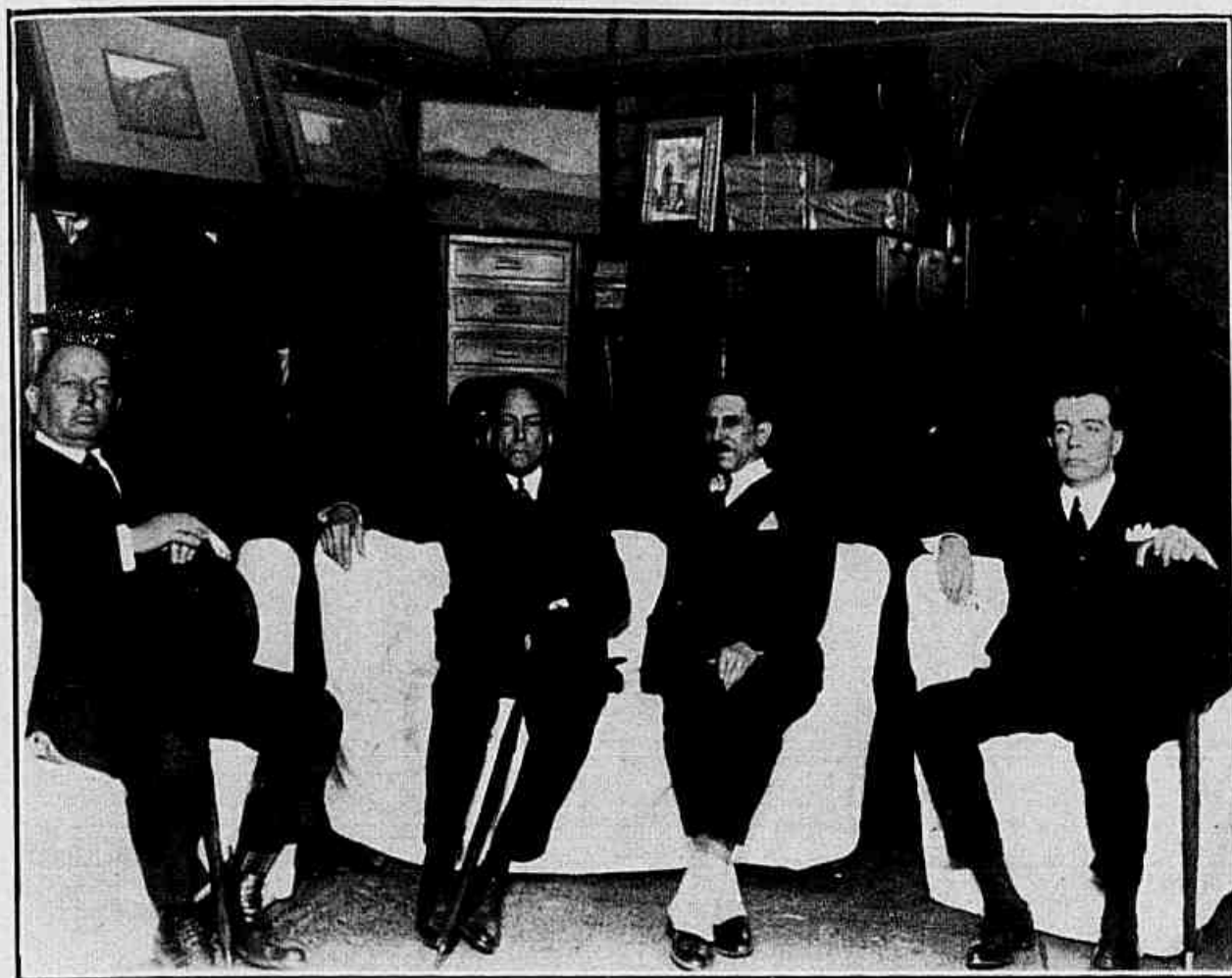
A democracia que se nota em alguns bondes do Rio degenera assustadoramente numa promiscuidade que não é de modo algum desejavel.



A visita dos generaes e officiaes do Exército aos navios da nossa esquadra, honrando a *Semana do Marinheiro* e afirmando a cordialidade que reina entre as nossas forças armadas. Na gravura vê-se, sentado, o sr. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha, tendo á direita o general Coffe, chefe da Missão Militar franceza, e á esquerda o general Rondon. Vêm-se de pé os srs. almirantes J. M. Penido e Isaías de Noronha e generaes dr. Ivo Soares, João José de Lima, Azeredo Coutinho, Odoardo de Moraes e Estanislau Pamplona.



A maior prova de natção realzada em nossa bahia verificou-se no domingo, com a prova do nadador, do C. Natção e Regatas, Luciano de Figueiredo Rodrigues, que fez a travessia da ilha de Paqueta ao Cás Paeroux, de cerca de quatorze e meio kilometros, isto é um terço approximado da travessia do Canal da Mancha, em 5 hs. 45 ms. As gravuras acima mostram o nadador Figueiredo Rodrigues (Meúdo) em plena travessia e no Cás Paeroux, á chegada, empunhando as flores que lhe foram offerecidas e rodeado por figuras do mundo nautico.



O eminente brasileiro dr. J. J. Seabra deu á *Revista da Semana* a honra da sua visita pessoal, mostrando-se sensibilizado pelas justas conceitos por nós emitidos sobre a sua inconfundível personalidade e ao mesmo tempo declarando-nos que lhe calaram no fundo do coração as demonstrações de carinho que lhe foram tributadas pelo povo carioca. A gravura que publicamos archiva nas nossas paginas, pela documentação photographica, a visita do eminente republicano á *Revista da Semana*. Nella se vê o preclaro brasileiro em nossa redacção, tendo á esquerda o nosso director, sr. Aureliano Machado, e o seu sobrinho, dr. Eduardo Lopes, e á direita o dr. Manoel Reis.

O bonde é — não se póde negar — o vehiculo essencialmente democrata, ao alcance de qualquer popular, e nelle podem viajar os pobres, que apenas contam pelos nickeis o dinheiro das algibeiras, e os ricos, que dispõem de automoveis particulares, todos as vezes que estes estiverem enfiados...

Não se comprehende, entretanto, que as senhoras que viajam accidentalmente nos bondes, com os seus vestidos de seda, vejam sentar-se no mesmo banco, ao seu

lado, individuos litteralmente immunes. A nossa observação é real, por isso que vimos um empregado de officina, vestindo um "macacão" de zuarte, de côr empanada por infinitas nodas de graxa, sentar-se junto de uma senhora extremamente elegante, que se viu constrangida a ter a sua *toilette* custosa maculada pelo contacto asqueroso.

A Prefeitura precisa de coagir as companhias de bondes á circulação de carros de segunda classe e, ainda mais, com-

pel-as a dar instrucções aos conductores sobre a recusa de passageiros indesejaveis nos carros de primeira classe.

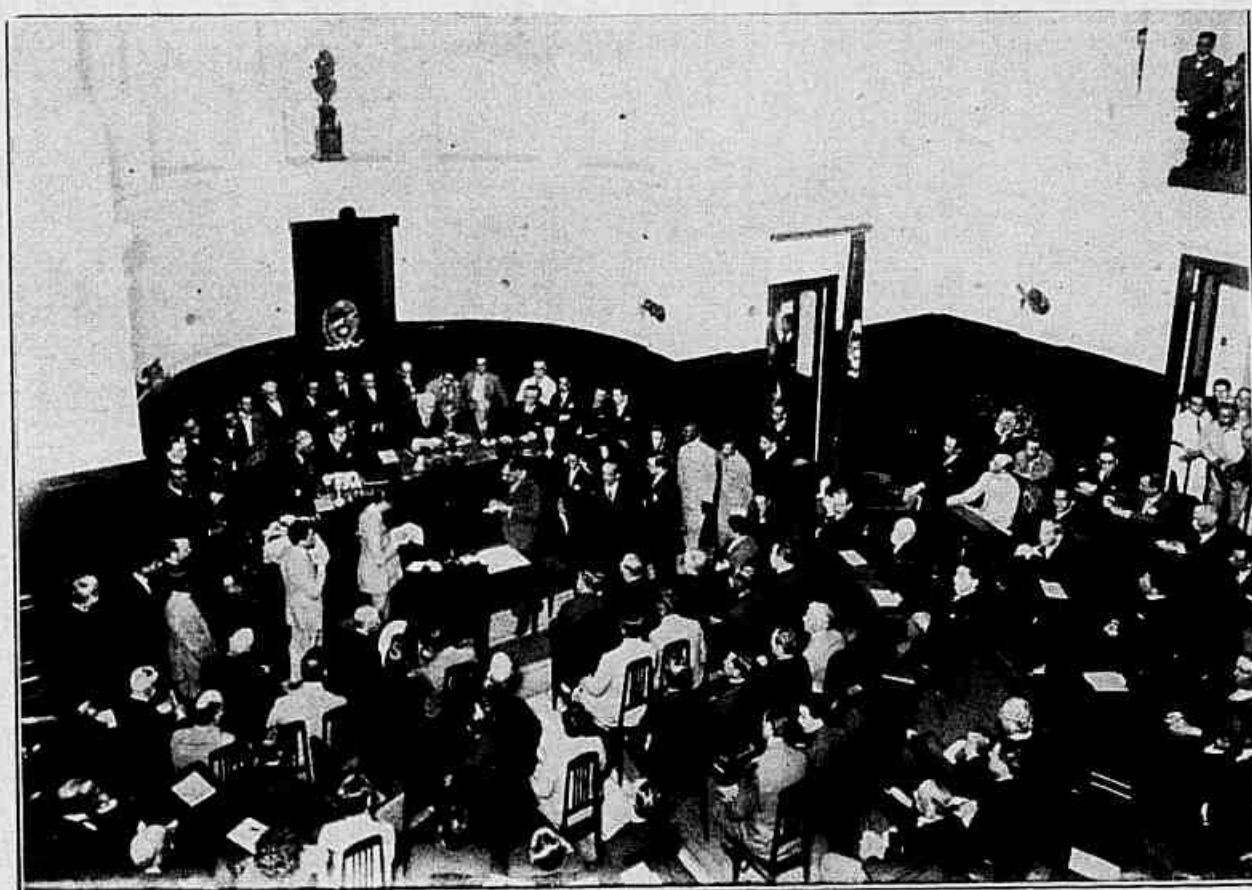
NÓS E A "BRASILIAN AMERICAN"

A "Brazilian American", a revista semanal que se edita, em inglez, no Rio de Janeiro, lançou mão, em seu numero de 11 do corrente, para encarecer as publicações retribuidas que insere, de um processo que, com a devida venia, condemnamos. Assim é que — diz a revista caricac-yankee — enquanto em um numero comum publicou 158 annuncios, a "Revista da Semana" publicou apenas 75.

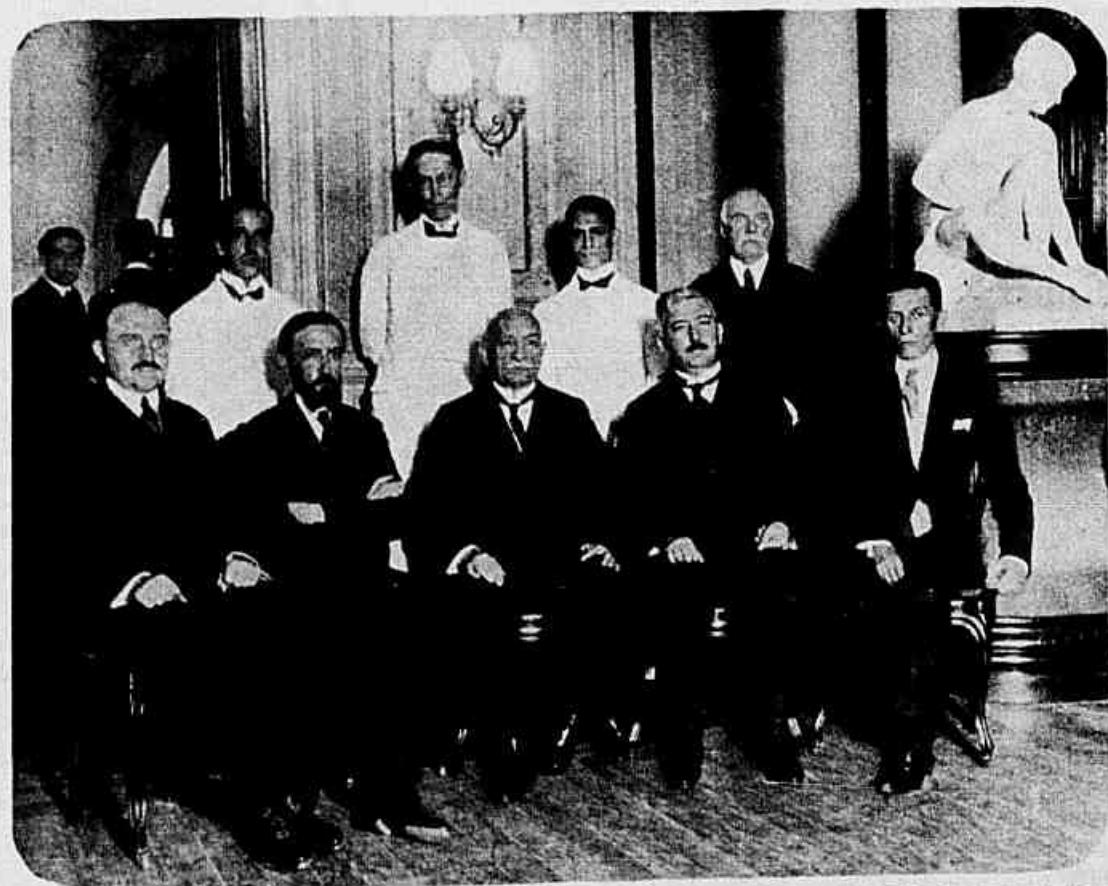
Por que o confronto estabelecido?

Nós poderíamos dizer que dos 158 annuncios da "Brazilian American" a quasi totalidade é de pequeninas *réclames* de cinco ou seis linhas, genero de publicações retribuidas que não exploramos. Poderíamos allegar que os nossos 75 annuncios referidos talvez valham 750 da revista yankee-carioca, que não tem a grande circulação que temos, sem que isto lhe tire o brilho proprio, que o possui, e tão somente pela circumstancia de ser a "Revista da Semana" escripta na lingua do paiz.

Poderíamos dizer isso e mais alguma cousa. Usamos, porém, do direito e da



A grande Convenção do Partido Republicano Fluminense, reunida no palacio da Assembléa Legislativa, em Niteroy, para escolha dos candidatos á proxima successão governamental do Estado do Rio. A reunião politica indicou para presidente e vice-presidente no futuro quadriennio os nomes dos illustres deputados Manoel Duarte e Eduardo Portella.



OS NOVOS DIPLOMADOS PELA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA



As tres turmas de medicos veterinarios, engenheiros agronomos e chimicos industriaes que concluíram o curso da Escola S. de Agricultura e Medicina Veterinaria de Niteroy, e um aspecto tirado no Automovel Club por occasião da solemnidade da collação de gráu. Em companhia dos novos diplomados, vê-se, em cada um dos grupos, o illustre sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura.





O chá no Casino Bira-Mar que figurou brilhantemente no programma da «Semana do Marinheiro».

liberdade de dizer, tão sómente, que o processo da "Brazilian American" não é usual no Brasil nem nunca de certo será tentado por uma publicação brasileira.

A BUZINA DO LEITE

A fertilidade com que se inventam suplicios no Rio de Janeiro é de pasmar. Mal se vai cohibindo um, surge outro, mais infernal do que os precedentes, desesperando a população.

Matracas, assovios, gaitas, tudo tem sido movimentado para pôr em petição de miséria a paciência dos cariocas. O Rio é o reinado do barulho, a despeito

dos impostos que se tem imaginado com incidência sobre os barulhentos.

Reinado do barulho só, não: reinado dos patifes e falsificadores. E entre estes os leiteiros, que são, na quasi totalidade, os peores bandidos de que ha noticia, monstros que, a sangue frio, adulteram o leite que vai servir de alimento às creancinhas, merecendo, talvez, a forca. Para corrigir o crime dos leiteiros, appareceram companhias distribuindo leite bom em automoveis, que têm uma grande freguezia.

Até ali vai bem.

O que não está direito é o resto. Os automoveis de leite dispõem de um *chauffeur* e de um vendedor do leite, e quando o carro pára e este attende aos freguezes,



A visita do prefeito sr. Antonio Prado Junior á Cruz Vermelha Brasileira. S. ex., que tem á direita o dr. Getúlio dos Santos, secretario geral da grande instituição, vê-se rodeado de medicos, enfermeiras e jornalistas, estando presente também o dr. Ferreira do Amaral, presidente da Cruz Vermelha.



Na Escola Militar. Os cadetes divertem-se com uma cobra ocasionalmente encontrada no Realengo. O bom humor da mocidade erige as mínimas cousas em factores do seu riso franco e alacre.

aquelle, que fica sem ter o que fazer, distrahe-se dando á buzina...

E fal-o não com a justa intenção de avisar aos que desejem o precioso liquido, mas no proposito de exasperar os habitantes.

Admitte-se a buzina durante um ou dois minutos, porém durante dez ou vinte é de mais!...

O "CHAPÉO DE SOL"

O carioca, habituado a vêr de quasi todos os pontos da cidade a cobertura que ha no alto do Corcovado á qual deram o nome pittoresco de "chapéu de sol", deve ter extranhado o seu desaparecimento.

Ha quatro para cinco annos, no levante de Julho 1922, quando as granadas esfu-

siavam sob o céu carioca, uma das primeiras novas espalhadas foi a do sacrificio do "chapéu de sol": levava-o uma bala duplamente revoltosa, pela origem e pelo destino. Era falso! Os olhares curiosos que procuraram o "chapéu de sol" lá o encontraram no seu lugar, quietinho, incolume.

Agora, no periodo de tranquillidade que atravessamos, o velho ornamento — velho e util — desapareceu.

A primeira vista acredita-se num attentado, porque retirar o "Chapéu de Sol" do Corcovado seria expôr os que escalam o poetico e pittoresco penhasco á inclimencia do sol; entretanto, a verdade é que o "chapéu de sol" está sendo collocado em outro sitio do Corcovado, cedendo lugar á estatua do Redemptor, que vai ser erigida.

A primeira feminista

Occorreu-me um dia destes precucar, entre a legião infinita de mulheres que existiram desde que o mundo é mundo, a primeira dentre ellas que se lembrou de combater o doce e commodo dogma da propria fragilidade e de vêr, nos trabalhos e privilegios do homem, coisas que valessem a pena de as conquistar.

Imaginei que não havia de achar muito longe dos nossos dias essa illustre precursora do feminismo. Com effeito, olhando para o passado, vemos, através dos seculos, as mulheres tão quietas dentro das imposições da sua época que nos parece ser recente o despertar desses ideaes igualitarios com que ellas fazem, actualmente, tanto barulho no mundo.

No entanto, bem longe me levou a minha busca, pois sob o bello céu da Grecia antiga e entre os seus fabulosos heróes, é que fui encontrar a primeira pugnadora dos direitos femininos.

Chamava-se Atalanta e fôra amamentada por uma urso, nas cavernas de uma montanha, onde se

creou. Era tão leve e tão agil que poderia correr sobre o mar, saltando de uma onda a outra, sem molhar senão ligeiramente as sólas das suas sandalias.

Batia em todos os jogos, na caça e nas corridas os mais fortes adversarios masculinos e attribuia sempre essas victorias á efficiencia feminina, que queria provar a todo custo.

Suspirava por uma guerra, em que pudesse mostrar o heroismo que sentia vibrar-lhe na alma, quando soube que Jasão, filho de Eson, rei de Iolchos, que fôra desthronado por Pellas, convidava todos os heróes da Grecia para o acompanharem á conquista do Velloceino de Ouro. Já tinham accorrido ao seu chamado Hercules, Theseu, Orpheu e outros da mesma fama. Atalanta, cheia de confiança, correu também a apresentar-se e foi aceita: primeira e esplendida conquista do feminismo!

E assim, entre os Argonautas, é que se ouviu a primeira voz que pugnou pelos direitos da mulher a uma igualdade muito mais discutivel, aliás, n'aquelles heróicos tempos que nos nossos prosaicos dias...

Não era, decerto, facil proeza fazel-o, entre homens

daquella tempera. Atalanta não teve, porém, outro intento; não a levou á conquista do thesouro a ambição de partilha-lo, mas apenas a de partilhar, por principio, os perigos da aventura.

Certo, muitos heróes, na jornada, suspiraram por ella e Orpheu, longe de Eurydice, pelos seus olhos fez chorar sua lyra. Mas Atalanta, toda no ardor de provar sua força, não reparou nem nos tremendos suspiros dos peitos heroicos, nem na doce voz da lyra; na conquista do Velloceino, ninguem conquistou seu coração.

Ella prometeu então desposar aquelle que a vencesse numas corridas. Grande numero de concorrentes houve a esse original certamen, entre os quaes, decerto, muitos dos argonautas. Mas quem a venceu foi Hypommene, que, enquanto ella corria, atirava diante della, de vez em quando, um pomo de ouro e ella, rindo-se do estratagemma d'elle, divertia-se em apanhar.

De certo porque via nesses pomos os doces e aureos fructos da felicidade...

Joanopolis (S. Paulo)

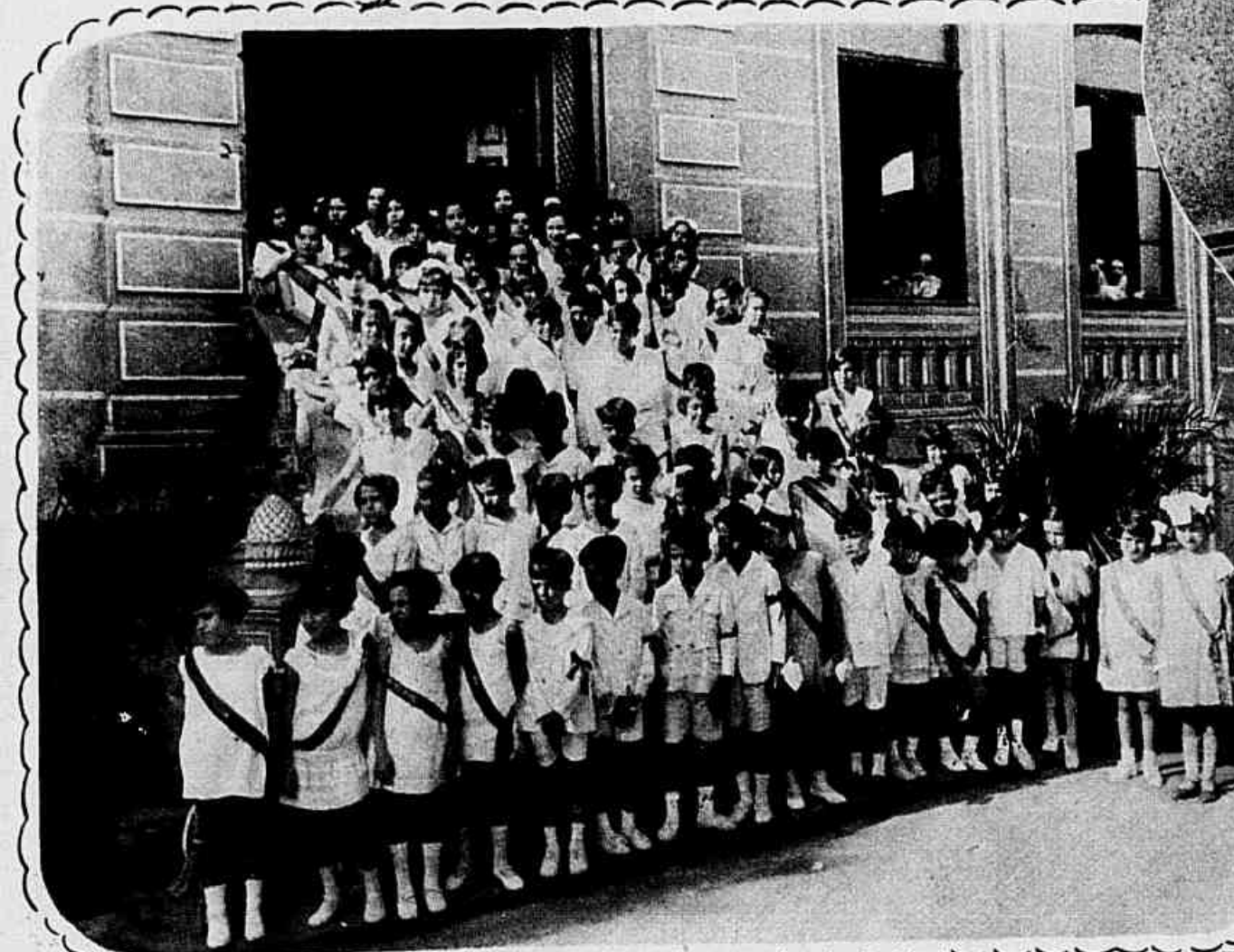
C. IRACEMA

O CONCERTO SYMPHONICO NO Instituto Nacional de Musica



Aspectos tirados no Instituto Nacional de Musica durante o concerto Symphonico realizado em homenagem ao sr. Washington Luis, presidente da Republica. 1—O sr. ministro da Justica em companhia do maestro Fernin de Vasconcellos, director do Instituto, maestro Francisco Braga, regente do concerto, e professores e alumnos que tomaram parte no concerto. 2—O maestro Francisco Braga regendo o concerto symphonico. 3—Aspecto parcial da assistencia, vendo-se á direita os srs ministro Vianna do Castello e maestro Fernin de Vasconcellos.

Escola Rodrigues Alves



Aspectos tirados na Escola Rodrigues Alves por occasião do encerramento das aulas. A' esquerda: grupo de alumnos na escadaria da Escola. A' direita: ao alto, outro grupo de alumnas; em baixo, a directora da Escola em companhia das suas auxiliares.



Outrora e Hoje...



Outrora, na Grande Noite, iam os sapatinhos para os telhados



Pela manhã surgiam os brinquedos que enviava o Menino Jesus.



Outrora ecoavam na Noite as lãs e os cantos populares



e havia a consoada alegre no seio da família.



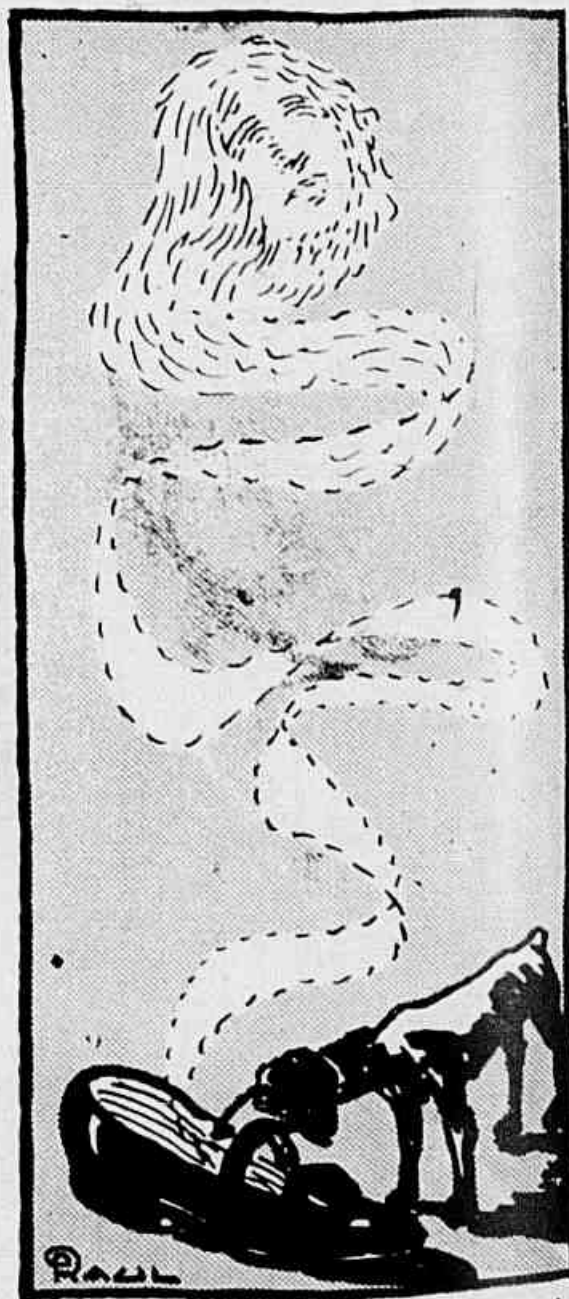
Hoje vem da estranha uma árvore desconhecida,



e um nanae friorento, também desconhecido, nascido na neve...



e festeja-se a data fora de casa, com desengonços de dansas e fungagás ferozes! porque o cosmopolitismo pôz o sapato num chinelo!



A nossa Tradição evaporou-se...

A MODA

A Moda, simplificando-se, uniformizando-se ou quasi, correspondeu ao desejo de supprimir da toilette todas as antigas complicações — abotoamentos nas costas, celchetes e pressões multiplas, que punham uma mulher na contingencia de ter de chamar qualquer pessoa do hotel em seu auxilio se a criada de quarto se ausentasse.

Tudo isso acabou, por algum tempo pelo menos, e devemos aproveitar.

Mesmo como volume, pôde-se hoje collocar se's vestidos num espaço onde, outrora, se poderia apenas pôr uma blusa. Pôde-se levar quatro chapéus dentro de uma caixa tendo apenas 50 centímetros de altura e assim com todo o resto da toilette feminina.

Como os genios não lucrarão com todas essas commodidades? Adeus nervosidades e impaciencias que todas essas complicações não podiam deixar de provocar.

SALVE SEUS FILHOS DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes mesmo aquellas cuja apparencia é boa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os atestados são deste teor:

Attestados dos Drs. Elpidio de Almeida e Genival Soares Londres, Delegados da Comissão de Saneamento e Prophylaxia Rural da Parahyba:

"Ilmo. Sr. Dr. Accacio Pires, DD. Chefe da Comissão de Saneamento e Prophylaxia Rural neste Estado.

Attendendo ao vosso pedido experimentámos o LACTOVERMIL em alguns doentes do Hospital Oswaldo Cruz.

Sobre ser de sabor agradável, bem aceito pelas crianças, é de effeito sempre seguro, principalmente na ascaridose. Não observámos phenomenos de intoxicação.

Parahyba, 14 de Setembro de 1922.

Dr. Elpidio de Almeida.
Dr. Genival Soares Londres.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brasil e pelo correio.

DR. RAUL LEITE & CIA.

RUA GONÇALVES DIAS, 73

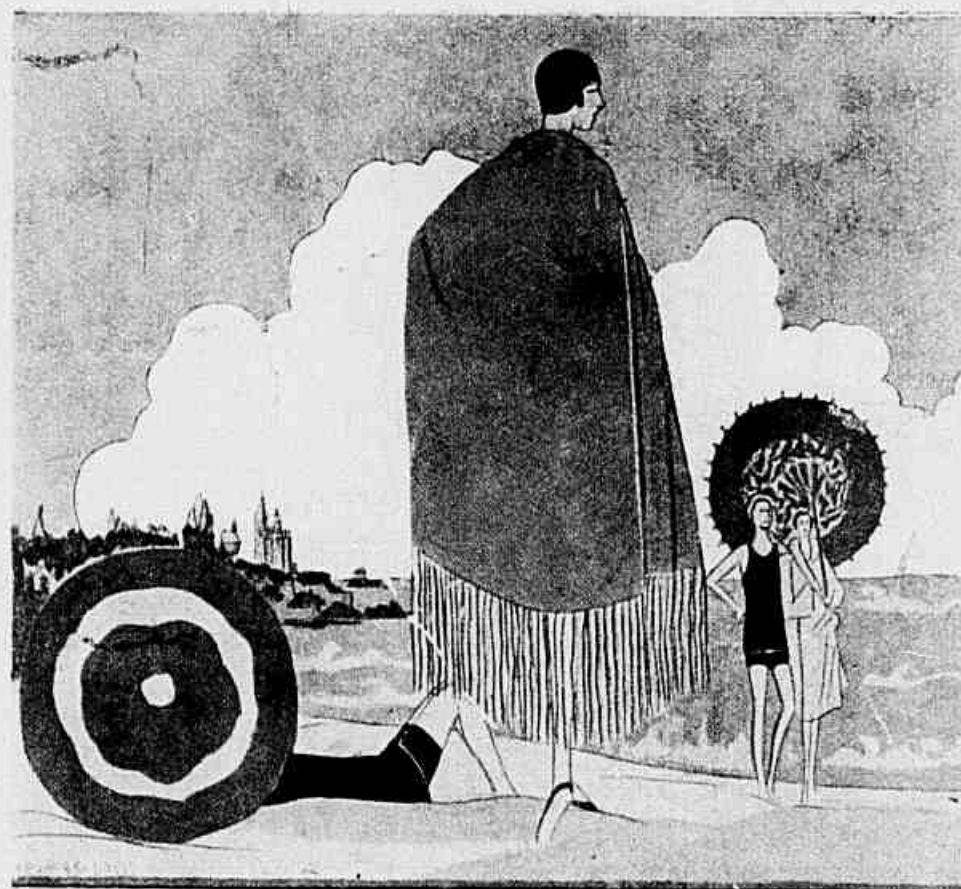
— RIO —



Não são mais necessarias nas viagens as grandes malas que seguiam á parte e que tão communmente eram motivos de contrariedade: extraves difficuldade nos despachos e complicações para obtel-os na hora da chegada ou exploração dos carregadores encarregados desses serviços. Hoje com os automoveis cada qual facilmente leva uma ou duas malas consigo.

Para as viagens em automovel tão communs na Europa e que espera-

:: ::ULTIMOS::MODELOS:: ::



N.º 1 — Capa para banho de mar em tecido esponja, pôde ser feita nos tons ocre, verde, azul, com longas franjas do mesmo tom ou pretas. N.º 2 — Vestido para tennis em sêco branco, a blusa é enfeitada na frente com um desenho em seda azul marinha. Um casaco de lã branca termina a toilette. N.º 3 — Vestido em toff de seda branca, a saia muito ampla toda plissada é terminada em bicos. N.º 4 — Vestido em shantung cinzento muito claro, gola em shantung branco, cinto de camurça branca. Um pequinho bem verde é bordado de um lado na frente. N.º 5 — Saia plissada em kastoil branco, sweater em seda lavande com guarnições applicadas do mesmo tecido em branco. N.º 6 e 7 — Sweaters de fantasia, em tecido de xadrez, preto, verde e vermelho e listado branco e preto, ou azul marinha e branco.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

Da (Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admitir, com certas reservas, que os pós-crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessita destes recursos" para o realce dos seus dotes naturais.

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha; ao contrario procede á extirpação desta ultima absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

meaveis, assim como tambem os manteaux para esse fim permittem fiar á chuva se um accidente sobreviesse na coberta do carro. O automobilista de hoje, quer seja homem ou mulher, está preparado para todos os tempos e nada receia; tambem é esse um dos encantos, junto a tantos outros, do sport do auto. Não é tambem, muito mais que uma commodidade, um motivo de prazer essa possibilidade para uma mulher de não se atrapalhar, de sentir-se agil, prompta a saltar, a correr na plenitude dos seus movimentos, de ajudar aquelle que ella acompanha como verdadeira camarada (o sonho de todo homem) e não mais posta ao seu lado como um objecto fragil e incommodativo que elle tivesse de cuidar incessantemente?

Os vestuarios que ella leva são todos em tecidos leves, mesmo os de lã, e pouco mais ou menos da mesma familia: simples, espirituosos pelos detalhes, que tiram muitas vezes do marinheiro, do apache a ideia de um lenço, d'um bolso ou de qualquer outra fantasia.

As saias continuam bastante curtas para as via-

mos breve possam tambem que forem feitas as estradas de rodagem de que tanto necessita o nosso Brasil, vestiu todas as malas e a industria moderna re-saccos com capas imper-

gens — as bluzas não são mais de todo o que ellas eram, tornaram-se blouzantes, mantidas por um elastico — as gollas são de novo usadas abertas. Um revers de seda em tom violento dá uma nota alegre a um vestido de tom neutro; uma abertura na frente abotoa-se com um só botão de uma maneira inesperada, não se compreendendo bem a razão, mas no entanto dando um chic á toilette.

Os sweaters são listados na largura, bem abertos na frente e amarrados por um cordão, simplesmente, — em virtude de que ordem?

O sweater também é coberto de grandes e pequenas applicações cubistas, que o transformam completamente do seu feitiço invariavel nesses ultimos tres annos, é em tudo que apparece agora a nota de fantasia, dando á toilette o chic da actualidade.

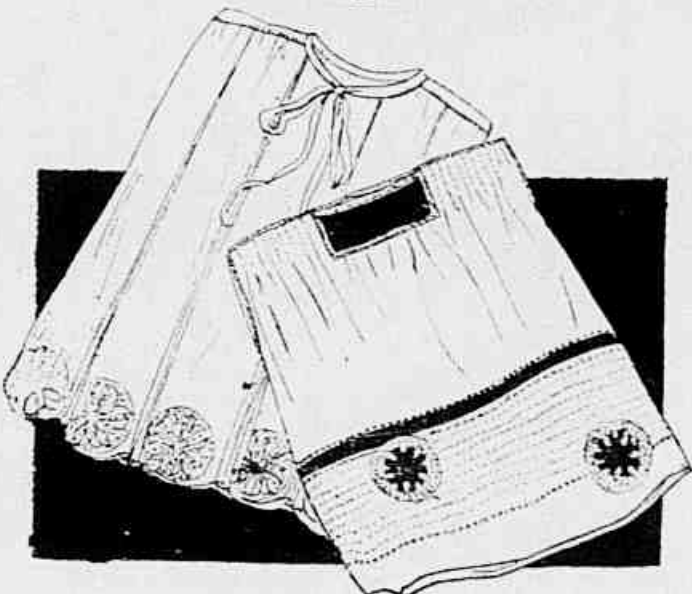
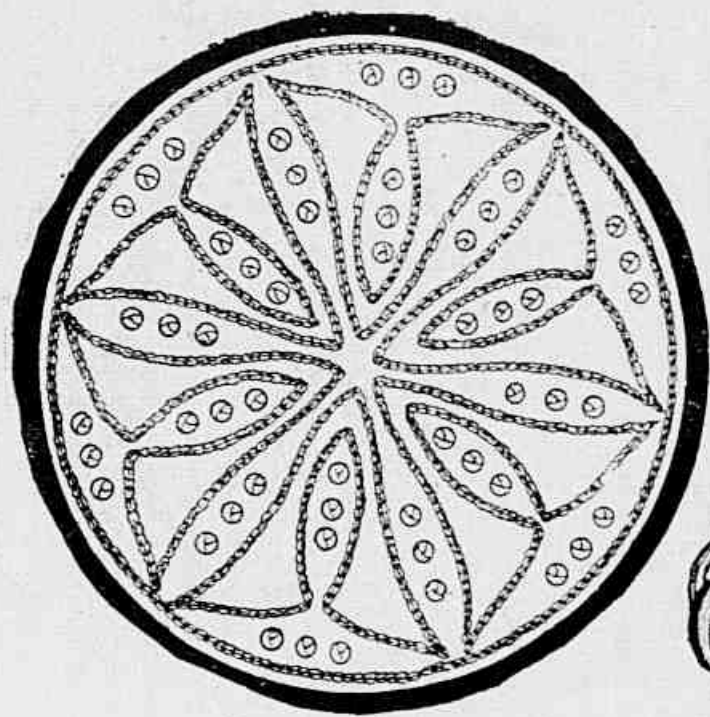
NOSSA ALIMENTAÇÃO

OS RESTAURANTES DE PARIS E LONDRES

Uma moda versatil e inconstante modifica sem cessar o aspecto dos restaurantes parisienses.

Paris possui muitos res-

MODA INFANTIL



N.º 1 — Vestido em linon, cor de rosa bordado com linha branca brilhante. N.º 2 — Vestido em voile de algodão branco, com applicações em voile cor de limão, bordadas com linha branca, carreiras de pontos abertos terminadas por uma tira do voile cor de limão formando a saia do vestidinho. N.º 3 — Roupinha em tecido listado, tanto podendo ser de lã, de tussor ou de triline. N.º 4 — Roupinha em tussor bege com pontos de festão em linha vermelha, cinto de verniz vermelho. N.º 5 — Vestido em tussor vermelho com os pontos de festão em seda preta.

taurantes russos e chinezes em Montmartre e no Quartier Latin.

O estylo oriental passou um pouco de moda. Agora o estylo cubista offerece

curiosas estylisações nalguns restaurantes bem parisienses taes como: — "L'Ours", que succedeu ao "Poussin Bleu", e "Le Boeuf sur le Toit".

Em Londres, os artistas e os mundanos vão almoçar nos pequenos restaurantes das ruas transversaes de Tottenhamcourt road. O primeiro e o mais

conhecido é o chamado "la Tour Eiffel" o que é bem lisorjairo para a França.

Mas os mais apreciados são os restaurantes bo-

hemios, pittorescos pela sua feição original, por que é de excellente escolha escolher um restaurante cujas paredes apresentem uma pintura suja, offerecendo desde a entrada uma apparencia desleixada.

Mas é preciso que se acrescente que a comida é no entanto de primarissima ordem.

Entre os restaurantes mais em evidencia agora em Paris estão: "la Rotisserie de la Reine Pedauque, la Chaumiere Normande, le Grand Veneur, Quick, le Cheval-pie, le Coup-de-fusil"...

MENU PARA CEIA

MAYONNAISE TZARINE

PASTELÃO DE NATAL

PERÚ RECHEIADO
PRESUNTO

BOLOS DE AMENDOAS

PLUM-CAKE

BONBONS, PASSAS, AMENDOAS E NOZES

MAYONNAISE
TZARINA

Põe-se para cozinhar algumas batatas, cenouras e beterrabas. Esses legumes tem de ser cozinhados separadamente em agua e sal e depois cortados em quadradinhos. Pica-se tambem em pedacos um peixe assado e al-

DESEJA COMMODIDADE NOS PÉS?

A todos aquelles que soffrem dos pés, convidamos a assistir a uma demonstração pratica em nossas

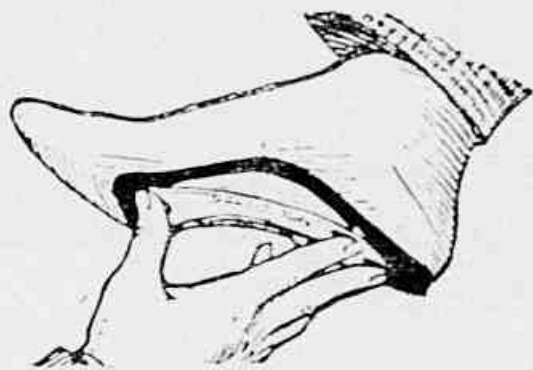
CABINES RESERVADAS.

Os nossos peritos terão muito prazer em servir-o, sem compromisso algum, da mesma forma que têm feito a milhares de pessoas que hoje desfructam commodidade dos pés.

FOOT-EAZER DO DR. SCHOLL

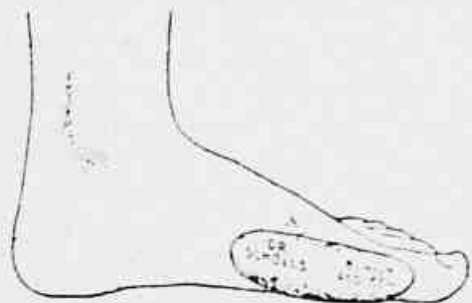
Efficaz para os pés cançados ou doloridos, callos, arcos fracos, pés planos etc, etc.

Usa-se dentro do proprio calçado.



REDUZIDOR DE JOANETES, DO DR. SCHOLL

Allivia e reduz os joanetes eliminando a pressão e fricção. Esconde a deformidade. Rs. 9\$500 cada um.



ZINO-PADS DO DR. SCHOLL

Fazem desaparecer instantaneamente a dor dos callos, pois eliminam a pressão e fricção do calçado. Tamanhos especiaes para joanetes e callosidades. São anti-septicos, impermeaveis e curativos.

Caixinha Rs. 5\$000.

Amostra GRATIS

Repr. - The Sholl Mfg. C.º Inc.
Rua Ouvidor, 89 — Rio de Janeiro



Bom para todos!

NÃO sómente o seu filho, mas V. Exa. tambem precisa, diariamente, de um bom prato de Aveia QUAKER OATS. É rica em proteina, saes mineraes, vitaminas e outros elementos exigidos pelo organismo para se manter sadio e forte. Evitem substitutos. Exijam QUAKER OATS.

O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das crianças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.

Caixa Postal 2938

Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



547



Para "Crianças"

VERMES

DIARRRÉAS

SYPHILIS

FERIDAS

COQUELUCHE

TOSSES

DISTURBIOS

DA ALIMENTAÇÃO

VOMITOS

DYSPEPSIA

FRAQUEZA

ANEMIAS

RACHITISMO

(NO CRESCIMENTO)

FARINHAS

(14 VARIEDADES)

Lactovermil

Cazeon

ALIMENTO-MEDICAMENTO

Lactargil

DESDE O NASCIMENTO

Hustenil

GOTTAS

Amina-Zin

Pepsil

TRI-DIGESTIVO

Tonico Infantil

SABOR DE ASSUCAR

Lebertran "A"

Creme Infantil

LABORATORIO

Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & C.

Rua Gonçalves Dias, 73 - Rio



guns camarões cozidos. Junta-se aos legumes os petits-pois de uma lata, tendo-se primeiro tomado o cuidado de pô-los num coador para escorrer bem a água.

Faz-se o molho de mayonnaise da seguinte maneira:

Põe-se n'uma tigela cinco enxovas (que já se tenha posto de molho e tirado as espinhas) uma colherinha de mostarda francesa (se fôr da Inglaterra só uma pitada); duas gemmas de ovos; mexe-se bem e vai juntando-se pouco a pouco um copo de azeite, uma colher de vinagre, uma pitada de pimenta e o sal necessário.

Mistura-se na salada uma parte do molho, podendo-se de parte antes alguns camarões e petits-pois.

Arruma-se numa travessa sobre folhas de alface a salada já temperada; cobre-se com o resto do molho e enfeita-se por cima com pedacinhos de

camarões, petits-pois, rodela de ovo duro e azeitonas.

PASTELÃO DE NATAL

Faz-se primeiro uma massa com 250 grs. de farinha de trigo, tres gemmas, 125 grs. de manteiga, sal e água que fôr necessária para se obter uma massa de boa consistência e bem macia depois de bem amassada.

É melhor não usar a massa senão depois de algumas horas de repouso.

Depois unta-se bem com manteiga uma fôrma, põe-se de parte uma terça parte da massa para fazer a tampa. Com o resto da massa faz-se com um rolo uma grande rodela de um centímetro de espessura. Amolda-se dentro da fôrma essa massa tendo-se o cuidado de apertar bem a massa com os dedos contra as paredes da fôrma e que a massa passe um pouco as bordas da fôrma. O fundo

deve sempre ficar um pouco mais espesso.

RECHEIO PARA O PASTELÃO

Passa-se na machina um pedaço de carne de vitella, outro de carne de porco e umas fatias de presunto; amassa-se esse picado com duas gemmas de ovos.

Arruma-se no fundo e nas paredes da fôrma uma camada do picado, por cima põe-se uma camada de pedaços de carne de porco e de vitella assados e pedacinhos de presunto e, no caso que se tenha, umas trufas picadas, por cima outra camada de picado e assim em seguida alternando as camadas e terminando com o picadinho. Dá-se ao conjunto um formato arredondado no centro, para sustentar a capa de massa que se tem de pôr. A massa é aberta com o rolo, colla-se as beiradas da massa molhando-as com um pouco de água e apertando com os dedos para ficarem bem adheridas. Para que os vapores possam sair enquanto estiver assando o pastelão, faz-se bem no centro da capa uma abertura, alargando-a com os dedos para poder introduzir-se um pedaço de cartolina do tamanho de um cartão de visita, imitando o canudo de uma chaminé.

Para garantir o pastelão pôde-se fazer com os restos da massa alguns triangulos e losangos que se cortam na massa aberta com o rolo.

Essas figuras são molhadas com um pouco de água do lado, que as faz collar na tampa. Essa decoração não é indispensável, somente a estrellita que se faz para tapar o lugar da chaminé não pôde ser dispensada. Essa estrellita ou rodela terá de ser assada ao mesmo tempo que a empada.

Bate-se com algumas gottas de azeite um ou

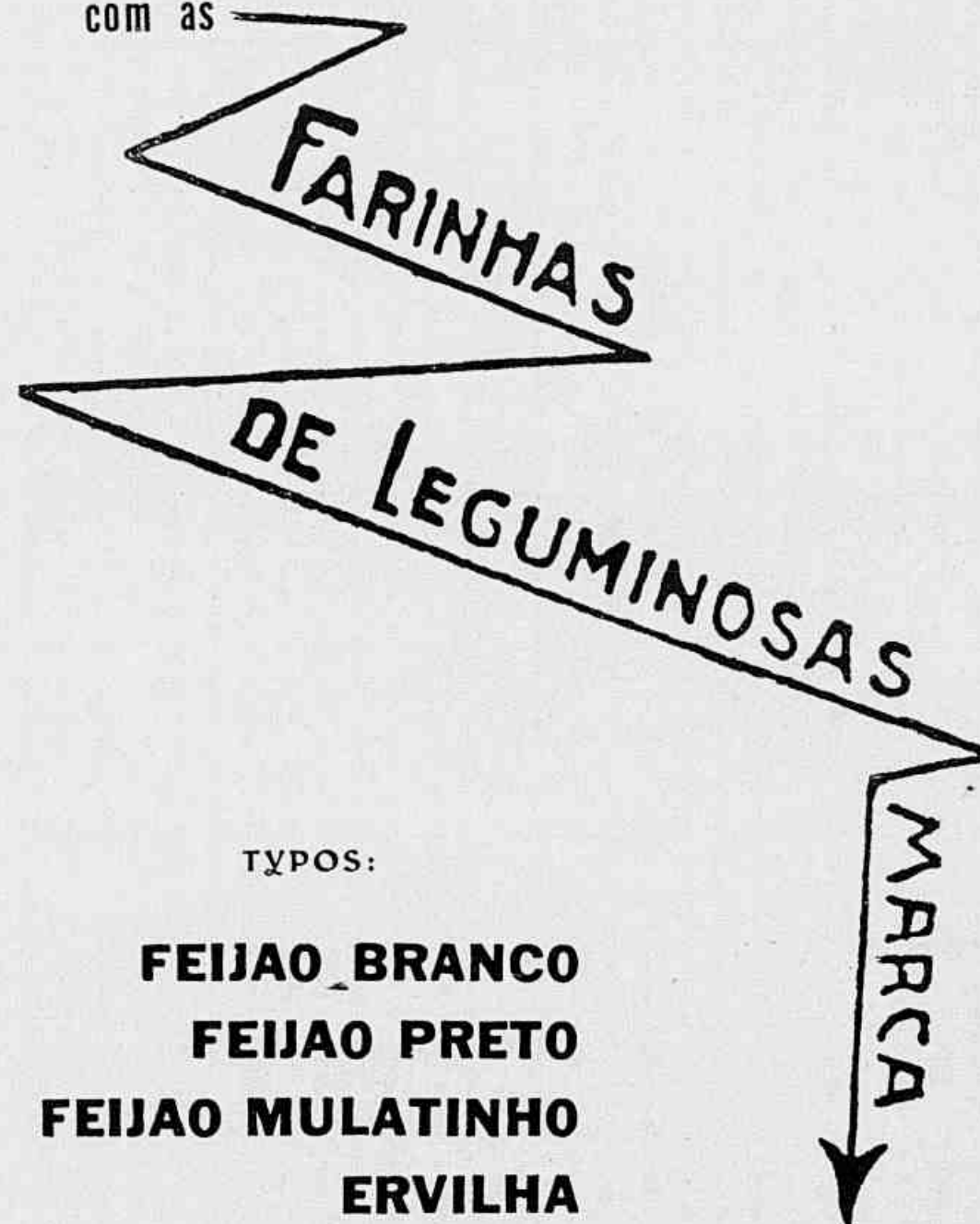


Farinha de Leguminosas



UMA refeição succulenta, de alto valor nutritivo, facilissima de preparar pela cozinheira ou mesmo pela dona de casa, sem lhe estragar as lindas mãos.

Só se consegue em dez minutos com as



TIPOS:

FEIJAO BRANCO
FEIJAO PRETO
FEIJAO MULATINHO
ERVILHA
GUANDO
GRAO DE BICO
LENTILHA



Academia do Commercio

Fundada em 1902 -- Dirigida por Professores da Universidade

UNICA Instituição, no Rio de Janeiro, de ensino superior de commercio que, conferindo diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 1.339 de 9-1-1905) funciona em proprio nacional.

CURSOS PREPARATORIOS (1 ANNO) — GERAL (4) SUPERIOR (3)

Execução integral do Decreto n. 17.329 de 28-5-1926 que regulamentou o funcionamento dos estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos oficialmente.

AULAS: Diurnas (2 turnos 8-12, 12-5) e nocturnas, para ambos os sexos.

MATRICULAS — EM 1926 — 744 ALUMNOS (140 MOÇAS).

Instrução theorico-pratica habilitando para as carreiras commerciaes, industriaes e administração publica. Excelente corpo docente — Concursos periodicos — Frequencia obrigatoria — Programmas rigorosamente executados — Instrução Militar. Curso de Tachygraphia a machina.

Exames de admissão — 15 a 28 de Janeiro — Matriculas 15 a 28 de Fevereiro

PEÇAM PROSPECTOS -- Praça 15 de Novembro -- Teleph. N 7842

dois ovos que se temperam com uma pitada de sal. Pinta-se com esse ovo batido, com uma penna de gallinha bem lavada, toda a tampa do pastelão. Depois é posta a fôrma no forno bem quente, mas não quente de mais. Logo que tenha tomado uma boa cor, cobre-se com um papel humido. E' preciso tirar da fôrma alguns minutos depois de sahir do

PLUM-CAKE

Bate-se bem meio kilo de manteiga até formar uma massa muito esbranquiçada; numa outra vasilha bate-se 12 gemmas com meio kilo de assucar até tomarem uma cor clara; junta-se as gemmas, 12 claras muito bem batidas, em seguida vae se juntando a massa de ovos, a manteiga ás colheradas;



forno. Pelo furo põe-se dentro do pastelão um pouco de mólho no qual se juntou um pouco de gelatina ou mocotó de vitella.

depois de tudo bem ligado, junta-se então meio kilo de farinha de trigo. Unta-se com manteiga as fôrmas redondas que se dispõe de diversos tamanhos; des-

peja-se dentro dellas a massa, pondo-se ao mesmo tempo dentro de cada uma um bom punhado de passas de Corinto e de Smyrna sem as sementes. E' preciso não demorar em pôr os bolos no forno logo que são postos nas fôrmas.

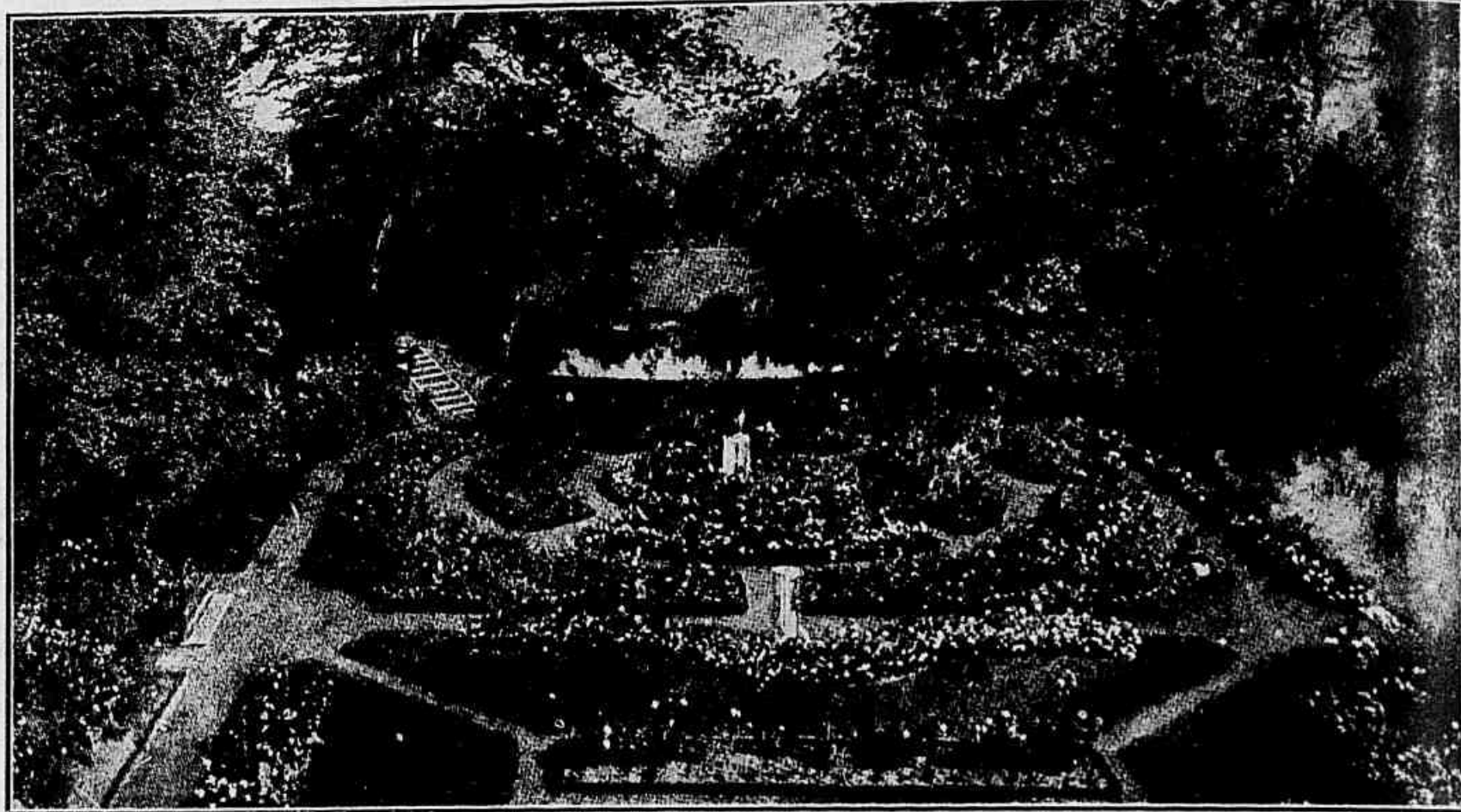
Tem-se o glacé preparado, para pôr-o logo sobre os bolos quando ainda quentes. Esse glacé é feito com assucar batido com

um pouco d'agua ou melhor com um pouco de anisete. Depois arruma-se, sobre uma fructeira ou prato de pé, os bolos uns por cima dos outros e são decorados com amendoas, nozes e continhas de prata (bonbons), velas e no alto pôde-se pôr uma estrellita de papel prateado.

Em volta do prato arruma-se em feitiço de corôa uma guarnição de folha-

gem de um verde bem escuro e fructinhas vermelhas, para imitar o misto dos inglezes.

As abelhas só trabalham no escuro, o pensamento no silencio e a virtude no segredo.



O adubo para as plantas é o seu vivificador por excellencia. Garantindo-lhe o maximo vigor e a riqueza na floração, além d'isso preparando todas as terras, mesmo as mais fracas e improprias, para crear as mais bellas e delicadas flôres. Para toda a especie de plantas e flores de jardim, mas principalmente para as "roseiras", "craveiros", "crysanthemos", "dhalias" etc, não existe adubação melhor e mais segura do que o SALITRE DO CHILE. Todo o bom jardineiro o prefere na preparação do adubo para as plantas de que cuida. ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS CASAS DE SEMENTES.



SAL DE MESA
PURIFICADO POR PROCESSO
PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24\$000

Descontos de 5 a 15 %

Pereira, Carneiro & Cia. Ltda.

110-AVENIDA RIO BRANCO-112



NA ILHA DA MADEIRA

NA ilha da Madeira, tem o nome generico de *Festa* o periodo de tempo que decorre entre 24 de Dezembro e 6 de Janeiro — os Reis.

Este nome de *Festa*, simples e alegre, singello e grande, a nenhuma outra solemnidade se concede por ser esta realmente a maior, a que abraça toda a christandade ao mesmo tempo, aquella emfim que sae do culto ritual dos templos e se estende ao culto em familia, erguendo um altar em cada casa! — a Lapinha.

Lá para o sul, em pleno Atlantico, na communhão da Natureza mais esplendorosa, os Ilheus costumam dar ainda toda a candura e caracteristicos primitivos aos festejos do nascimento do *Menino Jesus*, como se ouve então em todas as boccas.

São as velhinhas, myrradas pelo tempo mas ingenuas pela graça de Deus, que se encarregam de contar ás creanças, em meiga cantilena, o drama das palhinhas de Bethlem:

Meia noite dada,
Meia noite em pino,
Lo gallo cantava,
Chorava o menino,
E la mãe lhe disse
Mui cheia de dor:
— "Calae-vos, meu filho,
Jesus, meu amor,
Dormide no feno,
N'esta laja fria,
Qu'eu não tenho berço
Nem no furtaria" —
Ai, Senhor do Mundo,
Tão pobre que estaes,
Deitado no feno
E entre animaes.

E os anjos, de olhos muito abertos, escutam delicias e repetem:

Meia noite dada
Meia noite em pino... etc.

O natal na Madeira é sobretudo a festa das creanças. Livres da Escola, são ellas que presidem ao amoroso arranjo dos presepios pelas mães. Os fructos, n'esses dias, andam á discrição das gulosas boccas infantis e todos os caprichos lhes são satisfeitos. Por toda a parte, emfim, o Natal é o tempo das vacas gordas, em que ha sempre, até nos mais humildes casaes, uma relativa abundancia, que faz abrir o riso, que dispõe bem, que dá saude!

O primeiro rebate do Natal, que tem o quer que seja de pagão, é o *critar* afflictivo dos porcos — a victima immolada — que esturje os ares na madrugada de 24 de Dezembro. E' o toque d'alvorada sangrenta que vem annunciar o proximo dia do nascimento da mais suave creatura que ainda existiu sobre a terra.

A festa do Natal anda pois intimamente alliada á matança dos porcos, e tanto que o Natal e a morte do porco são synonymos na Ilha, isto por motivos que, de compridos, não cabem n'uma descripção que pretende ser impressionista e leve.

Termina a faina da matança, que tem muito de pinturesco, ao romper o sol do dia 24, e começa então o segundo rebate, aquelle que mais se nota e que é um estralejar ininterrupto de bombas, de trip-trapes, mais o chiar dos foguetes que sulcam a atmosfera com azulados cordões de fumo.



A PRESTEZA DE UM

COLT

COMO arma de emergencia, nenhuma pôde egualar um COLT.

O senhor não ignora que o COLT está sempre e infallivelmente prompto, seja qual for a emergencia. Se alguma cousa se mexe em umamoi, o senhor pára e empunha seu COLT. Poderá ser tanto uma

lebre como uma fera, para o COLT tanto faz — pois o senhor está prompto para um tiro rapido, certo e infallivel.

Tal só acontece quando o senhor quer atirar, porque a segurança do COLT garante-o contra quaesquer disparos accidentaes.

A segurança de um COLT, Revólver ou Pistola Automatica, é tão proverbial quanto a sua presteza. Os caçadores, sportmen, viajantes asseguram-nas; elles escolheram um COLT.

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO.

Hartford, Conn.

COLT



Colt Army Special
Revolver. Calibres
32-20 e 38

Peçam o nosso Catalogo e nelle encontrarão todos os modelos de Revólvers e Pistolas Automaticas.

UM MAGNIFICO PRESENTE DE NATAL

A fabrica nos authorizou a lançar no mercado brasileiro mil machinas portateis, modernas e simples, por apenas 195\$000, inclusive frete, caixote e seguro para qualquer cidade ligada ao Rio por Estrada de Ferro ou navegação directa.

Seja o primeiro a apresentar esta esplendida machina na sua cidade.

Muito simples e solida, ella só tem um defeito que é o seu baixo preço. Perdoe esse defeito e mande vir hoje sem falta.

Pode dar até 4 copias com carbono.

Acceita papel de carta Commercial de tamanho corrente.

Tem todos os accents para linguas latinas.

Pesa menos de 5 kilos completa.

Construcção de superior metal e aço temperado.

A fita volta automaticamente chegando ao fim do carretel.

Qualquer pessoa aprende a escrever com desembaraço em meia hora de pratica.

A mechanica moderna exige simplicidade — todo mecanismo desnecessario e complicado foi eliminado na construcção desta machina.

Escreve tão bem e com letra tão bonita como as machinas pesadas, complicadas e que custam seis vezes mais.

Mande hoje mesmo a quantia de 195\$000 em cheque, vale postal ou dinheiro em carta registrada, que receberá immediatamente a machina **GARANTIDA POR UM ANNO.**

EMPRESA AZEVEDO MACHADO

CAIXA POSTAL 2885

RUA 1.º DE MARÇO 65, SOB.

RIO DE JANEIRO

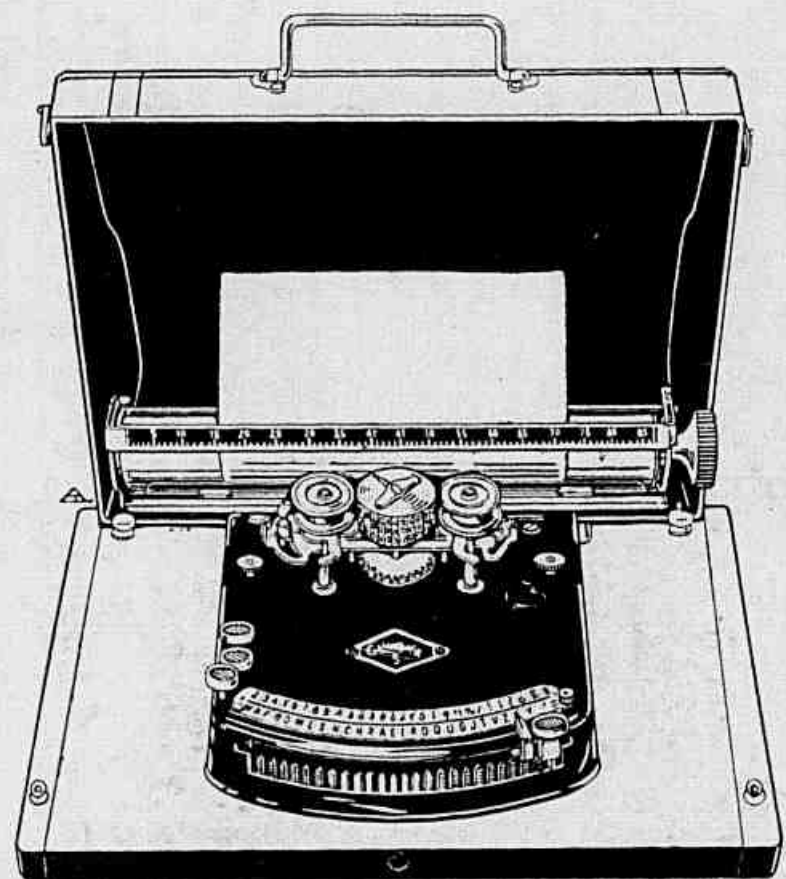
END. TELEG.

"DEGEC"

PHONE

NORTE 6558

A REVISTA DA SEMANA garante a remessa da machina.



Desde muito cedo, ha um desusado movimento pelas ruas do Funchal, em regra silenciosas e pacatas. Nas proximidades do mercado de D. Pedro V. praça do Peixe, rua dos Tanociros, Chafariz, etc., estacionam as camacheiras e mulheres do Santo da Serra, caracteristicas pela sua estatura meã e redondeza, a venderem festões de alegre-campo — barraços de folhagem verde-escura — laranjas, nozes, ouriços de castanheiro, pequenos fetos, avencas, e mais a fructa que é uma especialidade — *camacha*, as maçãs sadias e appetitosas, que parecem ter com as vendedeiras o parentesco de primas... afastadas pelo menos.

Pelas locandas, onde a aguardente põe um cheiro particular a *flegma*, que só ali se nota, ramalham estridentes as violas

d'arame na sua monotonia de 3 notas, a acompanhar as trovas que os *villões* se botam encostados ao balcão, onde brilham os *meios grogues* que em breve se despejam e substituem.

A cantiga é sempre espontanea e continuação da antecedente.

Duas trovas que nos recordam para exemplo:

*Deixei em casa as cuécas,
Venho de calças compridas:
Compadre, guarde o dinheiro
Que eu pago agora bubidas.*

*Compadre, não se arreneque;
Quem fala aqui em dinheiro?
As bubidas são de graça
Quando canta um caniceiro.*

Vem a proposito das trovas dizer-se que, em geral, o Ilheu só canta quando bebe. Para o homem do campo, sobretudo, o vinho é a mola propulsora de todas as suas manifestações: a canção é vinho, o amor é vinho e até o trabalho é vinho porque sem elle não se trabalha. De resto, que culpa tem elles que a terra seja tão fecunda e excellente nos nectares do esquecimento e da alegria?

Na manhã de 24 de Dezembro, as mães de familia vão pessoalmente dirigir a compra de viveres e guloseimas — por tradicional costume — rodeadas da pequenada, que mal dorme a sonhar com a desejada manhã. O mercado, ás 6 horas regorgita de mamãs e de bebês, n'uma esturdia desuzada, sem exemplo, por entre cabazes de frescura e de appetite, que outra coisa não são os fructes amentados.

Os olhares infantis parecem ficar encantados principalmente pelo ouro das laranjas, anciando todos pelo prazer, logo satisfeito, de as ver de perto, entre as mãositas.

Feitas as compras, variadas em extremo n'esse dia, espera-os em casa, onde começa a chiar na frigideira e a cheirar divinamente a tradicional carne de porco de vinho e alhos, que tem na Ilha um especial e conhecido sabor.

Almoço acabado, procede-se á construcção da Lapinha, que corresponde á arvore do Natal: o encanto das creanças.

Quasi decorre o dia n'esse arranjo carinhoso, por entre o chilrear dos bebês,

que em tudo mexem e tudo querem saber, sempre a descascar a competente laranja a partir nozes cu a dentar as maçãs, que por um pouco lhes não escondem o rosto quando as mordem com a bequitta do tamanho d'um beijo.

A Lapinha é um altar. Sobre um suporte resistente assenta o presepio em forma d'encesta rechosa, d'antemão construida com sócos de cannas vieiras ligadas, em monte, que offerecem anfractuosidades imprevistas, sobre as quaes se assentam algumas camadas de papel molhado, que se adapta. Sobre esta construcção, que tem o nome de Rochinha, imitam-se ribeiras e quedas com arame prateado, dispõe-se pastores e ovelhas de barro, pequeninas arvores, estradas e praças liliputianas, casitas brancas, emfim todo um ridente povoado n'uma encosta de montanha em miniatura.

Ao fundo o alegre-campo cobre a parede de alto a baixo, todo salpicado de flores de enceição, que destacam o seu amarello deontio de astros pcentes no ceu de folhagem verde-escura.

Aos lados da Rochinha algumas cannas doces abrem pacificamente as palmas verde-claro.

No alto, dominando meigamente, com a mãosita cor de rosa aberta em benção, o Menino Deus resplandece no seu trage singello feito da flor do linho.

A' noite, tocam os sinos, as egrejas resplandecem de luzes, os orgãos entoam canticos propheticos.



Tapetes Linoleum "BARRY'S"

Authenticos, fabricados com oleo, cortiça e aniagem

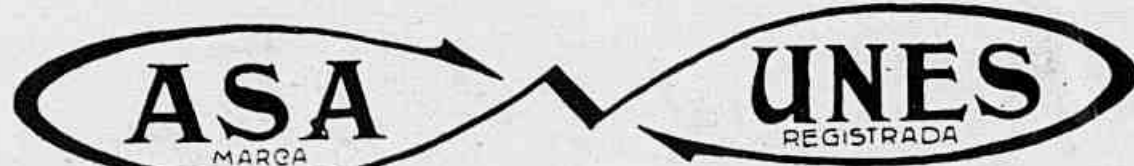
DESENHOS LINDOS

CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS

1,85 x 2,75	—	75\$000
2,30 x 2,75	—	95\$000
2,75 x 2,75	—	120\$000
2,75 x 3,20	—	140\$000
2,75 x 3,66	—	150\$000
3,66 x 4,58	—	270\$000

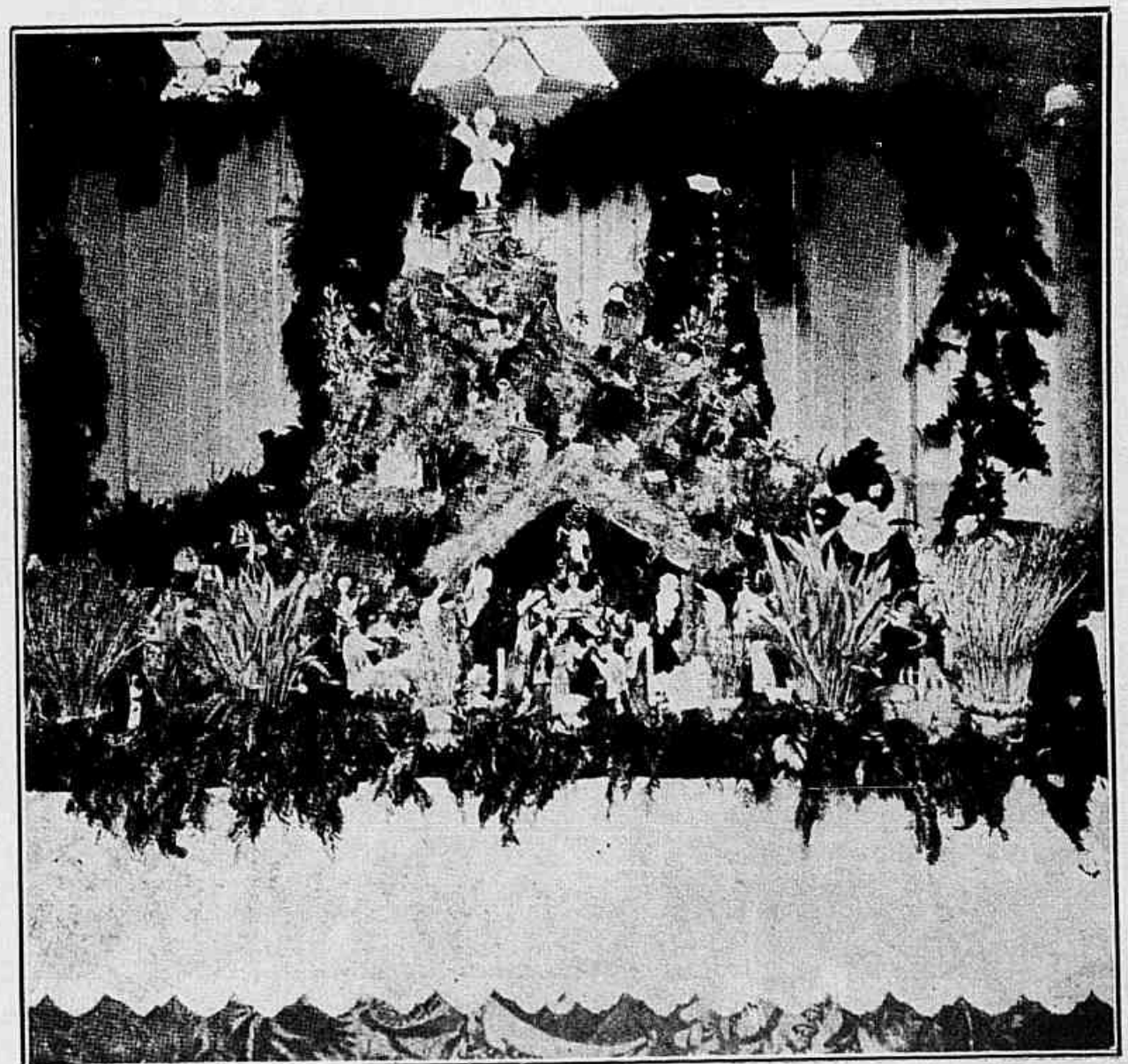
LEGITIMOS INGLEZES

NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES



PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, RUA DA CARIOCA, 67 - RIO



Uma lapinha.



COMPRE O ULTRAPHONE E GASTE A DIFFERENÇA EM DISCOS SEVERO DANTAS & C.ª ROSARIO, 150



Um Rosto Formoso É Admirado

Comquanto a Causa Esteja Occulta.

Quando admirardes um rosto formoso com uma bella cútis, lembrai-vos que a bella tez é tez do Sabonete de Reuter.

O SABONETE DE REUTER É O TRATAMENTO DA TEZ EM FORMA DE SABONETE.

Purifica os poros, retirando todo atomo de sujidade ou secreção impura. Os poros saudáveis constantemente expellem as impurezas. O Sabonete Antiséptico de Reuter mantém-n'os saudáveis. A cútis torna-se macia e lisa e os males são prevenidos.

O SABONETE DE REUTER É O SABONETE DA BELLEZA.

Organisa-se uma companhia, formada de dois comicos, um villão e um preto.

Trazem cabaças a tiracollo e um pequeno caco para donativos.

Entram em scena:

Villão (avançando):

Eu venho da serra, de longe, cançado.
Por vel'o Menino deixei o meu gado.

Preto:

Tambem lá deixei tudo o que lá tinha.
Só por vir agora ver esta Lapinha.

Villão:

Eu venho da serra, d'alem do penedo
Com meu machetinho folgar no folgado.

Preto (apontando o villão):

O bruto dos campos, olha a fularguia
Que vem da cidade trajando cerguia

Villão:

Sou branco de raça, geração limpinha.
Vim vel'o Deus nado que está na Lapinha.

Preto:

Tu diz vens ver nado lo Deus na Lapinha,
Tu vens p'ra comer bacalhau e sardinha.

Villão:

Cal'te lá mau preto; tu m'o pagarás,
No anno que vem tu não falarás.

Em coro:

Meu Menino Deus do meu coração,
Amarte- sim, sim, deixar-te não, não.

Assim termina a ingenua comedia, que apenas por curiosidade pinturesca apontamos.

O dono da casa offerece a lobata pela distincção e amabilidade da visita, e enche seguidamente os copos grossissimos d'um vinho topaziado e fino.

Deixando e levando votos de ventura, partem os actores, seguidos do rapazio pelas estradas terras, entre vinhas ou pinhaes, sob um céu claro, escorrendo sonhos e mais sonhos, pelo crivo luminoso das estrellas que picam o azul.

E' meia noite. A companhia ambulante terminou o seu giro pelas casas.

As portas cerram-se, apagam-se as luzes e tudo dorme em silencio... mas não é raro, n'um ou n'outro casal onde ha raparigas, ouvir-se um ligeiro rumor... Abre-se uma janella, a mais alta, e apparece uma cabeça lyrica de moça, cujos olhos cheios de presagios parecem interrogar a mudez do céu. Sobre o peitoril da janella brilha um copo cheio d'agua... A mão da moça, tremula, benze a agua tres vezes, lentamente.

Dir-se-hia que vamos assistir a uma scena de magia. Murmura uma oração occulta, que facilmente se adivinha. Honesta e boa, tem um amor no coração, um enlevo nos olhos e um Manuel na bocca!... e quer saber o que o futuro lhe reserva... Então quebra um ovo na borda do copo e lança-o na agua. A clara do ovo, em parte coagulada, esboça dentro da agua uns arabescos, que os olhos avidos procuram decifrar.

Se fica um laivo branco que termina á toña d'agua n'uma bolha, é um mastro de navio... é que o Manuel parte... é que o Senhor não escutou as suas orações. E' o desespero! Se fica em forma de corôa, é a sua grinalda de noiva... é a felicidade!

Emfim, todas as infinitas e mal distinctas formas que pode apresentar a al-bumina coagulada teem a sua interpretação n'essas febris imaginações de vinte annos.

...

Dia primeiro de Janeiro.

E' quasi sempre um d'esses magnificos dias de inverno — na ilha — dia primaveril

Vae começar a missa do Gallo, a missa que tem não sei que sympathia das mulheres que a ouvem em lagrimas; as que são mães, talvez por se lembrarem do nascimento dos queridos filhos, que sofrem, que as fazem soffrer, que estão distantes ou mortos! As solteiras talvez porque vagamente tudo isso adivinham através d'um olhar que as contempla amoroso por detrás d'uma columna ou do angulo sombrio e discreto d'uma capella.

Em casa espera-os a cerimonia ritual da canja e do calice do velho vinho, em cuja virtude pousam os votos de mutua felicidade.

Os velhos enxugam uma lagrima, recordando as dezenas de natus que lhes nevaram as cabeças, gelando-lhes primeiro as illusões, depois a mocidade e finalmente a vida.

As mães lançam olhares ternos e anxiosos sobre os fructes do seu ventre, evocando a Virgem para que os proteja e os faça á imagem do seu Bemdito Filho.

Os paes recordam a sua mocidade e tudo perdoam á mocidade dos filhos.

As creanças, essas, já tont'nhas com somno, abrem de quando em quando os olhos espantados e perguntam se já veio o Menino Jesus que acaba de nascer.

O dia de Natal contrasta muito com a vespera: é silencioso, recolhido e grave. Só de longe em longe se ouve estalar uma bomba ou algum foguete perdido.

As ruas ficam desertas, o ambiente mudo, e o mar, quasi sempre tranquillo, deserto de barcos.

Com diversa apparencia apenas, mas com o mesmo fundo de candura, decorre o Natal nos campos da ilha da Madeira.

A alma semi-primitiva dos camponeses poetisa e reveste de mais exterioridades o dia do nascimento de Jesus Christo. E' o antropomorphismo que cresce na razão indirecta da intellectualidade.

Nas humildes choupanas, cobertas de palha, cheirando a linho e a saúde, onde a mobilia consta de uma arca, um leito grosseiro e largo, uma commoda nos mais ricos, uma simples mesa de pinho nos mais pobres, ha n'esse dia um meticuloso

asseio que entenece, e dir-se-hia que por milagre se alargou a sua exigua área, afim de instalar pomposamente o Menino Deus na lendaria Lapinha.

Ainda fica porém terreiro para as visitas e para a exhibição dos comicos (dois apenas), que representam um minuscuro auto com geral agrado.

Depois das trindades, que ecoam pelas serras e outeiros o seu lamento de appello á oração, ajoelha toda a familia deante do Menino para rezar o terço.

Se entre elles existe algum que saiba ler, ouvem-se então os versiculos do Novo Testamento e os passos de Christo, por entre exclamações enternecidas e admiradas das boas velhinhas que quanto mais se approximam da cova mais crentes se tornam.

Terminadas as orações, recordam-se os ausentes, aquelles que um dia desapareceram no pequeno cemiterio, ou es que n'uma manhã de sol beijaram as mãos paternas e se sumiram na volta da estrada com destino ao Brasil.

Quinze dias... vinte dias de viagem sobre as aguas salgadas para lá chegar!

Quanta saudade, quantos arrependimentos e, sabe Deus, quanta fome na terra extranha, para aquelles que um dia abandonaram a casa de seus paes e se foram em busca de fortuna?

E lê-se a ultima carta: Um está de saúde, achou um patrão que o estima, manda algumas libras... Exultam os paes do trabalhador afortunado! Outro andou longo tempo sem trabalho, o clima é insupportavel, não pôde, teve febres, quer voltar mas não tem recursos!... E' a hora do sacrificio... vende-se a terrinha que fica ao pé da rocha; dá boas batatas, uns almudes de aguardente... O prior já falcu n'ella, mestreu desejo de a possuir... vende-se, conclue-se o negocio.

O pobre pae derrama algumas lagrimas sobre a terra que regu com o seu suor, e volta para casa apertando com mão convulsa umas dezenas de patacas que leva na jaqueta.

Eis o Natal d'algunst

E' a hora de visitar as Lapinhas.

Incommoda-o o catarrho?

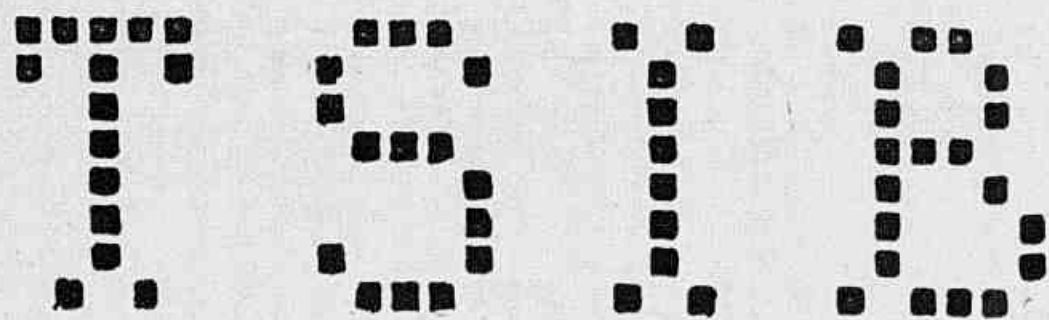
Alem de ser maçador é perigoso como todas as outras affecções dos órgãos respiratorios. Uma pequena colher de Peitoral de Cereja do Dr. Ayer, cada duas horas, trazer-lhe-ha allivio immediato e afastará o perigo. Todas as pharmacias do Mundo inteiro vendem o



Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

Tome-lho e evite custosas enfermidades

**Exigir esta marca A JOUR nas
bainhas das meias**



**As melhores meias de seda para
senhoras**

de serras claras, céo profundo e mar de
azeite.

Estralejam foguetes e bombas todo o
santo dia, mas a noite é a noite do fogo
por excellencia, a noite chimerica, que
apenas se conserva na memoria como
uma confusão de myriades de estrellas,
a cahirem, a cruzarem o espaço em corre-
rias doidas.

Não temos conhecimento de que se faça
em outra parte do mundo mais soberba
apothecose ao anno novo que nasce. De
resto, as condições naturaes e topogra-
ficas do Funchal, suburbios e encostas
auxiliam e compõem á maravilha o quadro
feerico da Noite do Fogo!

A cidade do Funchal pousa n'um amphi-
theatro natural; nasce junto do mar, es-
tende-se em curta planura e monta pela
encosta em semicirculo, coroada de mon-
tes, formando um todo a que a arte não
parece isenta.

E' uma maravilha de scenario que se-
duz e encanta os olhos mais habituados
às bellezas naturaes.

A bahia, semicircular, é limitada pela
ponta do Garajau e pelo "Ilheu", for-
taleza de Nossa Senhora da Conceição.

Na linha d'agua, quasi, nasce a cidade
ridente de casas brancas e de verduras
saudaveis.

A' noite, apenas se adivinha a larga
garganta pelas luzes que salpicam os ca-
minhos naturalmente sobrepostos pela
elevação em que a cidade se estende.

Na memoravel noite de Anno Bom, uma
insolita illuminação apparece depois do
crepusculo, annunciadora do entusiasmo
luminoso que ha de singrar o céo ao bater
da primeira badalada da meia noite.

As familias, cujas casas são melhor si-
tuadas para disfructar o espectáculo, re-
cebem outras, e entretêm a noite na paz
do Senhor, entre libações do melhor vinho
e do melhor licor, á espera da hora.

A meia noite aproxima-se. O estra-

lejar das bombas cresce, e todos correm
às janellas, aos cirados, aos planaltos...

Subitamente, longinquamente, a torre
da Sé atira ao vento a primeira bada-
lada... Então, como se a terra se abrisse
e vomitasse faiscas de todas as côres, a
cidade splende coroada de luz.

São os foguetes de lagrimas, os foguetes
electricos, que illuminam poderosamente
trechos da cidade ridente. São os petes
de côres vivas, as rodas de fogo, as mil
formas luminosas que a pyrotechnia in-
ventou para deslumbrar a vista, tudo isto
entre o ruido ensurdecedor das bombas,
dos trip-trapes e das granadas, que explod-
dem ao alto como relampagos seguidos
do trovão que se repercute pelos cem echos
naturaes do amphitheatro

Cinco minutos de demencia luminosa,
reflectida pelo espelho do mar que dorme
a somno solto.

Em cinco minutos tambem, as luzes apa-
gam-se, os ruidos calam-se, o céo fica se-
reno e mudo, a cidade adormece e o novo
anno começa a viver na tranquillidade
radiosa d'essas paragens abençoadas.

JOÃO GOUVEIA

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS E OUIVES

100 OUVIDOR — RIO DE JANEIRO

**GRANDE SELECÇÃO DE ARTIGOS
PROPRIOS PARA PRESENTES
DE NATAL E ANNO-BOM**

EM

**COUROS FINOS - PRATARIA
CRYSTAES - BIBELOTS
JOIAS - RELOGIOS ETC.**

PREÇOS RAZOAVEIS

MAPPIN & WEBB

PENSAMENTOS

Azues ou pretos, todos
bellos, Abertos para uma
immensa aurora, do outro

lado dos tumulos, os olhos
que fechamos vêem ainda.

Nada peza mais ds ve-
zes ao que um segredo.

A felicidade tanto anda
a pé como de carro.

Se queres viver em paz,
olha, ouve e cala-te.

A "REVISTA" EM CAMPINAS



Photographia tirada pela occasião da entrega dos diplomas ás novas professoras diplomadas pela Escola Normal, vendo-se ao centro o director sr. Geraldo Alves Correia.

As damas "Chic" usam Stacomb

Miles de senhoras, moças e meninas que usam
Stacomb diariamente são de opinião que é um verda-
deiro encanto. Stacomb é a notavel preparação
moderna que conserva o cabelo sempre formoso e
lhe dá um esplendido brilho. Prove-o sem demora.

Stacomb

O fixador moderno.



Sociedade Anonyma Martinelli

CAMBIO

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — SANTOS

**SAQUES SOBRE PORTUGAL. ILHAS,
HESPAÑA E TODAS AS PRAÇAS DO
CONTINENTE EUROPEU.**

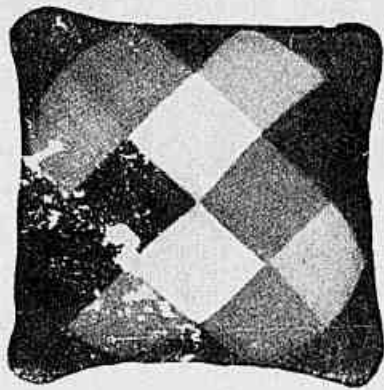
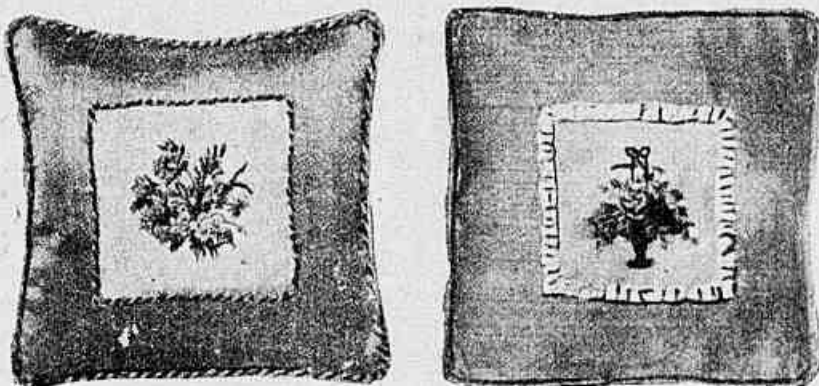
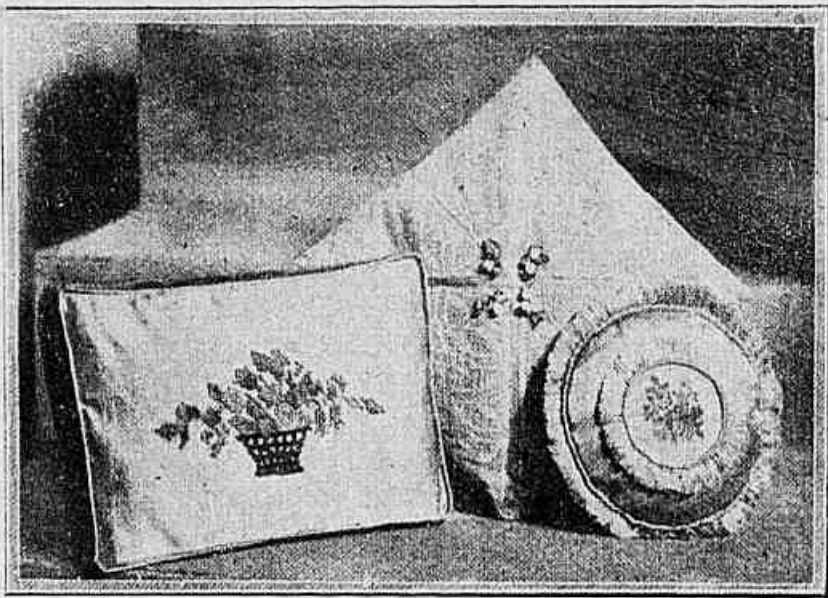
Endereço telegraphico: "MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO, 106-108

RIO DE JANEIRO — Caixa 1254



ALMOFADAS



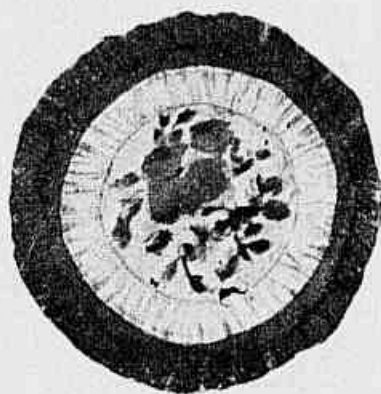
É sempre um problema difícil a escolha do presente que se quer dar às pessoas amigas para festejar o Natal. Mas as almofadas veem nos tirar d'essa dificuldade, pode-se dar-las sem susto, serão sempre bem recebidas.

Mesmo pelas pessoas que já tenham a sua casa cheias d'ellas, nunca serão achadas demais. Porque não somente ellas enchem completamente os sofás e poltronas como também o chão.

Por essa razão damos hoje sete modelos de almofadas, que esperamos serão aproveitadas para esses

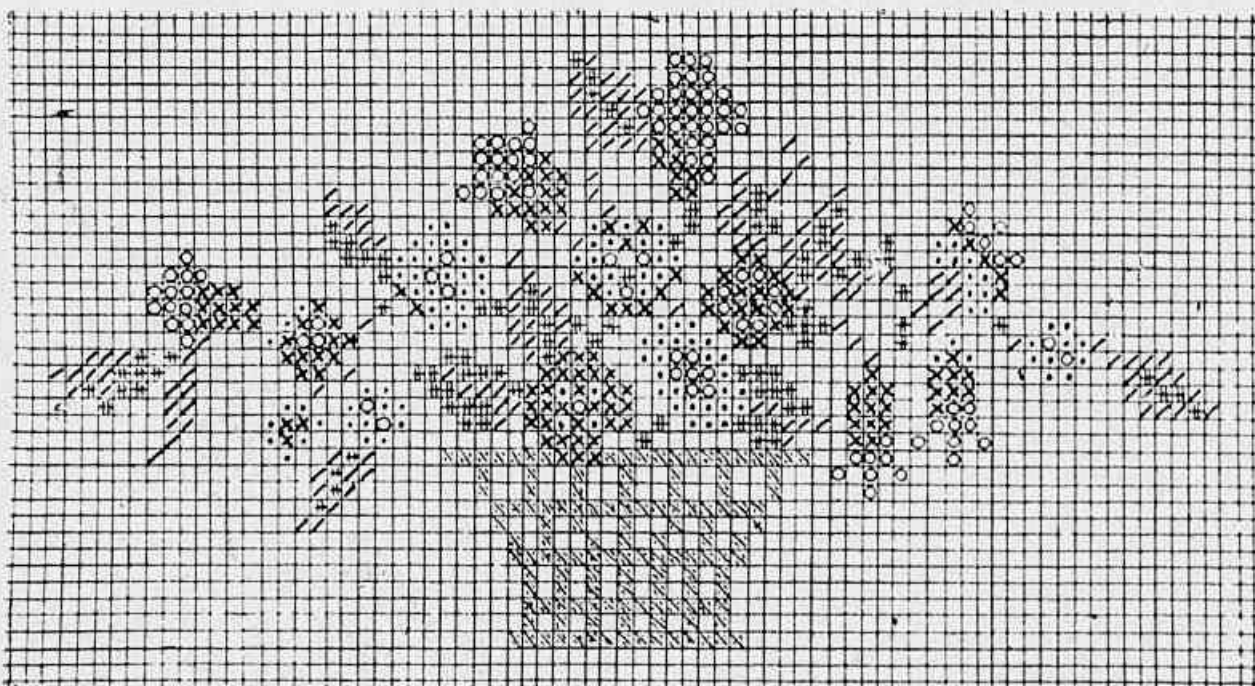
presentes de festa. Como verão, são essas almofadas no genero antigo.

A primeira em setim côr de champagne; termina



a almofada um cordão grosso mettido dentro de uma tira do mesmo setim. A cesta de flores que a guarnece é feita sobre talagarcha em ponto de cruz,

cada tom de seda vem indicado sobre o desenho com um signal differente. Esses tons podem ser modificados ao gosto da pessoa que fizer o bordado. A outra almofada, em feitiço de sachet, tem as quatro pontas terminadas por pequenos bouquets de rosinhas feitas com fita. Essa almofada tanto pôde ser feita com renda filet ou crivo sobre seda de tom pallido como em tafetá branco bordado em ponto de cruz com seda branca



Castanho escuro...
Verde amarelado...
Azul esverdeado...

Rosa acinzentado...
Lilaz (alfazema)...
Damasco.....

x
•
o

PYOTYL

ESPECIFICO CONTRA
PUS NAS GENCIVAS, DENTES ABALADOS,
APTHAS, FISTULAS DENTARIAS,
PYORRHEA, etc.

PYOTYL está á venda em todas as Pharmacias, Drogarias, Perfumarias e nos depositarios:
ANGELO MORGANTE & CIA. A rua General Camara n. 122

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc? Ouvi então o nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois, assegurar-vos-á completa efficacia e de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrae os cabellos com as raizes. Pôde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr; qualquer criança pode usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produziro resultado desejado. — Depositarios

Antonio A. Perpetuo & C. Rua Buenos Aires 77 sob. Rio de Janeiro. Tel. Norte 6872. Caixa Postal 1126. (Qualquer informação de sigillo que necessitardes podeis pedir a Mme. E. Harris, por carta a nosso cuidado). — Um tubo 20\$.

Pelo Correio 21\$000.

Seios



Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza, que encontrará sempre senhoras já tratadas ou em tratamento, que confirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia. Escreva hoje mesmo á Academia Scientifica de Belleza que foi premiada com o Grande Premio na Exposição internacional do Centenario Catalogo gratis. Resposta mediante sello.

RUA 7 DE SETEMBRO, 166 — RIO
(Proximo á Praça Tiradentes)

brilhante. A terceira, de formato redondo, é feita com setim azul muito pallido e os babados de frange são

Bom Dia!

De que maneira diz V. S., "Bom dia?" Depois de um são e bom almoço é facil dizer "Bom dia!" Agradam-lhe todas as comidas? Senão as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

tornar-lhe-hão forte e saudavel o estomago. Estas pastilhas dar-lhe-hão uma perfeita digestão, e um excellent appetite. Ellas têm curado dyspepsia e indigestão durante vinte e cinco annos. Se V. S. soffre de qualquer doença do estomago tome as Pastilhas do Dr. Richards hoje. Immediato allivio e cura radical.

feitos com tiras de tafetá rosa claro desfiado, um cordão enfiado na bainha que se faz na parte que se deixou sem desfiar, franze o babado e o termina bem. No mesmo genero é a outra almofada redonda, os dois primeiros ba-

bados em tafetá roxo escuro, o terceiro assim como o centro da almofada em roxo claro rosado, as rosas são bordadas a matiz em lindos tons de vermelho, desde o rubro até ao vermelho quasi preto, as folhas ncs tons naturaes

R. DA CARIOCA

19 PAPEIS PINTADOS FORRAÇÕES ARTISTICAS ALTAS NOVIDADES

VITRAUX-CONGOLEUM

CASA CARIOCA.

TELEPHONE CENTRAL 1940

NÃO COMPREM SEM VERIFICAR NOSSOS PREÇOS

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS COPIAS FALSAES NACIONALES OU ESTRAÑEIRAS

Sabonete 33

Perfumado até o fim

O PREFERIDO PELA ELITE CARIOCA.

Distribuidora: CASA HERMANNY — Rio.

da folhagem da rosa. Em seguida temos duas almofadas no mesmo gênero em velludo: a primeira em velludo cinzento, o centro em velludo do mesmo tom mas muito claro. Flores diversas serão bordadas a matiz. A outra em velludo côr de esmeralda e o velludo do centro branco, as

flôres de tons variados e a cesta é feita com fio de ouro velho; termina o quadrado do centro uma ruche de fita branca e termina a almofada um cordão forrado com o próprio velludo verde. A outra almofada deve ser guardada com um cordão de prata. Por ultimo di-

ADQUIRA FORÇA

Sente-se V. S. tão bem como seria para desejar? Tem bom apetite? Dorme bem? Tem os nervos tranquilos? Está alegre e bem disposto? Apto a trabalhar e a folgar? De contrario, experimente hoje este agradável tonico e experimentará a sensação de estar realmente bem, tomando o

Phosfato Acido de HORSFORD

AS-1

**SYSTEMA
NERVOSO**

**NEUROSINE
PRUNIER**

RECONSTITUINTE ENERGICO
8, Rue de la Tacherie, PARIS
e Pharmacia.



TALCO

"ECLAT"

= DO =

COLGATE

COLGATE'S

Uma affavel fricção com "Eclat" dará uma noite agradável para dormir.

"Eclat" é um pó avelludado, macio, absorvente e refrescante. Contém um affavel ingrediente que ajuda a conservar a saúde da pelle.

O perfume do "Eclat" é como um ramalhete de lindas flôres.

COLGATE & Co. — New York.

mos uma almofada arlequin: para essa podem ser aproveitados todos os retalhos de seda que se tem sempre em reserva, nada perdendo a almofada por serem muito variados os tons.

**THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"**

1 cm 6 cm 12 cm 18 cm

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



PÓ DE ARROZ Lady

"BEIJA FLOR"
É O MELHOR E NÃO É
O MAIS CARO
A VENDA EM TODO O BRASIL
PERFUMARIA LOPES-RIO



PARA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS "BORICAMPHOR"

OS EXCELLENTE
CHARUTOS



CONSULTORIO MEDICO

Revenant (S. Paulo) — No ultimo congresso de sexologia, reunido em Berlim, ficou resolvido que o tratamento da syphilis pelo bismutho (injecções intramusculares de Bismophanol, tres vezes por semana n'uma série de 15 a 18 injecções) deve ser sempre acompanhado das injecções intra-venosas de neo-salvarsan (914). E' o que sempre faço na minha clinica privada.

RIO-HOTEL

PRAÇA TIRADENTES
Tel. Central 4204 — End. telegraphico RIOHOTEL 1137
—E—

HOTEL VERA-CRUZ

RUA PEDRO I
(Junto á Praça Tiradentes)
TEL. CENT. 4003 END. TELEGRAPHICO "CRUZVERA"
Capacidade para 400 hospedes.
Systema de quartos sem pensão.
O ideal da hospedagem moderna
CONFORTO E DISTINÇÃO
Água corrente e telephone nos quartos. Apartamentos com banheiro para casal
Restaurant à la carte no Rio-Hotel
F. CABRAL & ALVES
RIO DE JANEIRO

FLAMENGO HOTEL

Estabelecimento de primeira ordem, exclusivamente para familias e cavalheiros. Telephone e agua encanada em todos os quartos. End. Tel. Flatel. — Praia do Flamengo, 106. Telephone B. M. 1270.

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

CASA BERTÉA — Marco F. Bertéa. — 126, Rua 7 de Setembro, 126. End. Tel. Osiris. Telephone Central 5385.



Mme. Silva (Rio) — Aconselho o tratamento da fistula pelos raios ultra-

violeta. A exposição deve ser geral e progressiva. Tem por fim activar as

defesas do organismo. Alguns autores recommendam a heliotherapia concentrada sobre a fistula. Os resultados são favoráveis.

"Lilian" (S. Paulo) — A dysenteria amebiana é muito grave nas crianças. A injecção de emetina deve ser feita na dose de 1 centgr. Praticar antes da injecção de emetina uma de óleo camphorado e a emetina será diluida em 15 ou 20 c. c. de soro physiologico, para que a reabsorção do alcaloide seja mais lenta. As doses só serão renovadas depois de exame attento da frequencia do rythmo cardiaco. Dar sempre o minimo de emetina.

Internamente—Stavarsol.



Casa Santos

Assembléa, 48

Tel. C. 797

Verifiquem os
nossos preços

PAPEIS PINTADOS
VITRAUX
CONGOLEUM
Amstras a domicilio.

A FERMENTAÇÃO

Muitas pessoas ignoram que no espaço de 2 horas os restos de comidas, doces etc. que ficam nos interstícios dos dentes começam a fermentar. Esta fermentação é que é a causa da carie dos dentes e do mau hálito. Usando o antiseptico medicinal ODORANS evita-se esta acção prejudicial. Bastam algumas gotas num copo d'água. Compre hoje mesmo um vidro, para experiencia. A venda em todas as perfumarias e farmacias.

25 centgrs. Gomma, 10 centgrs. Solução gommosa, 50 grs. Xe. de flores, 10 grs.

Para tomar ás colheres de 2 em 2 horas. Continuar com esta formula, durante 3 a 5 dias.

Mme. Faúlha (Batataes) — Contra a frieza intima recommendo injecções subcutaneas diarias da minha formula Soro Ipotrothico Feminino e ás refeições um ou dois comprimidos de Yohydrol. O tratamento deve ser prolongado. E' muitas vezes necessaria a excitação artificial (pínel electrico, etc.)

Mme. Lucy (Petropolis) — Ha felicidades mutiladas, como ha vidas parallelas.

Carmina Mattos (São

Gonçalo, E. do Rio) — Aconselho lavagens com Lybiol Silva Araujo. Injecções de Vaccina urethica. Tomar XX a XXX gotas, duas vezes por dia, das "Gotas calmantes" do dr. Carvalho Azevedo. A's refeições uma colher de Ferrophytina.

Banco Nacional Ultramarino

Séde em Lisboa.
FUNDADO EM 1854

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas

CAPITAL SOCIAL
Esc. 40.000.000\$00

FUNDOS DE RESERVA
Esc. 27.000.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a prazo.
As taxas mais vantajosas.
Empréstimos caucionados
Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NA
Rua da Alfandega
ESQUINA
Candelaria

AGENCIA
R. Senador Euzébio,
72 (Edificio proprio).

Os melhores resultados!

Attesto sob fé do meu grão que tenho empregado na minha clinica o preparado

ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico João da Silva Silveira com os melhores resultados nas molestias lucticas.

Bahia, 31 de Dezembro de 1925.

Dr. Antonio Amaral Ferrão Muniz.

(Firma reconhecida)

Director do Serviço Medico do Municipio da Bahia. Lente Cathedratice de Clinica da Escola de Medicina



SYPHILIS?

Só o poderoso e popular

ELIXIR DE NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam esta grande verdade!

LOTERIA FEDERAL

Quarta-feira, 29 de Dezembro — A's 3 horas da tarde
50.000\$000 — Por 4\$000 em quintos.

Unica official.
Unica fiscalizada pelo Governo Federal.
Unica por cujos premios responde o Thesouro Nacional.
Unica extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL de 3.000 contos e DEPOSITO de 100 CONTOS no Theaurum.

PREDIO proprio — Rua 1.º de Março, 110, e Visconde Itaborahy, 67

Extracções diarias ás 2-1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

PEDIDOS DE BILHETES ACOMPANHADOS DE MAIS 5000 REIS PARA O PORTE.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pele e do cabelo e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

J. O. S. E. — Duas vezes ao dia humedeça as manchas com a *Loção dos Cravos*. À noite applique o *Crème de Massage* e o *Pó de Lyrio*.

Maria Nissen — Ha hoje cirurgiões que se tornaram peritos na arte de corrigir e alterar as feições. Estas operações plasticas requerem porém um especialista, e a mim me parece, embora a não conheça, que o seu nariz arrebitado, longe de ser um defeito desgracioso, deve constituir uma particularidade interessante na sua physiologia.

Maria do Céu — Respondendo ás suas diversas consultas. A electrolyse é muito supportavel. Diariamente se podem destruir 10 pellos. Uma vez destruidos elles não tornam a nascer. Um regimen alimentar não se pode indifferenteamente aconselhar sem conhecer as condições de saúde e resistencia do organismo. Se eu lhe dissesse para fazer um regimen alimentar com ovos, leite, massa, doces etc. sem saber se o seu estomago e seu figado se não resentiriam, eu cometeria imprudencia. Seu medico é o competente para bem a aconselhar.

Para o incommodo intimo de que se queixa, os banhos do mar constituem um tonico geralmente aconselhado. Deve diariamente fazer lavagens locais com o *Feminol*. Para o seu rosto adopte o *Tratamento Hygienico da Pelle*.

Maria Silva — Tome todas as manhãs em jejum uma chicara de chá de marcella, na quantidade de uma chicara de café.

Applique na testa de tres em tres horas a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó Hygienico*. À noite applique o *Crème de Mas-*

sagem e o *Pó de Lyrio*. Gradualmente a mancha irá desvanecendo.

Sentimental — Não vejo razões para o seu susto. A moda dos cabellos cortados não desaparecerá facilmente, porque tem por ella a defeza da hygiene e da commodidade. O difficil foi decidir as mulheres a cortarem os seus cabellos. Uma vez que ellas os cortaram não será facil persuadi-las a deixalos crescerem novamente.

Mlle. Aiglon — A base de todos os depilatorios é a mesma. Póde pois re-

correr a qualquer na certeza de que o exito obtido é apenas temporario. Para evitar o excesso da transpiração no corpo, faça fricções depois do banho com *Perfume Selda*.

Fiammetta — Humedeça diversas vezes ao dia o seu rosto com a *Loção Adstringente*. Misture sempre na agua em que lava o rosto uma colher do *Tonico da Pelle*. Passados quinze dias d'este tratamento escrevame de novo.

Incredula — Não conheço a origem dos seus extranhos sentimentos. A experiencia tem provado

aos povos que o seu divorcio da lei de Deus lhes é sempre funesto. O clero responde perante o tribuna de Deus pelos actos proprios e pelas vidas que lh'estão confiadas. Um povo religioso tem sempre pastores. Um padre viver cercado de e de prestigio. L'apresentaram quebra um padre ao m. Constantino. Est deu: "Não acredite da accusação eu visse qualquer n'um padre eu o co com meu propria

SELDIA POT

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se em venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: **CASA BAZIN**, avenida Rio Branco; **PERFUMARIA LAPENNE**, rua do Theatro; **CASA CIRIO**, rua do Ouvidor; **GRANADO & C.**, rua Primeiro de Março; **CASA DAS FAZENDAS PRETAS**, avenida Rio Branco; **PERFUMARIA NUNES**, rua do Theatro; **CASA ORLANDO RANGEL**, rua 7 de Setembro; **PERFUMARIA AVENIDA**, rua Rodrigo Silva; **RAMOS SOBRINHO**, rua do Rosario; **CASA COLOMBO**, avenida Rio Branco; **PARC ROYAL**; **PERFUMARIA LAMBERT**; **CASA PAULINO**; **CASA HERMANNY**.

Tambem se encontram á venda nas capitães dos Estados e cidades do interior, a saber: **Alegrete**, BRAZ FARACCO; **Amparo**, AU BON MARCHÉ; **Bahia**, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.; **Bello Horizonte**, CASA NARCIZO; **Bagé**, G. MALAFAIA & C.; **Barbacena**, SOUZA & C.; **Barretos**, CASTRO GOMES & C.; **Bebedouro**, RICARDO M. MACHADO; **Campanas**, CASA BUCCI; **Campos**, ALFREDO LAMY; **Cachoeira de Itapemerim**, J. DE DEUS MADUREIRA; **Caxias**, GUIMARÃES SILVA & C.; **Conde de Araruama**, RIBEIRO & FILHO; **Cortitiba**, A. CARIOCA; **Cruz Alta**, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; **Espirito Santo do Pinhal**, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; **Florianopolis**, THEODORO F.

Florianopolis, MELLO & PEREIRA; **Goyaz**, A. BANDEIRA VERMELHA; **Mario Campos & C.**; **Itajahy**, IMMANUEL CURRLIN; **Franca**, BENJAMIM STEM; **Antonio Ferreira Dias**, Joinville, JOÃO PIPER; **Juiz de Fora**, PALACIO DAS NOBRAS, A. BRASILEIRA; **Leopoldina**, WERNECK & C.; **Maceió**, J. LAGES; **Mossoró**, CANTE ALVES & C.; **Niteroi**, ARMARZEM PRIMAVERA; **Olinda**, JOSÉ SILVEIRA; **Preto**, J. B. MENDES; **Palmyra**, SAD & Irmão; **Parahyba**, A. RAINHA DA MODA; **A Torre Eiffel**, Poços de Caldas, MOREIRA SALLES & C.; **Ponte Nova**, M. CARVALHO; **Petropolis**, CASA HERMANNY; **Ponta Grossa**, TORRES CAMARGO & C.; **Alegre**, CASA QUEIMADA; **Quissaman**, J. FRANCISCO DE PAULA; **Recife**, ROSA DO RIBEIRÃO; **Preto**, VALERIANO F. DOS REIS; **Sant'Anna do Livramento**, HECTOR & C.; **Santa Luzia do Carangola**, PHARMACIA DUTRA; **Santa Victoria do Palmar**, F. & LEMOS; **Santos**, MIGUEL GUERRA; **São Paulo**, CASA LEBRE; **São Jorge do F.**, CASA LACRETA; **São Sebastião do Paraizo**, SILLOS & Irmão; **Sobral**, EUCLYDES, C.A.; **Taubaté**, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; **Theophilo Ottoni**, J. R. DE THEREZINA, J. R. DE CARVALHO; **Uberaba**, GALDINO PINHEIRO & C.A.; **Uruguay**, REGARAY & C.A.



Official profissional em corte de Cabellos

Cura radical de espinhas, sardas, cravos e pannos com tratamento vegetal garantido.

INSTITUTO LUDOVIG

Rua Uruguayana, 39 - Sob.

Secção de cabeleireiro, ondulação permanente duravel para 8 mezes. Salão para penteados, tinturas shampooing, massagens corporaes, manicure. Dedicadissimos productos para Beleza. Perfumarias e sortimento necessario para manicure. "os Segredos do Oriente", "Henno-rient" a tintura inoffensiva, a base de folha de Henné, em todas as cores. São preparados que não mancham nem estragam os cabellos e a sua applicação é facil e instantanea. Pegam o nosso catalogo.

Succursal em S. Paulo: RUA DIREITA 55-B

ABRIO SUCCURSAL EM

Petropolis — Avenida 15 de Novembro, 856

ba. Dois a tres compridos por dia de *Yohidrol*.

Marietta (Rio) — Recommendo-lhe a seguinte pomada:

Uso externo: — Acido salicylico, 1 gr. Oxydo de zinco, 5 grs. Vaseline, 50 grs.

Interno, a seguinte formula:

Arseniato de sodio, 20 centgrs. Agua de louro-cereja, 50 grs. Agua distillada, 450 grs.

Para tomar duas colheres de café, por dia, ás refeições. Augmentar progressivamente a dose, até tomar 6 colheres por dia.

No entretanto, acho necessario exame directo.

Mme. Ribeiro Jor. (Santos) — Contra a coceira aconselho a pomada *Catamin*. Banhos mornos prolongados. Regime. Vida ao ar livre.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA, — Cons. Rua Uruguayana, n. 5, 1.º andar. — Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central. Às 3 horas. — Caixa Postal 23.16.

CONFEITARIA & PANIFICAÇÃO PRINCEZA

CASAS DE 1.ª ORDEM

REZENDE & JUSTINO

49, Rua da Passagem, 51 — Botafogo. ENDEREÇO TELEGRÁFICO: GRANDE — TELEPHONE SUL 2847

RIO DE JANEIRO

Filial: Confeitaria e Panificação FLAVIENSE 181, RUA REAL GRANDEZA, 183 — Tel. Sul 1582



Chapéus de feltro, palha e seda para Senhoras

Companhia BRAGA COSTA

FABRICA DE CHAPÉUS

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéus de estylo em feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMMENDAS:

RUA HUMAYTÁ N. 129 — BOTAFOGO — RIO

ROSITO

O MELHOR AZEITE DO MUNDO!!!

E' purissimo, saboroso e de legitima oliveira italiana. MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO.

Encontra-se em todas as boas casas.

REPRESENTANTES:

CAPPUCCINI & Cia.

Rio de Janeiro — Rua da Conceição, 16.

TELEPHONE NORTE 3347.



EM TODAS AS IDADES SEM RESGUARDO

Consultorio Odontologico

Alberto Rocha da Cunha (Minas Geraes) — Não deve fazer uso do pó de pedra pomes para limpar seus dentes. Esta substancia limpa o esmalte, gastando-o.

Felicio Buco de Medeiros (S. Paulo) — Pode fazer bochechos com chlorato de potassio a 30 %. Pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Gonçalves Dort (Rio G.

do Sul) — A Hypochlorina, por exemplo. Pode usar sem susto.

Felinho de Abreu (Amazonas) — Segundo a escala de Miquel, a agua oxygerada figura em primeiro logar

W. M. C. (Minas Geraes) — Tinturas de iodo e aconito — partes iguaes. Para pincelar as gengivas, no ponto congestionado.

Um collega (S. Paulo) — Logo após use o bicarbonato de soda para neutralizar os effeitos do acido sulfurico.



DURANTE 100 ANNO

para

VERMES AMARELLÃO CONVULSÕES BARRIGA GRAND OPILAÇÃO

de creanças e adult

USA - SE

VERMIFUGO de B

FAHNESTO

Experimente hoje me

Villar Salgado (Alagoas) — Saccharina, Bicarbonato de sodio, aa 1.0; Acido salicylico, 2.0; Alcool, 200.0. 10 gottas em um copo com agua.

Feijó (S. Paulo) — Pode usar sem susto.

Frederico Silva (Rio G. do Sul) — Bochechos com Acido phenico. Glycerina, aa 5.0. Agua, 1.000.0.

Helena Duarte (S. Paulo) — Tome um comprimido de Cessatyl, de 3 em 3 horas.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro

LLOYD REAL HOLLANDEZ KONINKLIJKE HOLLANDSCHE LLOYD AMSTERDAM



Servico regular postal, cargas e passageiros entre

Europa — Brasil — Rio da Prata Com os luxuosos e rapidissimos paquetes

Golria — Gnania — Flandria — Zeelandia Servico frequente e regular para cargas com cargueiros modernos de sete a onze mil toneladas

Para cargas e passageiros trata-se com os Agentes Geraes

Soc. Anonyma Martinelli

RIO DE JANEIRO

SANTOS Rua 15 de Novembro, 32

Avenida Rio Branco, 106-8

S. PAULO Rua 15 de Novembro, 35



Escreva para cá e lá mas só no bom papel — **M. K.**

Esta marca com os circulos **M. K.**, notoriamente conhecida, garante-lhe por excelente qualidade de

PAPEL PARA ESCRIVER

Faça uma experiencia e observe a marca **M. K.** no fundo da caixa e a marca d'agua no papel proprio.

A venda em todas as

PAPELARIAS

TYPOGRAPHIAS

e **LIVRARIAS.**

Max Krause & Cia. Ltda.

Rio de Janeiro

Está á venda o



Preço
5\$000

O 1.º em nosso idioma: pela tiragem — pelo primor graphico
— pela massa de informações que contém —
pela variedade de seu texto — pela abundância e apuro de suas
ilustrações — pela utilidade de suas informações.

1.500 GRAVURAS

30 PAGINAS A CORES